



# ÍNDICE COMPARATIVO DE GESTÃO MUNICIPAL - ICGM

## 2020

**Organização**  
**Marília Rodrigues Firmiano**

**Autores**  
**Alexsandre Lira Cavalcante**  
**Cleyber Nascimento de Medeiros**  
**Paulo Araújo Pontes**

**Colaborador**  
**Aprígio Botelho Lócio**

## **Governadora do Estado do Ceará**

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## **Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG**

### **Secretário**

Ronaldo Lima Moreira Borges

### **Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento**

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

### **Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna**

### **Secretário Executivo de Gestão**

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### **Secretária Executiva de Políticas Estratégicas para Lideranças**

Sandra Gomes de Matos Azevedo

## **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE**

### **Diretor Geral**

João Mário Santos de França

Firmiano, Marília Rodrigues. Cavalcante, Alexandre Lira. Medeiros, Cleyber Nascimento de. Pontes, Paulo Araújo.

Índice Comparativo de Gestão Municipal - ICGM 2020 / Marília Rodrigues Firmiano, Alexandre Lira Cavalcante, Cleyber Nascimento de Medeiros e Paulo Araújo Pontes. Fortaleza, Ceará: IPECE. 2022.  
91p. Cores.

ISBN: 978-65-990380-5-1

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho. 6. Finanças Públicas. 7. Gestão Pública.



### **INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)**

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba |  
Cep: 60822-325 | Fortaleza, Ceará, Brasil Telefone: (85) 3101-3521

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

# **ÍNDICE COMPARATIVO DE GESTÃO MUNICIPAL - ICGM 2020 DOS MUNICÍPIOS CEARENSES**

**Organização**  
**Marília Rodrigues Firmiano**

**Autores**  
**Alexsandre Lira Cavalcante**  
**Cleyber Nascimento de Medeiros**  
**Paulo Araújo Pontes**

**Colaborador**  
**Aprígio Botelho Lócio**

**FORTALEZA, 2022**

**iPECE** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO  
PLANEJAMENTO E GESTÃO



O **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)** é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

**Valores:** Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

**Visão:** Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

#### **Diretor Geral**

João Mário Santos de França

#### **Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC**

Ricardo Antônio de Castro Pereira

#### **Diretoria de Estudos Sociais - DISOC**

Luciana de Oliveira Rodrigues

#### **Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP**

#### **Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN**

Rafaela Martins Leite Monteiro

## **ORGANIZAÇÃO**

### **Marília Rodrigues Firmiano**

Mestre em Economia - CAEN/UFC e Graduada em Finanças - CAEN/UFC. Diretora de Estudos e Gestão Pública - DIGEP/ IPECE.

## **AUTORES**

### **Alexsandre Lira Cavalcante**

Doutor em Economia - CAEN/UFC, Mestre em Economia - CAEN/UFC e Bacharel em Ciências Econômicas e Ciências Contábeis - FEAACS/UFC. Analista de Políticas Públicas da Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC.

### **Cleyber Nascimento de Medeiros**

Doutor em Geografia - UECE, Mestre em Geociências - UFRN e Graduado em Estatística - UFRN. Analista de Políticas Públicas da Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN.

### **Paulo Araújo Pontes**

Doutor em Administração Pública e Governo - FGV-SP, Mestre em Economia - CAEN/UFC e Graduado em Administração de Empresas - UECE. Analista de Políticas Públicas da Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC.

## **COLABORADOR**

### **Aprígio Botelho Lócio**

Mestre em Negócios Internacionais - UNIFOR e Bacharel em Ciências Econômicas - FEAACS/UFC. Assessor Técnico da Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP/IPECE.

## **APRESENTAÇÃO**

O **Índice Comparativo de Gestão Municipal - ICGM** propõe subsidiar a gestão pública, com evidências, para a tomada de decisão, além de promover uma competitividade saudável entre os municípios e estimular uma maior integração entre Governo e a sociedade civil.

Nesta edição, o ICGM é composto por quatorze indicadores, agregados em quatro dimensões: Planejamento, Recursos Financeiros, Serviços e Transparência. Desta forma é possível verificar o *Ranking* dos municípios cearenses, por grupo populacional. O índice tem como finalidade apoiar o governo do Estado em estratégias e políticas, além de auxiliar os gestores públicos municipais em análises para o aperfeiçoamento do planejamento e da gestão nos municípios.

Marília Firmiano  
Diretora de Estudos de Gestão Pública

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>1. ÍNDICE DE GESTÃO MUNICIPAL .....</b>	<b>2</b>
1.1 <i>Ranking</i> de Competitividade dos Municípios.....	3
1.2 Índice CFA de Governança Municipal - IGM-CFA.....	3
1.3 Índice de Efetividade da Gestão Municipal - IEGM .....	3
1.4 Índice FIRJAN de Gestão Fiscal - IFGF .....	4
1.5 Índice Comparativo de Gestão Municipal - ICGM .....	4
<b>2. METODOLOGIA DO ICGM .....</b>	<b>6</b>
2.1 Dimensões e Indicadores .....	8
2.1.1 Planejamento .....	8
2.1.2 Recursos Financeiros .....	9
2.1.3 Serviços .....	11
2.1.3.1 Educação Básica.....	12
2.1.3.2 Saúde Básica.....	12
2.1.4 Transparência.....	13
2.2 Cálculo do Índice Comparativo de Gestão Municipal (ICGM - 2020) .....	14
<b>3. RESULTADOS .....</b>	<b>19</b>
3.1 Municípios do Grupo Populacional 1 .....	19
3.2 Municípios do Grupo Populacional 2.....	26
3.3 Municípios do Grupo Populacional 3.....	33
3.4 Municípios do Grupo Populacional 4.....	40
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>50</b>
Apêndice 1: Ficha Técnica dos Indicadores .....	51
Apêndice 2: Indicadores, sem padronização, por <i>Ranking</i> para os municípios do Grupo Populacional 1. ....	56



<b>Tabela 2.1:</b> Indicadores, sem padronização, por <i>Ranking</i> para os municípios do Grupo Populacional 1. ....	56
Apêndice 3: Região de Planejamento, População, Resultados do ICGM 2020 e os indicadores, sem padronização por <i>Ranking</i> para os municípios do Grupo Populacional 2. ....	57
<b>Tabela 3.1:</b> Região de Planejamento, População e Índice do ICGM 2020 por <i>Ranking</i> para os municípios do Grupo Populacional 2. ....	57
<b>Tabela 3.2:</b> Indicadores, sem padronização, por <i>Ranking</i> para os municípios do Grupo Populacional 2. ....	58
Apêndice 4: Região de Planejamento, População, Resultados do ICGM 2020 e os indicadores, sem padronização por <i>Ranking</i> para os municípios do Grupo Populacional 3. ....	61
<b>Tabela 4.1:</b> Região de Planejamento, População e Índice do ICGM 2020 por <i>Ranking</i> para os municípios do Grupo Populacional 3. ....	61
<b>Tabela 4.2:</b> Indicadores, sem padronização, por <i>Ranking</i> para os municípios do Grupo Populacional 3. ....	63
Apêndice 5: Região de Planejamento, População, Resultados do ICGM 2020 e os indicadores, sem padronização por <i>Ranking</i> para os municípios do Grupo Populacional 4. ....	70
<b>Tabela 5.1:</b> Região de Planejamento, População e Índice do ICGM 2020 por <i>Ranking</i> para os municípios do Grupo Populacional 4. ....	70
<b>Tabela 5.2:</b> Indicadores, sem padronização, por <i>Ranking</i> para os municípios do Grupo Populacional 4. ....	72

## ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1:</b> As quatro dimensões do Índice Comparativo de Gestão Municipal - ICGM.....	5
<b>Figura 2:</b> Dimensões, Grupos e Indicadores do Índice Comparativo de Gestão Municipal - ICGM.....	7
<b>Figura 3:</b> Elaboração do <i>Ranking</i> dos municípios pelo resultado do ICGM.....	18
<b>Quadro 1:</b> Propriedades necessárias para a construção de um Indicador.....	14
<b>Tabela 1:</b> Municípios cearenses por Porte e Faixa Populacional - população, área e densidade demográfica - 2020.....	17
<b>Tabela 2:</b> Estatísticas descritivas para o ICGM 2020 - Municípios do Grupo Populacional 1 .....	19
<b>Tabela 3:</b> Região de Planejamento, População e Índice do ICGM 2020 por <i>Ranking</i> para os municípios do Grupo Populacional 1.....	19
<b>Tabela 4:</b> Estatísticas descritivas para o ICGM 2020 - Municípios do Grupo Populacional 2 .....	26
<b>Tabela 5:</b> <i>Ranking</i> dos dez municípios do Grupo Populacional 2 com maior ICGM 2020, Região de Planejamento, população e Índice .....	26
<b>Tabela 6:</b> <i>Ranking</i> dos dez municípios do Grupo Populacional 2 com menor ICGM 2020, Região de Planejamento, população e Índice .....	28
<b>Tabela 7:</b> Estatísticas descritivas para o ICGM 2020 - Municípios do Grupo Populacional 3 .....	33
<b>Tabela 8:</b> <i>Ranking</i> dos dez municípios do Grupo Populacional 3 com maior ICGM 2020, Região de Planejamento, população e ICGM.....	33
<b>Tabela 9:</b> <i>Ranking</i> dos dez municípios do Grupo Populacional 3 com menor ICGM 2020, Região de Planejamento, população e Índice .....	35
<b>Tabela 10:</b> Estatísticas descritivas para o ICGM 2020 - Municípios do Grupo Populacional 4 .....	40
<b>Tabela 11:</b> <i>Ranking</i> dos dez municípios do Grupo Populacional 4 com maior ICGM 2020, Região de Planejamento, população e Índice .....	40
<b>Tabela 12:</b> <i>Ranking</i> dos dez municípios do Grupo Populacional 4 com menor ICGM 2020, Região de Planejamento, população e Índice .....	42
<b>Gráfico 1:</b> Valores padronizados dos indicadores para o município de <b>Sobral</b> (1º lugar).....	20
<b>Gráfico 2:</b> Valores padronizados dos Indicadores para o município de <b>Crato</b> (2º lugar) .....	21
<b>Gráfico 3:</b> Valores padronizados dos Indicadores para o município de <b>Fortaleza</b> (3º lugar).....	21
<b>Gráfico 4:</b> Valores padronizados dos Indicadores para o município de <b>Iguatu</b> (9º lugar).....	22
<b>Gráfico 5:</b> Valores padronizados dos Indicadores para o município de <b>Itapipoca</b> (8º lugar).....	23

<b>Gráfico 6:</b> Valores padronizados dos Indicadores para o município de <b>Juazeiro do Norte</b> (7º lugar) .....	23
<b>Gráfico 7:</b> Valores padronizados dos indicadores para o município de <b>Camocim</b> (1º lugar).....	27
<b>Gráfico 8:</b> Valores padronizados dos Indicadores para o município de <b>Russas</b> (2º lugar).....	27
<b>Gráfico 9:</b> Valores padronizados dos Indicadores para o município de <b>Cratéis</b> (3º lugar).....	28
<b>Gráfico 10:</b> Valores padronizados dos indicadores para o município de <b>Morada Nova</b> (27º lugar) .....	29
<b>Gráfico 11:</b> Valores padronizados dos Indicadores para o município de <b>Tauá</b> (26º lugar).....	30
<b>Gráfico 12:</b> Valores padronizados dos Indicadores para o município de <b>Canindé</b> (25º lugar).....	30
<b>Gráfico 13:</b> Valores padronizados dos indicadores para o município de <b>Jijoca de Jericoacoara</b> (1º lugar) .....	34
<b>Gráfico 14:</b> Valores padronizados dos Indicadores para o município de <b>Cruz</b> (2º lugar) .....	34
<b>Gráfico 15:</b> Valores padronizados dos Indicadores para o município de <b>Forquilha</b> (3º lugar).....	35
<b>Gráfico 16:</b> Valores padronizados dos indicadores para o município de <b>Uruburetama</b> (68º lugar) .....	36
<b>Gráfico 17:</b> Valores padronizados dos Indicadores para o município de <b>Amontada</b> (67º lugar) .....	37
<b>Gráfico 18:</b> Valores padronizados dos Indicadores para o município de <b>Missão Velha</b> (66º lugar) .....	37
<b>Gráfico 19:</b> Valores padronizados dos indicadores para o município de <b>Solonópole</b> (1º lugar) .....	41
<b>Gráfico 20:</b> Valores padronizados dos Indicadores para o município de <b>Pereiro</b> (2º lugar).....	41
<b>Gráfico 21:</b> Valores padronizados dos Indicadores para o município de <b>Fortim</b> (3º lugar).....	42
<b>Gráfico 22:</b> Valores padronizados dos indicadores para o município de <b>Umirim</b> (80º lugar).....	43
<b>Gráfico 23:</b> Valores padronizados dos Indicadores para o município de <b>São Luís do Curu</b> (79º lugar).....	44
<b>Gráfico 24:</b> Valores padronizados dos Indicadores para o município de <b>Saboeiro</b> (78º lugar).....	44
<b>Mapa 1:</b> ICGM 2020 dos municípios do Grupo Populacional 1. Fonte: IPECE.....	25
<b>Mapa 2:</b> ICGM 2020 dos municípios do Grupo Populacional 2. Fonte: IPECE.....	32
<b>Mapa 3:</b> ICGM 2020 dos municípios do Grupo Populacional 3. Fonte: IPECE.....	39
<b>Mapa 4:</b> ICGM 2020 dos municípios do Grupo Populacional 4. Fonte: IPECE.....	45

### INTRODUÇÃO

Elaborado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) e inicialmente divulgado por meio da Nota Técnica n°67, o Índice Comparativo de Gestão Municipal - ICGM, tem como objetivo central “realizar uma análise relativa dos municípios cearenses” (IPECE, 2018), através da comparação da qualidade na gestão pública. O Índice serve como subsídio à tomada de decisão dos gestores públicos e proposição de políticas para a melhoria contínua do planejamento e da gestão pública municipal.

Alguns aprimoramentos metodológicos foram realizados a partir da edição “Índice Comparativo de Gestão Municipal - ICGM 2019”, como elaboração do *Ranking* seguindo o critério por porte populacional e ampliação da quantidade de indicadores, o que permite uma abrangência maior na orientação aos prefeitos com relação ao planejamento, execução orçamentária, oferta de serviços de qualidade e transparência da gestão pública dos municípios cearenses.

Esta publicação é composta por quatro capítulos, além desta introdução, a saber: 1. Índice de Gestão Municipal; 2. Metodologia do ICGM; 3. Resultados; e 4. Considerações Finais, complementado pelas Referências Bibliográficas e Apêndices.

### 1. ÍNDICE DE GESTÃO MUNICIPAL

Tratar os municípios juntamente com a União, Estados e Distrito Federal, como entes federativos, com autonomia administrativa, política e financeira, foi uma inovação trazida pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 - Arts. 1º e 18º (BRASIL, 2020). O que levou à necessidade de aumento dos repasses financeiros municipais advindos da participação nos tributos federais e estaduais e demais transferências de recursos, como forma de complementar as receitas próprias daqueles entes federativos.

Conforme Meireles (2008), quatro princípios fazem parte da chamada autonomia municipal: “i) **poder de auto-organização** (elaboração de lei orgânica própria); ii) **poder de autogoverno** (eleição do prefeito, do vice-prefeito e dos vereadores); iii) **poder normativo próprio ou autolegislação** (elaboração de leis municipais dentro dos limites de atuação traçados pela Constituição da República); e iv) **poder de autoadministração** (administração própria para criar, manter e prestar os serviços de interesse local, bem como legislar sobre os tributos e suas rendas)”.

Os resultados alcançados a partir dos princípios “**poder de auto-organização**” e principalmente “**poder de autoadministração**”, estão diretamente relacionados ao esperado de uma gestão pública ideal. Para que o município consiga avançar, melhorando a qualidade de vida dos seus cidadãos, entendendo e superando seus limites e desafios, faz-se necessário um aprimoramento na qualidade da gestão pública municipal, que somente será possível a partir de políticas públicas baseadas em evidências.

Diante disto surge algumas questões relevantes: Quais são os municípios que se destacam com algum modelo a ser estudado e seguido? Em que áreas, estes municípios mais se destacam? Como mensurar e comparar a performance de cada uma dessas áreas? Que técnicas podem e devem ser empregadas para monitorar e avaliar os esforços e os resultados de cada gestor municipal? No sentido de responder a estas questões é que algumas instituições desenvolveram, cada uma com seu propósito, índices capazes de captar os resultados das gestões públicas municipais.

A título de exemplo, referenciam-se algumas experiências de instituições na elaboração de índices de gestão pública municipal, a saber: *Ranking* de Competitividade dos Municípios; Índice CFA de Governança Municipal - IGM-CFA; Índice de Efetividade da Gestão Municipal - IEGM; e Índice FIRJAN de Gestão Fiscal - IFGF, conforme a seguir.

### 1.1 *Ranking* de Competitividade dos Municípios

O Centro de Liderança Pública (CLP), fundado em 2008, tem como objetivo “formar líderes públicos com foco na promoção de transformações sociais por meio da eficácia da gestão e da melhoria da qualidade das políticas públicas”.

Em 2011, o Centro de Liderança Pública (CLP), em parceria com a *Economist Intelligence Unit* e Tendências Consultoria Integrada (a partir de 2015), elaborou o *Ranking* de Competitividade dos Estados, criado com o objetivo de subsidiar a gestão pública, ao apontar os resultados obtidos a partir das ações dos governos estaduais, apresentando informações para a elaboração de políticas baseadas em evidências.

Além disso, o *Ranking* provoca a competitividade saudável entre as unidades federativas com a finalidade de estimular seus líderes a repensar em gestão pública com base em monitoramento e avaliação dos seus indicadores.

Em 2020, o CLP lançou o ***Ranking* de Competitividade dos Municípios**<sup>1</sup>, com o mesmo objetivo, porém voltado para a gestão municipal, ou seja, com “o intuito de gerar diagnósticos e direcionamentos para a atuação dos líderes públicos municipais” (CLP, 2020).

O referido *Ranking* municipal tem como objetivo servir: como um sistema de incentivo e fiscalização à legislação aos gestores públicos; como um mecanismo de avaliação e cobrança de resultados por parte dos cidadãos; e por fim, como instrumento de promoção de melhores práticas na gestão pública municipal. O *Ranking* foi aplicado para aqueles municípios do país com população acima de 80 mil habitantes, de acordo com a estimativa do IBGE <sup>2</sup>, exceto Distrito Federal.

### 1.2 Índice CFA de Governança Municipal - IGM-CFA

De acordo com a Lei nº 4.769/1965, o Conselho Federal de Administração (CFA) é o órgão normativo, consultivo, orientador e disciplinador que tem como finalidade controlar e fiscalizar o exercício da profissão de Técnico de Administração (BRASIL, 1965), bem como das atividades administrativas e financeiras do Sistema CFA/CRA.

Em 2016, o CFA criou o **Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)**<sup>3</sup>, com o objetivo principal de auxiliar os gestores públicos a conhecer melhor as necessidades dos seus municípios, bem como boas práticas de gestão e possíveis oportunidades para melhorar a gestão municipal. O Índice também se propõe: estimular a participação social e uma maior integração do governo com a sociedade; orientar o setor privado em suas ações voltadas para o desenvolvimento local; e facilitar diversas análises e pesquisas sobre a realidade dos municípios brasileiros.

### 1.3 Índice de Efetividade da Gestão Municipal - IEGM

Em sua 1ª Edição, lançada pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP), em outubro de 2014, o **Índice de Efetividade da Gestão Municipal - IEGM** (TCESP, 2019) teve por

---

<sup>1</sup> Disponível em <https://www.clp.org.br/competitividade/>. Acesso em 18 de abril de 2021.

<sup>2</sup> No total são 405 municípios, 124,94 milhões de habitantes ou 59,45% da população brasileira.

<sup>3</sup> Disponível em <https://igm.cfa.org.br/>. Acesso em 19 de abril de 2021.

finalidade analisar a eficiência das prefeituras paulistas, isto é, medir a “qualidade dos gastos municipais e avaliar as políticas e atividades públicas do gestor municipal, bem como verificar, ao longo do tempo, se a visão e objetivos estratégicos dos municípios estão sendo alcançados de forma efetiva”.

Após duas edições, o IEGM tornou-se um índice extensível a todos os Tribunais de Contas do Brasil através da Rede Nacional de Indicadores Públicos (Rede Indicon) em parceria com o Instituto Rui Barbosa (IRB)<sup>4</sup>, e passou a ser denominado IEGM/Brasil. A Rede Indicon realiza a validação do IEGM e a revisão metodológica, enquanto o IRB disponibiliza a tabela estruturada de dados do IEGM que é a base para os Tribunais de Contas aplicarem o questionário do indicador.

### 1.4 Índice FIRJAN de Gestão Fiscal - IFGF

A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN)<sup>5</sup> cujo foco é a competitividade das indústrias e o desenvolvimento econômico, elaborou dois índices que auxiliam os gestores públicos a entender a qualidade do desenvolvimento e da sua gestão fiscal do município, de forma a mostrar que pontos precisam ser melhorados a fim de atrair mais indústrias.

O **Índice FIRJAN de Gestão Fiscal - IFGF** (FIRJAN, 2018) foi lançado em 2012, com o objetivo de analisar a eficiência da gestão fiscal, a partir da administração dos recursos públicos por parte das prefeituras com vistas à melhoria do ambiente de negócios nos municípios. A princípio, esta análise se daria apenas nos municípios do estado do Rio de Janeiro, mas dada a relevância da questão, resolveu-se analisar, também, as contas de todos os municípios brasileiros.

Além do seu objetivo principal, o IFGF, também, contribui para auxiliar os gestores municipais na administração das contas públicas com eficiência; ajudar os cidadãos no controle social sobre a administração dos recursos públicos; e permitir os investidores avaliarem as melhores opções de ambiente de negócios.

### 1.5 Índice Comparativo de Gestão Municipal - ICGM

Entendendo a necessidade de analisar e auxiliar, com evidências, a gestão pública municipal cearense, o IPECE buscou desenvolver uma metodologia própria focada na realidade e especificidade dos municípios do Ceará. Em 2018, o Instituto propôs o Índice Comparativo de Gestão Municipal - ICGM a partir de cinco dimensões: Gestão Fiscal, Planejamento, Transparência, Resultado e Eficiência, capazes de analisar o desempenho dos gestores municipais. Após aperfeiçoamento metodológico, baseado na literatura mais recente, o ICGM passou a abordar um número maior de indicadores, distribuídos em quatro dimensões essenciais: Planejamento, Recursos Financeiros, Serviços e Transparência, conforme Figura 1.

---

<sup>4</sup> O Instituto Rui Barbosa é uma associação civil criado pelos Tribunais de Contas do Brasil, com o objetivo de auxiliar os Tribunais no desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades dos Tribunais de Contas. É conhecido por ser o “braço acadêmico” do Sistema de Controle Externo. Disponível em <https://irbcontas.org.br/iegm/>. Acesso em 19 de abril de 2021.

<sup>5</sup> Disponível em <https://www.firjan.com.br/ifgf/>. Acesso em 19 de abril de 2021.

**Figura 1:** As quatro dimensões do Índice Comparativo de Gestão Municipal - ICGM



Fonte e elaboração: IPECE.

No **Planejamento** se faz necessário analisar a capacidade do poder público municipal de pagar as despesas dentro do próprio exercício, obedecendo ao seu planejamento orçamentário, e sua capacidade de obter recursos de transferências por meio de convênios com outros entes. São utilizados três indicadores: Planejamento da Despesa; Captação de Recursos; e Restos a Pagar Pagos.

Com relação aos **Recursos Financeiros** e tendo como base a execução orçamentária, percebe-se a necessidade de identificar e monitorar fatores como a rigidez das despesas orçamentárias e o esforço do poder público municipal em aumentar ou diversificar suas fontes de recursos próprios. Esta dimensão é composta por sete indicadores distribuídos em três grupos: Grupo 1 - Composição das Receitas formada por dois indicadores: Independência Tributária e Complexidade Tributária; Grupo 2 - Alocação das Despesas, também com dois indicadores: Despesa de Pessoal e Investimentos; e Grupo 3 - Comprometimento da Receita Corrente Líquida, com três indicadores: Gasto com Pessoal pela Receita Corrente Líquida; Gasto com Saúde pela Receita Corrente Líquida; e Gasto com Educação pela Receita Corrente Líquida.

No aspecto de **Serviços**, busca-se avaliar a qualidade dos serviços prestados pelo poder público municipal aos seus cidadãos, em pelo menos três pontos: educação, saúde e meio ambiente. Para tanto usa-se três indicadores: Índice de Qualidade da Educação; Índice de Qualidade da Saúde; e Índice de Qualidade do Meio Ambiente.

Por fim, a **Transparência**, deve-se analisar o compromisso de diálogo e interação com a sociedade, e principalmente, a prestação de contas com os contribuintes, apresentando lisura no bom uso do dinheiro público, além de ser uma obrigação legal. Essa dimensão possui apenas um indicador: Indicador de Transparência.



A princípio, estas quatro dimensões parecem contribuir isoladamente, mas há uma interação e integração entre elas. A exemplo, não adiantará a posse de Recursos Financeiros se não houver Planejamento bem executado. Assim como transparência sem a presença de serviços de qualidade.

A partir desse entendimento, é possível compreender a relevância do ICGM para a gestão pública, como um importante instrumento de análise da eficiência e efetividade das ações dos prefeitos, possibilitando um maior conhecimento da realidade dos municípios cearenses. Além de gerar informações para estudos e pesquisas, o índice incentiva a gestão pública na elaboração de políticas para o desenvolvimento local e a atração de novos investimentos do setor privado.

Com o resultado do cálculo do ICGM será possível criar um ordenamento, por valores, dos municípios que registram os maiores e menores valores. Ao comparar indicadores econômicos, sociais, ambientais e institucionais, isto provoca uma competitividade saudável entre os municípios cearenses, o que leva ao estímulo dos gestores públicos municipais a repensar sua administração, além de estimular a cobrança de resultados por parte dos municípios, aumentando a integração do governo e a sociedade. Cabe salientar que o ganho ou perda intertemporal da posição do município no *Ranking* é relativo, ou seja, depende tanto do desempenho da gestão daquele município quanto de seus pares.

Por fim a partir da identificação das necessidades e realidades dos municípios, apontadas pelo ICGM, o gestor estadual poderá orientar sua tomada de decisão e elaboração de políticas públicas.

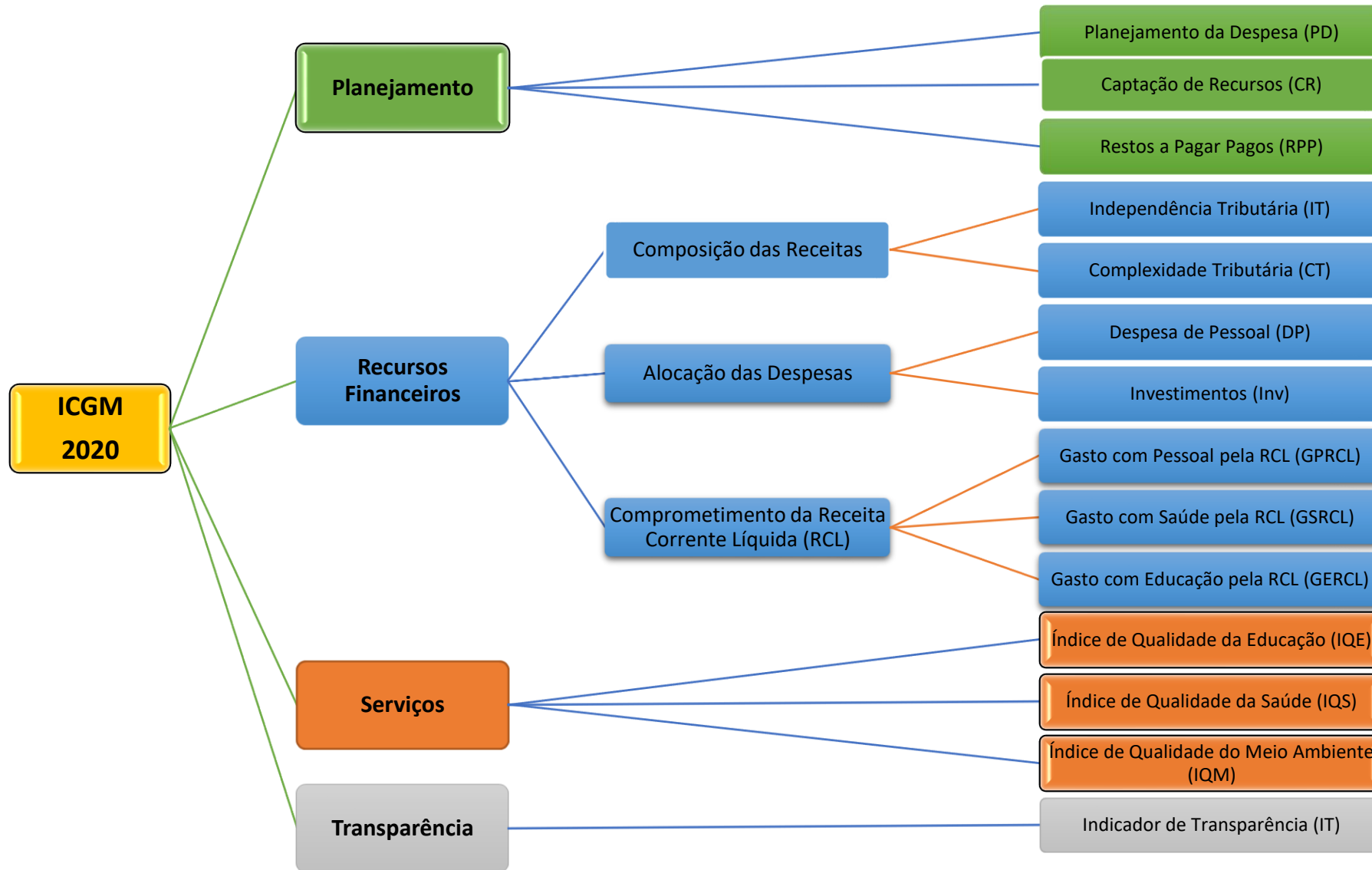
## 2. METODOLOGIA DO ICGM

A construção de índices de gestão para os estados brasileiros é mais factível do que para os municípios, sua principal limitação recai sobre a disponibilidade de dados. Além disso problemas como descontinuidade de informação dificulta a escolha de indicadores que alicercem a construção de um índice de gestão municipal.

Na contramão disto, a legislação sobre transparência e informação, o aumento na fiscalização e a cobrança pelos Tribunais de Contas e o desenvolvimento da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) podem ser considerados os principais responsáveis pelo aumento na disponibilidade de bases de dados municipais, permitindo, atualmente, a criação de indicadores que auxiliem no monitoramento e avaliação das políticas públicas em prol da eficiência e efetividade da gestão pública.

Neste contexto e com o objetivo de identificar as melhores variáveis por área, para a formulação do ICGM, foram definidas quatro dimensões, a saber: Planejamento, Recursos Financeiros, Serviços e Transparência. A partir destas áreas foram selecionados catorze indicadores apresentados a seguir na Figura 2.

Figura 2: Dimensões, Grupos e Indicadores do Índice Comparativo de Gestão Municipal - ICGM



Fonte e elaboração: IPECE.

### 2.1 Dimensões e Indicadores

#### 2.1.1 Planejamento

Relativamente aos indicadores de planejamento do setor público municipal, buscou-se, de forma sintética, a partir dos dados constantes no Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO)<sup>6</sup>, saber se o poder público municipal está pagando ou não suas despesas dentro do próprio exercício, obedecendo ao seu próprio planejamento orçamentário e sua capacidade de obter recursos de transferências, por meio de convênios, de outros entes.

Destaque-se que para a obtenção desse tipo de recursos o município deve empreender um considerável esforço para o qual se pressupõem a existência de uma estrutura burocrática qualificada.

Para essa análise, foram identificados três indicadores que possam verificar bem o planejamento orçamentário do município: **Planejamento da Despesa (PD)**, **Captação de Recursos (CR)** e **Restos a Pagar Pagos (RPP)**. As fichas técnicas destes três indicadores se encontram no Apêndice 1.

##### 2.1.1.1 Planejamento da Despesa

O primeiro indicador dessa dimensão, **Planejamento da Despesa**, busca mensurar quanto da despesa do ano anterior está deixando de ser paga no presente ano. Destaca-se que é esperado, de uma forma geral, observar valores residuais pouco significativos, dado que se a execução orçamentária estiver ocorrendo como planejada, a despesa do exercício anterior será paga no período que ela foi executada.

O cálculo do indicador de **Planejamento da Despesa** é obtido pela razão entre o valor total das Despesas de Exercícios Anteriores (DEA) e o valor total das Despesas Orçamentárias no total geral de despesas empenhadas (DO) (Despesa Corrente + Despesas de Capital) do município em um determinado ano, ou seja, quanto menor esse indicador, significa que menos despesas do ano anterior, o município deixou para pagar no presente ano. Esse indicador é proposto em Riani (2002).

##### 2.1.1.2 Captação de Recursos

O segundo indicador dessa primeira dimensão, **Captação de Recursos**, busca mensurar a importância que os recursos de convênios apresentam na execução orçamentária. Como as transferências por convênio são voluntárias e, normalmente, exigem a elaboração de planejamento de ações, entende-se, facilmente, que os municípios que apresentem maiores montantes recebidos dessa forma possuem estrutura burocrática suficientemente organizada e capacitada para identificar e providenciar a habilitação do município para recebê-los.

O cálculo do indicador de **Captação de Recursos** é obtido pela razão entre o valor total dos Recursos Captados em Convênio (RCC) e o valor total da Receita Corrente (RC) do município em um determinado ano, ou seja, quanto maior esse indicador, significa que o município tem mais

---

<sup>6</sup> O RREO é disponibilizado por meio do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais (Siconfi) que é mantido pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Disponível em <https://www.tesourotransparente.gov.br/consultas/consultas-siconfi/siconfi-finbra-demonstrativos-de-contas-anuais>.

capacidade de realizar convênios para o aumento das suas próprias receitas no presente ano. Esse indicador é proposto em Riani (2002).

### 2.1.1.3 Restos a Pagar Pagos

Por fim, o terceiro e último indicador dessa primeira dimensão é **Restos a Pagar Pagos**. É importante lembrar que no começo de cada exercício o município necessita apresentar uma programação de pagamento de Restos a Pagar de exercícios anteriores, logo se o planejamento for coerente com a capacidade financeira do município, é esperado que sejam pagos a totalidade, ou valores próximos, do que foi inicialmente programado.

O cálculo do indicador de **Restos a Pagar Pagos** é obtido pela razão entre a soma do valor total dos Restos a Pagar não processados mais os processados que foram pagos ( $RPNPPg + RPPPg$ ) pela soma do valor total dos Restos a Pagar não processados mais os processados ( $RPNP + RPP$ ), ou seja, quanto maior esse indicador, significa que mais os gestores estão preocupados com a solvência das contas públicas para os exercícios futuros.

### 2.1.2 Recursos Financeiros

A segunda dimensão tem por base a execução orçamentária dos municípios, mensurando características relacionadas tanto as receitas como as despesas. Busca-se, nesta dimensão, identificar fatores como a rigidez das despesas orçamentárias e o esforço do poder público municipal em aumentar ou diversificar suas fontes de recursos próprios.

Esta segunda dimensão é dividida em três grupos distintos: (i) **Composição das Receitas** (ii) **Alocação das Despesas**; e (iii) **Comprometimento da Receita Corrente Líquida**.

#### 2.1.2.1 Composição das Receitas

No primeiro grupo da **Composição das Receitas** são utilizados dois indicadores: **Independência Tributária (IT)** e **Complexidade Tributária (CT)**. No segundo grupo da **Alocação das Despesas** também são utilizados dois indicadores: **Despesa de Pessoal (DP)** e **Investimentos (INV)**. Por fim, no terceiro grupo do **Comprometimento da Receita Corrente Líquida** são utilizados três indicadores: **Gasto com Pessoal pela Receita Corrente Líquida (GPRCL)**; **Gasto com Saúde pela Receita Corrente Líquida (GSRCL)** e **Gasto com Educação pela Receita Corrente Líquida (GERCL)**. As fichas técnicas de todos estes indicadores se encontram no Apêndice 1.

O primeiro grupo de indicadores desta segunda dimensão, **Composição da Receita**, tem por objetivo analisar o esforço que o poder público municipal empreende para melhorar sua capacidade de financiamento com recursos próprios. Nesse sentido, o primeiro indicador **Independência Tributária** permite mensurar diretamente quanto da receita corrente municipal provém de tributos e taxas arrecadados pelo próprio município (RIANI, 2002).

O seu cálculo é obtido pela razão entre o valor total das Receitas Tributárias (RT) e o valor total da Receita Corrente (RC) em um determinado ano, ou seja, quanto maior esse indicador, maior o esforço do gestor em aumentar a arrecadação própria do município e menor dependência de transferências e repasses da União e do Estado.

Em seguida, no indicador de **Complexidade Tributária**, pretende-se verificar se as receitas municipais são diversificadas ou concentradas em um ou dois tributos. Deve-se pontuar que a receita tributária mais diversificada é desejada por refletir uma estrutura tributária não concentrada em uma única fonte de receita, na forma da legislação e organização burocrática, mais complexas destinadas a arrecadação municipal.

Para o cálculo do Indicador de **Complexidade Tributária** foi utilizado o Índice de *Herfindahl- Hirschman* (IHH), sugerido por Araújo e Siqueira (2016), que permite identificar o quanto a receita tributária é concentrada entre os tributos locais, ou seja, quanto maior pior é a complexidade tributária deste município.

### 2.1.2.2 Alocação das Despesas

No segundo grupo desta segunda dimensão, analisa-se a **Alocação das Despesas** tendo por base a rigidez do gasto corrente e o gasto discricionário em investimentos.

O primeiro indicador do segundo grupo, **Despesa de Pessoal**, permite dimensionar o quanto da Despesa Corrente está comprometido com as Despesas de Pessoal, devendo-se lembrar de que esta última é uma despesa obrigatória e que apresenta considerável rigidez no curto prazo.

Para o cálculo deste indicador divide-se o valor total das Despesas de Pessoal (DP) pelo valor total das Despesas Correntes (DC) em um determinado período. Deve-se frisar que se esperam valores mais elevados, dado que a despesa com pessoal é, de uma forma geral, a principal despesa dos municípios. Quanto menor for este resultado, supõe-se que a administração do serviço público seja mais enxuta.

Já o segundo indicador do segundo grupo, **Investimentos**, mensura a alocação nos investimentos e foi incluído na análise pois esse tipo de gasto, por hipótese, implica ou no aumento da capacidade produtiva do município, ou no incremento do bem-estar geral dos munícipes.

Este indicador é calculado a partir da razão entre o valor total de Investimentos (I) e o valor total das Despesas Orçamentárias (DO), que é dada pela somatória do valor total das Despesas Correntes (DC) e o valor total das Despesas de Capital (DK), em um determinado período. Por isso, quanto maior o resultado, melhor para o município.

### 2.1.2.3 Comprometimento da Receita Corrente Líquida

Por fim, o terceiro grupo de indicadores dessa segunda dimensão, objetiva mensurar o quanto a Receita Corrente Líquida (RCL) está comprometida com alguns gastos realizados pelo poder público municipal.

O primeiro indicador deste terceiro grupo é o **Gasto com Pessoal pela Receita Corrente Líquida** que reflete o comprometimento da RCL com pagamento de pessoal, sendo esse indicador preconizado pela Lei de Responsabilidade Fiscal (BRASIL, 2000), que estabelece como limite máximo o percentual de 60%. Destaque-se que quanto maior esse comprometimento, menos recursos estão disponíveis para outras políticas públicas. Ultrapassado este limite o gestor municipal poderá sofrer improbidade administrativa. Espera-se que quanto menor o valor deste indicador melhor será a gestão municipal.

O segundo e o terceiro indicadores deste terceiro grupo, a saber, **Gasto com Saúde pela Receita Corrente Líquida** e **Gasto com Educação pela Receita Corrente Líquida** refletem o percentual do comprometimento da RCL com gastos em Saúde e Educação, representando o quanto o poder público municipal compromete de seus recursos disponíveis no financiamento de serviços públicos que atendem diretamente sua população.

Deve-se pontuar que o indicador de Gasto com Educação, aqui apresentado, não reflete o comprometimento do gasto mínimo com educação preconizado no Artigo 212 da Constituição Federal, porém pode ser considerado uma *proxy*. Espera-se que quanto maior for o Gasto com Saúde e com Educação em relação à RCL, melhor para o município.

### 2.1.3 Serviços

A terceira dimensão do cálculo do ICGM é a de Serviços relacionados à Educação Básica; Saúde Básica; e Limpeza Urbana e Resíduos Sólidos. A referida dimensão utiliza três conjuntos de indicadores, o **Índice de Qualidade da Educação (IQE)**, o **Índice de Qualidade da Saúde (IQS)** e o **Índice de Qualidade do Meio Ambiente (IQM)**, índices já consolidados e de reconhecimento no meio científico.

Todos estes três índices são oriundos da metodologia do Cálculo da Cota Parte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)<sup>7</sup> elaborados e divulgados anualmente pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a partir de 2009. A Cota Parte é um mecanismo de transferência de recursos aos municípios cearenses baseado em resultados em áreas consideradas estratégicas: Educação, Saúde e Meio Ambiente.

A importância dos três índices relacionados à qualidade da Educação, da Saúde e do Meio Ambiente, como instrumento de política de distribuição da quota parte do ICMS cearense, tem como objetivo principal a formulação de políticas municipais para o desenvolvimento e o avanço nestas três áreas. Portanto, daí a justificativa para sua utilização como uma das dimensões do cálculo do ICGM.

O repasse do ICMS pelo estado é uma obrigação definida na Constituição Federal e deve levar em consideração, obrigatoriamente, a arrecadação municipal e outros pontos cuja definição fica a critério dos estados.

O objetivo da metodologia do Cálculo da Cota Parte do ICMS é instituir um mecanismo de recompensa, potencializando os resultados da política estadual, premiando os municípios com bom desempenho nas áreas de Educação, Saúde e Meio Ambiente, melhorando os resultados municipais em áreas estratégicas, com especial atenção à Educação, e estimulando desempenhos mais elevados e homogêneos.

Por fim, a citada metodologia visa mudar o paradigma na gestão pública da ênfase nos gastos para a ênfase nos resultados e fortalecer uma maior parceria entre o Estado e os Municípios para obter avanços em indicadores educacionais, de saúde e de meio ambiente.

---

<sup>7</sup> Disponível em <https://www.ipece.ce.gov.br/cota-parte-do-icms/>. Acesso em 21 de abril de 2021.

### 2.1.3.1 Educação Básica

O **Índice de Qualidade da Educação** está fundamentado no Decreto Estadual Nº 33.412 de 20 de dezembro de 2019 (CEARÁ, 2019) e é um coeficiente aplicado ao montante do ICMS que deve ser repassado aos municípios, ou seja, determina a fatia que cada um dos 184 municípios cearenses receberá de acordo com o seu desempenho na educação, utilizando dados do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE)<sup>8</sup>, ao qual todos os municípios são submetidos anualmente.

A importância desse índice é que ele leva em consideração a avaliação da proficiência dos alunos e a desigualdade de desempenho entre os estudantes da rede pública municipal, com base no rigor técnico e igualdade de tratamento, incentivando um esforço contínuo de melhoria dos indicadores da educação por parte dos municípios cearenses.

Na construção do **Índice de Qualidade da Educação** são considerados três indicadores no cálculo do Índice, a saber: Índice de Qualidade da Alfabetização (IQA) que é calculado a partir da Taxa de alfabetização no 2º ano do Ensino Fundamental, obtido a partir do resultado do SPAECE-Alfa do Município; Índice de Qualidade do Ensino Fundamental (IQF) que é calculado pela média da nota do desempenho em língua portuguesa e matemática dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, obtido também do resultado do SPAECE-Alfa; e por fim, pela Taxa Média de Aprovação do 1º ao 5º do Ensino Fundamental.

O uso desses indicadores tradicionais da área da educação e a forma de tratamento dado a partir de suas ponderações e seu uso na quota parte de repartição do ICMS cearense mostram a sua relevância e uso como instrumento de avaliação das condições de educação dos municípios cearenses.

Na sequência, o **Índice de Qualidade da Saúde** e o **Índice de Qualidade do Meio Ambiente** também são coeficientes aplicados ao montante do ICMS que devem ser repassados aos municípios, ou seja, determinam a fatia que cada um dos 184 municípios cearenses receberá de acordo com o seu desempenho na saúde e no meio ambiente. Quanto maior o valor deste índice, melhor a qualidade dos serviços de educação básica para o município.

### 2.1.3.2 Saúde Básica

A construção do **Índice de Qualidade da Saúde** está respaldada legalmente no Decreto Estadual Nº 33.424 de 07 de janeiro de 2020 (CEARÁ, 2020) e são levados em consideração indicadores de saúde tradicionais muito utilizados em várias políticas públicas e pesquisas acadêmicas, a saber: Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), Número de Óbitos por Acidente Vascular Cerebral (AVC) e por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), e Mortes por Acidente de Trânsito envolvendo motocicletas. Esse conjunto de indicadores são de extrema relevância na avaliação da qualidade de saúde em uma determinada região revelando a importância desse indicador para uma boa avaliação das condições de saúde dos municípios cearenses. Quanto maior o valor deste índice, melhor a qualidade dos serviços de saúde básica para o município.

---

<sup>8</sup> Disponível em <https://www.seduc.ce.gov.br/spaeece>. Acesso em 21 de abril de 2021.



### 2.1.3.3 Limpeza Urbana e Resíduos Sólidos

Por fim, o Decreto Estadual Nº 32.926 de 28 de dezembro de 2018 (CEARÁ, 2018) que modificou as regras do **Índice de Qualidade do Meio Ambiente** leva em consideração indicadores de elevada importância na mensuração de condições ambientais, tais como a Implantação da Estrutura Operacional definida pelo Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos (PGIRSU); Implantação da Coleta Sistemática; Implantação da Coleta Seletiva; Apresentação da Licença de Instalação válida para a disposição final dos Resíduos Sólidos Urbanos, preferencialmente consorciada e por fim, Apresentação da Lei Municipal que Ratifica o Protocolo de Intenções do Consórcio Municipal para Aterro de Resíduos Sólidos ou Consórcio Público para Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.

Esses indicadores de forma isolada apresentam diferenças nas condições ambientais em cada município e de forma combinada possibilitam uma visão mais aprofundada da qualidade da gestão ambiental municipal. Quanto maior o valor deste índice, melhor a qualidade dos serviços de limpeza urbana e serviços sólidos para o município.

### 2.1.4 Transparência

Esta quarta dimensão mede o esforço dos gestores em permitir o acesso dos contribuintes às informações referentes à gestão pública e a interlocução do cidadão, aprimorando a administração participativa. A dimensão de Transparência possui apenas um componente, que até a quarta edição utilizava o **Índice de Transparência Municipal (ITM)**, calculado pelo Tribunal de Contas do Estado do Ceará (TCE-CE). Em 2018 o ITM/TCE foi descontinuado, o que levou o IPECE a modificar a metodologia para esta dimensão e criar, assim, o **Indicador de Transparência (IT)**, calculado com base no acompanhamento mensal nos sites eletrônicos e portais de transparências dos Poderes Executivo e Legislativo municipais realizado pelo Tribunal de Contas do Estado do Ceará (TCE-CE).

O TCE-CE realiza o monitoramento, visando cumprir os dispositivos da Lei Complementar nº. 101/2000 - Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), bem como os da Lei Complementar nº. 131/2009 - Lei da Transparência, no âmbito de suas competências e atribuições.

Nessa atividade desenvolvida pelo TCE, os requisitos são organizados em: Endereço Eletrônico, Transparência da Gestão Fiscal e acesso às demais informações, sendo observados três aspectos: o **Padrão Mínimo de Qualidade**, previsto no Inciso III, do §1º do Art. 48-A da citada LRF; a **Transparência na Gestão Fiscal (G.F)**, caput do art. 48 da LRF; e **Tempo Real (T.R.)**, conforme inciso II, também, do Art. 48 e Art. 48-A da LRF, relativamente aos quais a situação da transparência municipal é avaliada em **Regular** ou **Irregular**.

Vale ressaltar que a avaliação sob o aspecto do **Padrão Mínimo de Qualidade** foi suspensa em função do Decreto nº 10540/2020. Assim, atualmente, são considerados apenas os aspectos da **Transparência na Gestão Fiscal (G.F)** e do **Tempo Real (T.R.)**.

No aspecto **Transparência na Gestão Fiscal (G.F)** são analisados 17 itens envolvendo, por exemplo, Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), Lei Orçamentária Anual (LOA), Relatório de Gestão Fiscal (RGF), entre outros. Para que um município tenha um resultado "SIM" e seja aprovado nesse aspecto é necessário que todos itens sejam contemplados. No aspecto



**Tempo Real (T.R.)** são analisados dois itens: receitas e despesas realizadas pelos municípios. Caso esses dois itens sejam atendidos o município estará com um resultado “SIM”, indicando aprovação nesse aspecto.

Por fim, o TCE considera um município em situação **Regular** quanto a **Transparência na Gestão Fiscal (G.F)** e o **Tempo Real (T.R.)** em determinado mês **caso os dois aspectos sejam aprovados**, se for somente um aspecto aprovado ou nenhum dos dois o município estará em situação **Irregular**.

Dessa forma, ao longo de um ano tem-se 12 avaliações por parte do TCE onde um município estará na situação **Regular** ou **Irregular** quanto a transparência. Assim, a nota de um determinado município poderá variar de 0 (situação **Irregular** em todos os meses) a 12 (situação **Regular** em todos os meses).

Nesse contexto, é proposto o **Indicador de Transparência (IT)**, que busca medir a situação de transparência dos municípios cearenses ao longo de um determinado ano, conforme exposto na Fórmula 1, a partir da média aritmética das notas obtidas em cada um dos 12 meses de certo ano.

$$IT_i = \frac{\sum_{i=1}^n I_{ij}}{n}, \text{ onde:} \quad (1)$$

IT<sub>i</sub> = Indicador de Transparência do município i;

I<sub>ij</sub> = Valor do indicador (0 ou 1) do município i em determinado mês j;

n = Total de meses analisados, no caso, 12 meses.

Desse modo, a partir do cálculo do Indicador de Transparência tem-se uma medida de tendência central que quantifica e sumariza o valor da transparência dos municípios cearenses. Quanto mais próximo de 1 estiver o valor do IT, maior será a transparência.

## 2.2 Cálculo do Índice Comparativo de Gestão Municipal (ICGM - 2020)

Após apresentar as quatro dimensões e lista de indicadores, será destacado a seguir os dois critérios utilizados na escolha dos indicadores. O primeiro critério é a disponibilidade de dados em bases de dados de órgãos e instituições públicas, para todos os 184 municípios cearenses. Já o segundo critério envolve a escolha de variáveis possíveis de serem coletadas anualmente, de forma continuada e de fácil acesso, que atendessem as propriedades fundamentais para a construção de indicadores, conforme apresentado no Quadro 1. (JANNUZZI, 2017. JANNUZZI, 2005. SESI PR, 2010. BRASIL, 2010).

**Quadro 1:** Propriedades necessárias para a construção de um Indicador.

Propriedade	Relação
Relevância	O porquê da construção, dado o contexto e o objetivo da agenda política
Validade	Grau de proximidade e representação entre o conceito e a medida do indicador
Confiabilidade	Qualidade dos dados (Coleta e Fonte)
Cobertura	Grau de cobertura territorial e populacional (representatividade)
Sensibilidade	Monitoramento e avaliação das políticas públicas em prol da eficiência e efetividade da gestão pública
Especificidade	Capacidade de refletir alterações relacionadas a dimensão de interesse

Propriedade	Relação
Transparência	Transparência das decisões metodológicas e das escolhas subjetivas
Comunicabilidade	Compreensão por parte da população e dos demais agentes públicos
Factibilidade	Aos custos e a disponibilidade de dados para o cálculo periódico
Periodicidade	Ao período de atualização do indicador
Desagregabilidade	Possibilidade de ser representativo para espaços geográficos reduzidos, grupos sociodemográficos, ou grupos vulneráveis específicos
Comparabilidade	Inferência de tendências e a avaliação de eventuais efeitos

Elaboração: IPECE. Fonte: Adaptado dos autores citados.

Ademais o ICGM leva em consideração questões relativas às diferenças entre cidades, por entender que certas características afetam de algum modo a gestão municipal. As cidades ao redor do mundo podem se diferenciar segundo as mais variadas características que lhe são peculiares, como aspectos geográficos, demográficos, econômicos e sociais. Além disso, suas vocações naturais contemplam as principais variáveis levantadas para compreender fatores que podem afetar a gestão municipal.

Além destas características, Pena (2021) destaca que as cidades podem também ser classificadas a partir de seu grau de influência econômica e, também, política. Nesse sentido, leva-se em conta os mais diversos índices, como renda *per capita*, Produto Interno Bruto, índice populacional etc. Tal classificação é chamada de Hierarquia das Cidades ou Hierarquia Urbana.

Em razão dos critérios sobre a classificação hierárquica das cidades serem bem variados, existem vários tipos de hierarquias urbanas, com padronizações bem diferentes. Sendo assim, as cidades podem ser divididas, por exemplo, em cidades pequenas, médias e de grande porte.

As pequenas cidades costumam apresentar baixo grau de urbanização, pequenos índices populacionais e relevante dependência econômica para com outras cidades. Estas cidades, em função do seu pequeno porte apresentam sérios problemas nas mais variadas áreas de serviços públicos municipais, principalmente por causa dos baixos recursos financeiros disponíveis.

Na sequência, as cidades de médio porte são aquelas que normalmente exercem certo grau de influência econômica sobre algumas pequenas cidades do seu entorno, mas não muito elevada. Estas cidades apresentam alguma vocação destacada na economia, oferecendo uma maior gama de serviços e de melhor qualidade se comparado as pequenas cidades. Todavia, também enfrentam dificuldades em relação à escassez recursos disponíveis.

Por fim, as grandes cidades são aquelas que apresentam maior porte populacional e maior poder de influência econômica sobre outras cidades que muitas vezes transcendem as divisas estaduais. Essas cidades oferecem uma grande variedade de mercadorias para consumo e serviços, apoiando normalmente as cidades de pequeno e médio porte.

Destaca-se que os agrupamentos de municípios considerando suas principais semelhanças é uma etapa importante para a melhor definição, desenho e avaliação de políticas públicas.

Neste contexto, é oportuno observar que o porte populacional, além de ser uma variável utilizada para hierarquizar cidades também vem sendo frequentemente utilizado como variável de estratificação de municípios brasileiros em vários estudos considerando diversas dimensões nas áreas,

por exemplo, de gestão pública, educação, saúde e desigualdade de renda. Por exemplo, os estudos de Fausto *et al.* (2014); Seidl *et al.* (2014); Pontes *et al.* (2017); e Miclos *et al.* (2017), ressaltam a importância de usar os diferenciais de porte populacional em pesquisas na área de saúde.

Com a mesma preocupação Willemann *et al.* (2019) desenvolveu com base em dados do período censitário de 2010, um modelo de estratificação de municípios brasileiros para avaliação de desempenho da gestão em saúde considerando dentre suas variáveis também as diferenças populacionais.

Os autores citados ainda ressaltam que, em virtude de mudanças políticas, econômicas e sociais, quaisquer dados utilizados para estratificação municipal podem apresentar variações no médio e longo prazo, influenciando as condições de gestão nos municípios.

Diante do exposto é possível perceber que, dependendo do grau de influência de uma cidade, a gestão municipal é fortemente afetada pelo porte hierárquico do município e, também, pelo grau de influência de seus vizinhos. Com isto, uma boa avaliação necessita de um melhor enquadramento das características de porte de um determinado município.

Para efeito de análise, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020) classifica as cidades brasileiras conforme a sua população do seguinte modo:

- I. Acima de 500.000 hab.
- II. De 100.001 a 500.000 hab.
- III. De 50.001 a 100.000 hab.
- IV. De 20.001 a 50.000 hab.
- V. De 10.001 a 20.000 hab.
- VI. De 5.001 a 10.000 hab.
- VII. Até 5.000 hab.

Desta forma o Índice Comparativo de Gestão Municipal (ICGM) utiliza em seu cálculo a segregação dos municípios cearenses pelos quatro portes populacionais, tendo em vista a identificação da relevância da separação dos municípios por estratos populacionais, para análise dos resultados na qualidade da gestão pública

Ao considerar as sete faixas populacionais, apontadas pelo IBGE, foi possível agrupar as cidades cearenses em quatro grupos considerando seus diferentes portes populacionais, a saber:

- I. **Grupo Populacional 1:** municípios com população acima de 100 mil habitantes
- II. **Grupo Populacional 2:** municípios com população acima de 50 mil e menor que 100 mil habitantes
- III. **Grupo Populacional 3:** municípios com população acima de 20 mil e menor que 50 mil habitantes
- IV. **Grupo Populacional 4:** municípios com população até 20 mil habitantes

Com base em informações levantadas junto ao IBGE (2020) foi possível construir a Tabela 1 com quatro grupos populacionais e seus respectivos quantitativos de municípios cearenses, onde verifica-se que o Grupo Populacional 1 contém nove municípios cearenses, o Grupo Populacional 2 contém um total de vinte e sete municípios, o Grupo Populacional 3 contém sessenta e oito municípios cearenses e por fim o Grupo Populacional 4 abrange oitenta municípios. Desta forma diante do critério de composição por grupos populacionais, foi possível realizar a construção das Tabelas 2.1,

3.2, 4.2 e 5.2, constantes no Apêndice, com os indicadores, sem padronização, para todos os municípios e por grupo.

**Tabela 1:** Municípios cearenses por Porte e Faixa Populacional - população, área e densidade demográfica - 2020

Porte Populacional	Faixa populacional	Municípios	População (hab.)	Área (km <sup>2</sup> )	Densidade Demográfica (hab./km <sup>2</sup> )
<b>Grupo Populacional 1</b>		<b>9</b>	<b>4.265.247</b>	<b>8.282,15</b>	<b>514,99</b>
	Acima de 500.000 hab.	1	2.686.612	312,35	8.601,20
	De 100.001 a 500.000 hab.	8	1.578.635	7.969,80	198,08
<b>Grupo Populacional 2</b>		<b>27</b>	<b>1.812.499</b>	<b>41.025,95</b>	<b>44,18</b>
	De 50.001 a 100.000 hab.	27	1.812.499	41.025,95	44,18
<b>Grupo Populacional 3</b>		<b>68</b>	<b>2.059.297</b>	<b>58.789,23</b>	<b>35,03</b>
	De 20.001 a 50.000 hab.	68	2.059.297	58.789,23	35,03
<b>Grupo Populacional 4</b>		<b>80</b>	<b>1.050.060</b>	<b>40.797,11</b>	<b>25,74</b>
	De 10.001 a 20.000 hab.	60	898.431	34.522,57	26,02
	De 5.001 a 10.000 hab.	19	146.815	6.163,01	23,82
	Até 5.000 hab.	1	4.814	111,53	43,16
<b>Total Geral</b>		<b>184</b>	<b>9.187.103</b>	<b>148.894,44</b>	<b>61,70</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Outro aspecto definido no cálculo do índice para os 184 municípios, é que, caso aconteça a situação de não estar disponível, pelo órgão ou instituição responsável, alguma a variável relativa a qualquer município, no ano de referência, então, será adotado o valor “zero” para a referida variável daquele município.

Após a coleta dos dados e cálculo dos indicadores selecionados, faz-se necessário o tratamento prévio nos valores encontrados antes do cálculo final do ICGM. Para tanto recorreu-se à metodologia de padronização dos indicadores, definindo-se valores de 0 a 1, por cada grupo de municípios, conforme seu porte populacional. Desta forma, um indicador padronizado no município “m” é obtido através da seguinte fórmula<sup>9 10</sup>:

$$I_{pm} = \frac{I_m - I_{-V}}{I_{+V} - I_{-V}} \quad [1]$$

Onde:

$I_{pm}$  = Valor padronizado do indicador “*I*” no município m, para o ano *t*;

$I_m$  = Valor do indicador “*I*” no município *m*, para o ano *t*;

$I_{-V}$  = Menor valor do indicador “*I*” dentre os municípios com dados disponíveis, no ano *t*; e

$I_{+V}$  = Maior valor do indicador “*I*” dentre os municípios com dados disponíveis, no ano *t*.

<sup>9</sup> Quando a polaridade do indicador for negativa, ou seja, “**Quanto menor, melhor**”, a fórmula do indicador padronizado será igual a  $1 - I_{pm}$ .

<sup>10</sup> No caso de um município em que o valor de determinado indicador não estiver disponível, foi arbitrado que o valor de seu indicador padronizado será igual a zero.

Após a padronização dos valores dos indicadores, em cada porte populacional, tem-se que o cálculo do ICGM corresponde à média aritmética simples dos quatorze indicadores. Cabe destacar que a polarização do indicador é levada em consideração no cálculo da padronização.

Na Fórmula 2 pode-se, portanto, visualizar o cálculo do ICGM:

$$ICGM_m = \frac{\sum_{i=1}^n I_{pm}^i}{n} \quad [2]$$

Onde:

$ICGM_m$  = Índice Comparativo de Gestão Municipal do município  $m$ , no ano  $t$ ;

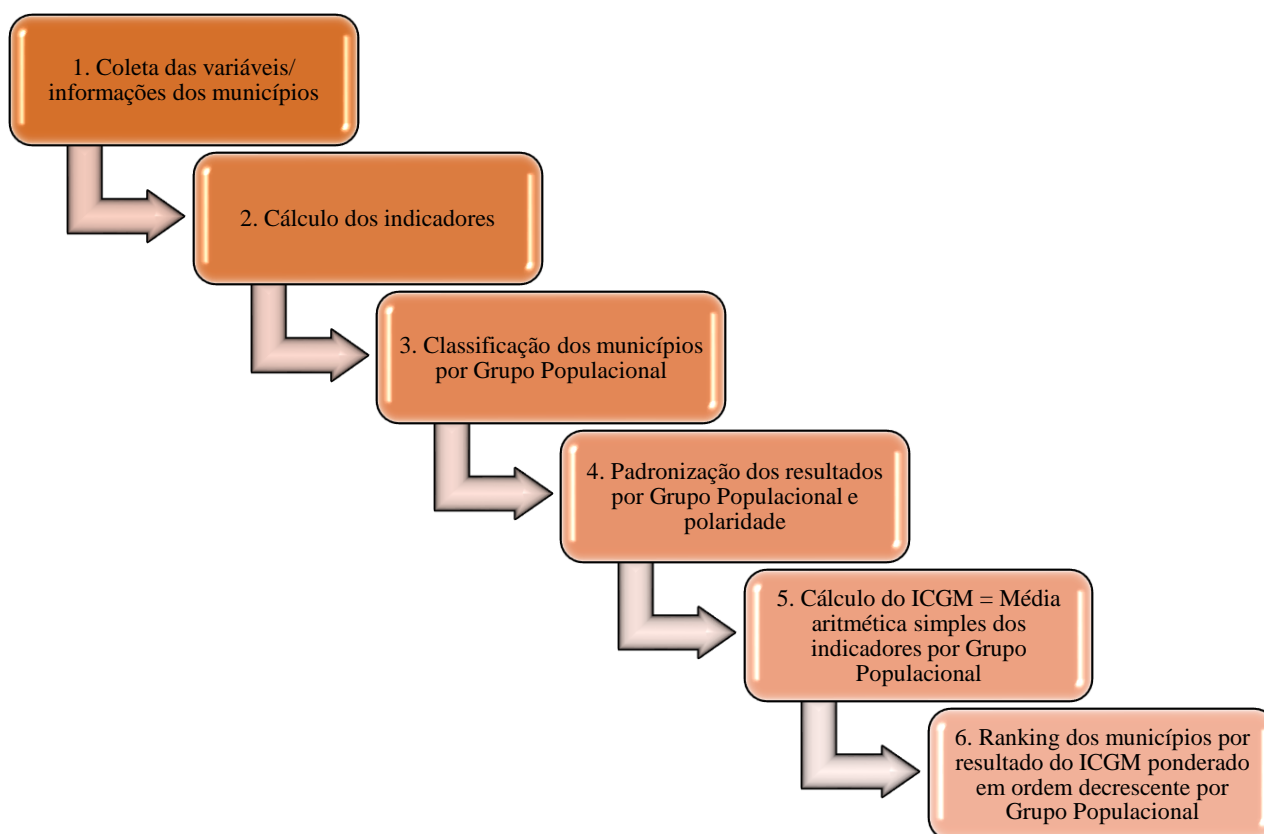
$I_{pm}^i$  = Valor do indicador padronizado “ $i$ ” no município  $m$ , no ano  $t$ ;

$n$  = total de indicadores selecionadas.

Destaca-se que os 14 indicadores que compõem o ICGM passaram a ter uma relação direta com o índice após a padronização dos seus valores, ou seja, o menor valor aponta para o menor desempenho, assim como o maior valor aponta para o maior desempenho. Desse modo, após a padronização adotada, quanto mais próximo de 1, melhor é a performance de um dado município em um determinado indicador. Após o cálculo da média por porte populacional proceder-se-á o ordenamento dos municípios dentro de cada grupo de forma decrescente dos valores obtidos no cálculo do índice.

Considerando o cálculo do ICGM, é possível então montar as principais etapas do processo do ranqueamento dos municípios, conforme apresentado na Figura 3:

**Figura 3:** Elaboração do *Ranking* dos municípios pelo resultado do ICGM



Fonte e Elaboração: IPECE.

Ressalta-se que o Índice Comparativo de Gestão Municipal (ICGM) carrega em sua essência a ideia de uma análise multidimensional de quatorze indicadores atinentes as atividades de planejamento, recursos financeiros, serviços e transparência, consentindo-se identificar relativamente em determinado ano os municípios com melhor gestão municipal dentro de seus grupos populacionais. Por se tratar de um índice que avalia relativamente indicadores dos municípios em um certo ano através da técnica de padronização, não se pode efetuar comparações do valor do ICGM de um município ao longo dos anos, sendo válida a comparação relativa em um determinado ano entre municípios.

### 3. RESULTADOS

A partir das informações coletadas e da aplicação da metodologia de cálculo do ICGM, edição 2020, é possível analisar os resultados do Índice por grupo populacional dos municípios, além do comparativo nas Regiões de Planejamento.

#### 3.1 Municípios do Grupo Populacional 1

A partir da análise da Tabela 2, que exhibe estatísticas descritivas para o ICGM 2020 referente aos municípios do Grupo Populacional 1, é possível observar que a média do índice para este grupo correspondeu a 0,4926, enquanto o desvio-padrão foi 0,1312, indicando média e variabilidade do ICGM 2020 dentro deste grupo de municípios.

**Tabela 2:** Estatísticas descritivas para o ICGM 2020 - Municípios do Grupo Populacional 1

Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
0,3448	0,7939	0,4926	0,1312

Fonte: IPECE.

Neste primeiro grupo estão os nove municípios cearenses com população acima de 100 mil habitantes. Verifica-se na Tabela 3 que **Sobral** apresentou o maior ICGM 2020 (0,7939), seguido por **Crato** (0,6122) e **Fortaleza** (0,5343). Enquanto isso, o menor resultado foi observado em **Iguatu** (0,3448), acompanhado de **Itapipoca** (0,3992) e **Juazeiro do Norte** (0,4094).

**Tabela 3:** Região de Planejamento, População e Índice do ICGM 2020 por *Ranking* para os municípios do Grupo Populacional 1.

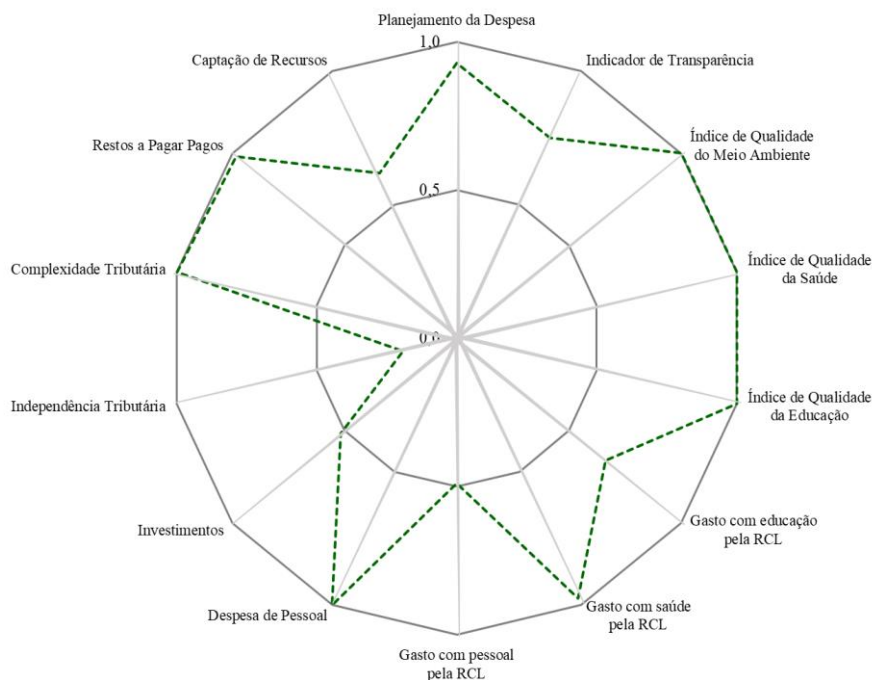
Ranking	Município	Região de Planejamento	População	Índice ICGM 2020
1º	Sobral	Sertão de Sobral	210.711	0,7939
2º	Crato	Cariri	133.031	0,6122
3º	Fortaleza	Grande Fortaleza	2.686.612	0,5343
4º	Caucaia	Grande Fortaleza	365.212	0,4997
5º	Maracanaú	Grande Fortaleza	229.458	0,4221
6º	Maranguape	Grande Fortaleza	130.346	0,4181
7º	Juazeiro do Norte	Cariri	276.264	0,4094
8º	Itapipoca	Litoral Oeste / Vale do Curu	130.539	0,3992
9º	Iguatu	Centro Sul	103.074	0,3448

Fonte: IPECE.

A seguir analisaremos os três municípios que obtiveram os índices mais elevados dentro do primeiro grupo (Gráficos 1, 2 e 3), apontando assim os indicadores que mais influenciaram as suas

posições. Conforme pode ser observado no Gráfico 1, **Sobral** avançou, comparativamente aos demais municípios do Grupo Populacional 1, por alcançar resultado máximo (1,0) em cinco dos quatorze indicadores pertencentes ao ICGM 2020. Em apenas dois indicadores, **Gasto com Pessoal pela Receita Corrente Líquida** e **Independência Tributária** o município obteve valores abaixo de 0,5, assim sua colocação foi a melhor no resultado do ICGM 2020, entre os municípios do Grupo Populacional 1.

**Gráfico 1:** Valores padronizados dos indicadores para o município de **Sobral** (1º lugar)

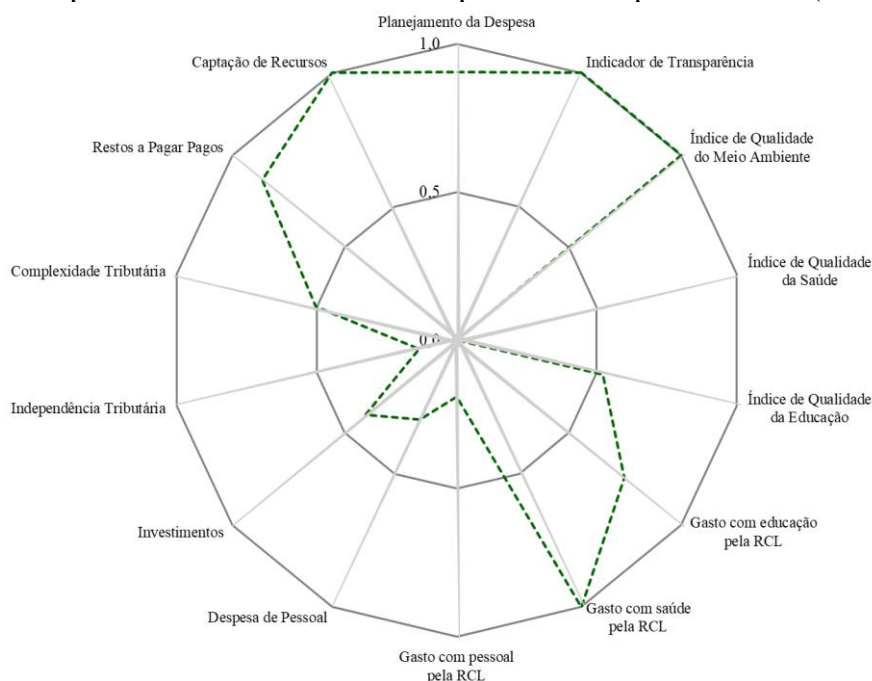


Fonte: IPECE.

O Gráfico 2 mostra que o município do **Crato** (2º lugar) registrou nota máxima nos indicadores **Captação de Recursos**, **Gasto com Saúde pela Receita Corrente Líquida**, **Índice de Qualidade do Meio Ambiente** e **Indicador de Transparência**. No entanto, o município obteve valores abaixo de 0,5 em nove indicadores: **Investimentos**, **Despesa de Pessoal**, **Gasto com Pessoal pela Receita Corrente Líquida**, **Independência Tributária** e **Índice de Qualidade da Saúde** o que impactou negativamente no seu *Ranking*, nos municípios do Grupo Populacional 1.



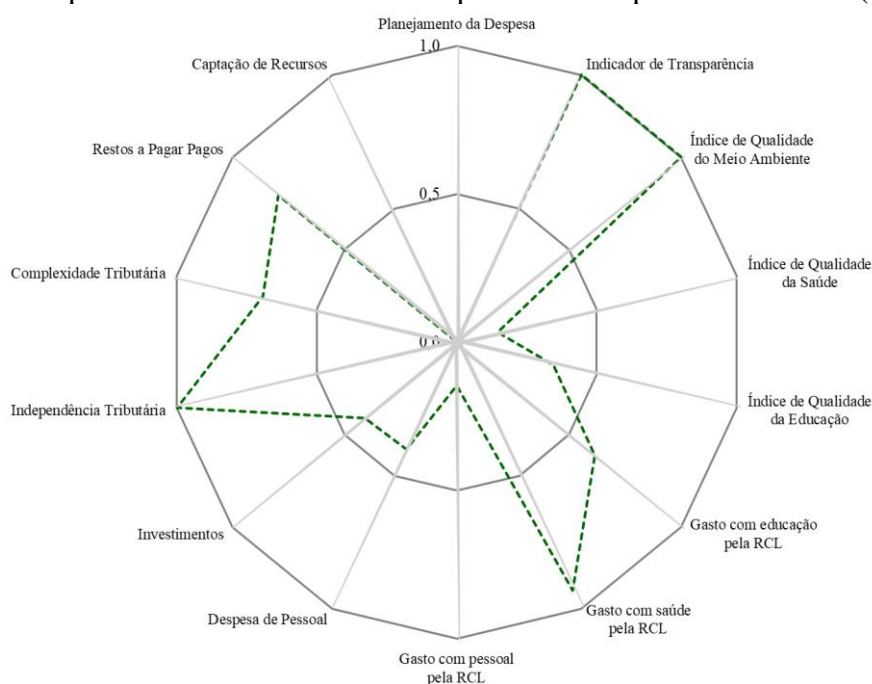
**Gráfico 2:** Valores padronizados dos Indicadores para o município de **Crato** (2º lugar)



Fonte: IPECE.

Em 2020, **Fortaleza** (Gráfico 3) obteve nota máxima em três indicadores: **Independência Tributária**, **Índice de Qualidade do Meio Ambiente** e **Indicador de Transparência**. Em quatro indicadores o município obteve resultados que lhe permitiu a terceira posição no Ranking do ICGM 2020 dentre os municípios do Grupo Populacional 1. No entanto, o município obteve valores abaixo de 0,5 em sete indicadores: **Investimentos**, **Despesa de Pessoal**, **Índice de Qualidade da Educação**, **Gasto com Pessoal pela Receita Corrente Líquida**, **Índice de Qualidade da Saúde**, **Planejamento da Despesa** e **Captação de Recursos**.

**Gráfico 3:** Valores padronizados dos Indicadores para o município de **Fortaleza** (3º lugar)



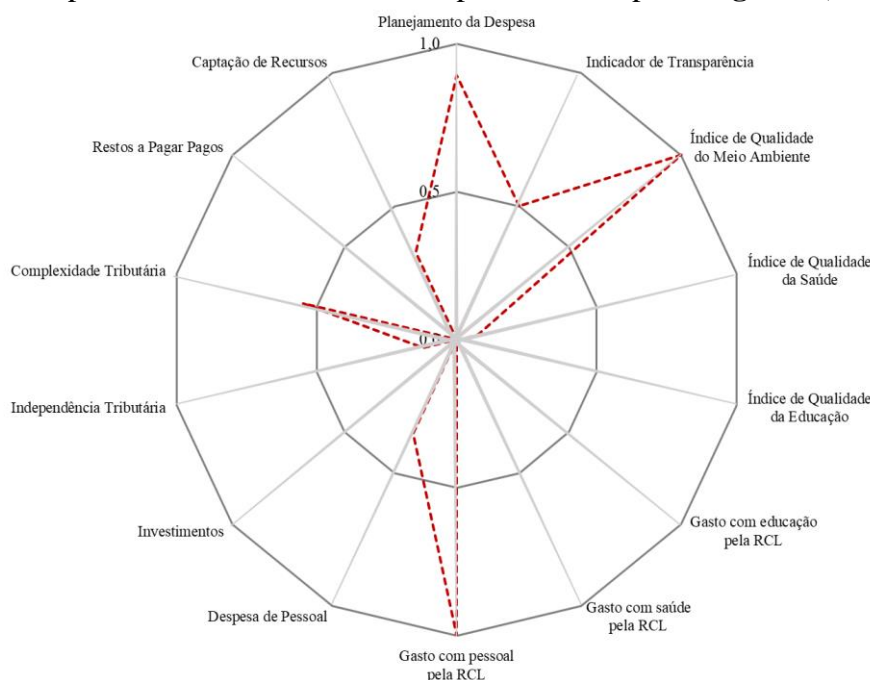
Fonte: IPECE.



Os Gráficos 4 a 6 exibem os municípios que obtiveram os menores valores para o ICGM 2020, na categoria de municípios do Grupo Populacional 1.

Por meio do Gráfico 4, observa-se que **Iguatu** alcançou resultado máximo (1,0) em apenas dois indicadores: **Gasto com Pessoal pela Receita Corrente Líquida** e **Índice de Qualidade do Meio Ambiente**. Em outros três indicadores o município obteve resultados acima de 0,5: **Planejamento da Despesa**, **Complexidade Tributária** e **Indicador de Transparência**. Em nove indicadores, o município obteve resultado abaixo de 0,5, colocando-o em último lugar entre os municípios do Grupo Populacional 1.

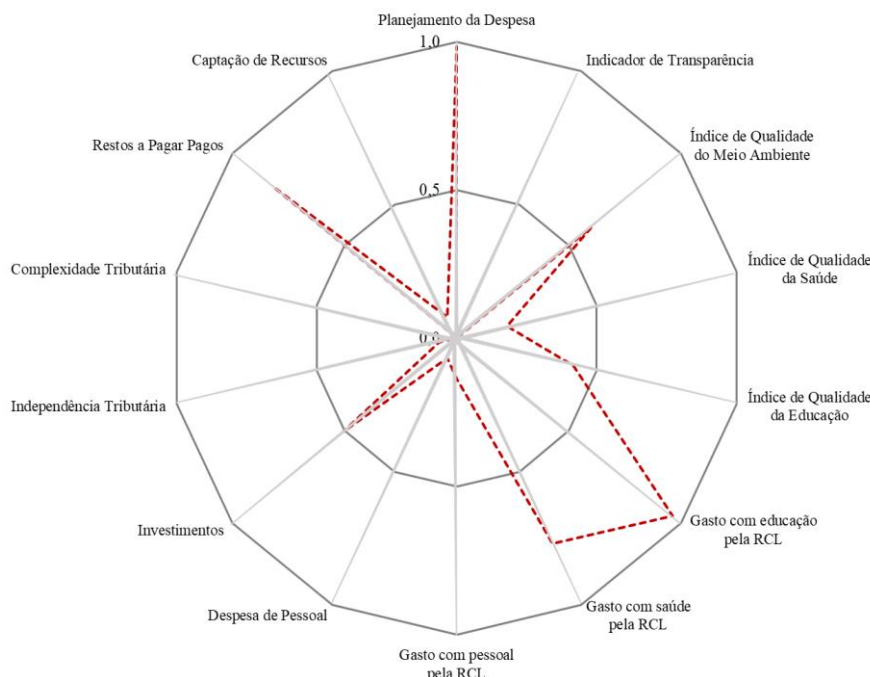
**Gráfico 4:** Valores padronizados dos Indicadores para o município de **Iguatu** (9º lugar)



Fonte: IPECE.

**Itapipoca** (Gráfico 5) não alcançou resultado máximo em qualquer indicador, mas obteve bons resultados nos indicadores: **Planejamento da Despesa**, **Gasto com Educação pela Receita Corrente Líquida**, **Restos a Pagar Pagos**, **Gasto com Saúde pela Receita Corrente Líquida**, **Índice de Qualidade do Meio Ambiente** e **Investimento**. Em 2020, o município teve resultado abaixo de 0,5 em 8 indicadores, posicionando-o em oitavo lugar entre os municípios do Grupo Populacional 1.

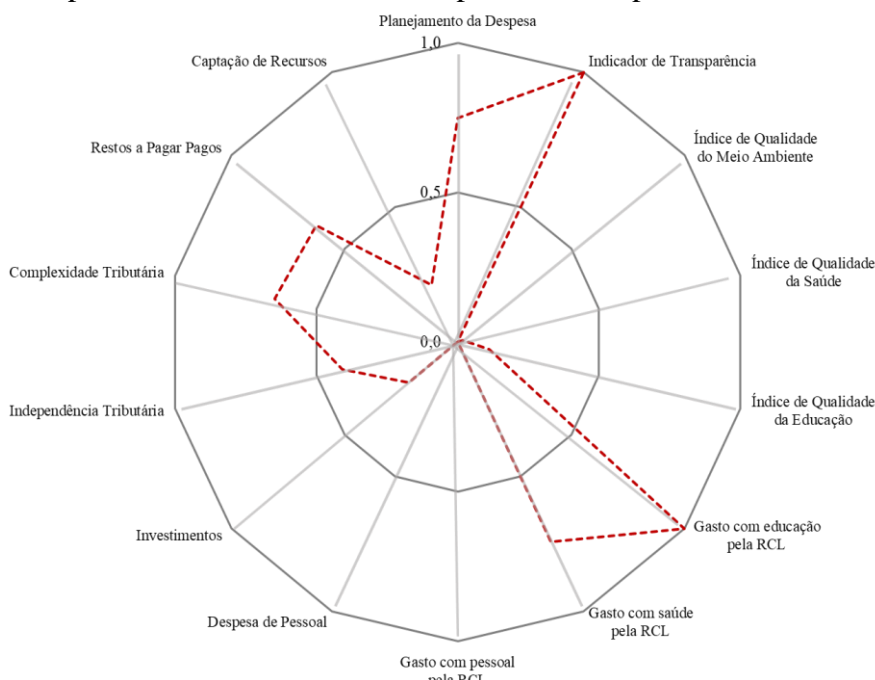
**Gráfico 5:** Valores padronizados dos Indicadores para o município de **Itapipoca** (8º lugar)



Fonte: IPECE.

Em 2020, **Juazeiro do Norte** (Gráfico 6) se destacou com resultado máximo nos indicadores: **Gasto com Educação pela Receita Corrente Líquida** e **Indicador de Transparência**. Obteve resultados médios em 4 indicadores (**Planejamento da Despesa, Gasto com Saúde pela Receita Corrente Líquida, Complexidade Tributária, Restos a Pagar Pago**) e em outros 8 indicadores tirou resultado abaixo de 0,5.

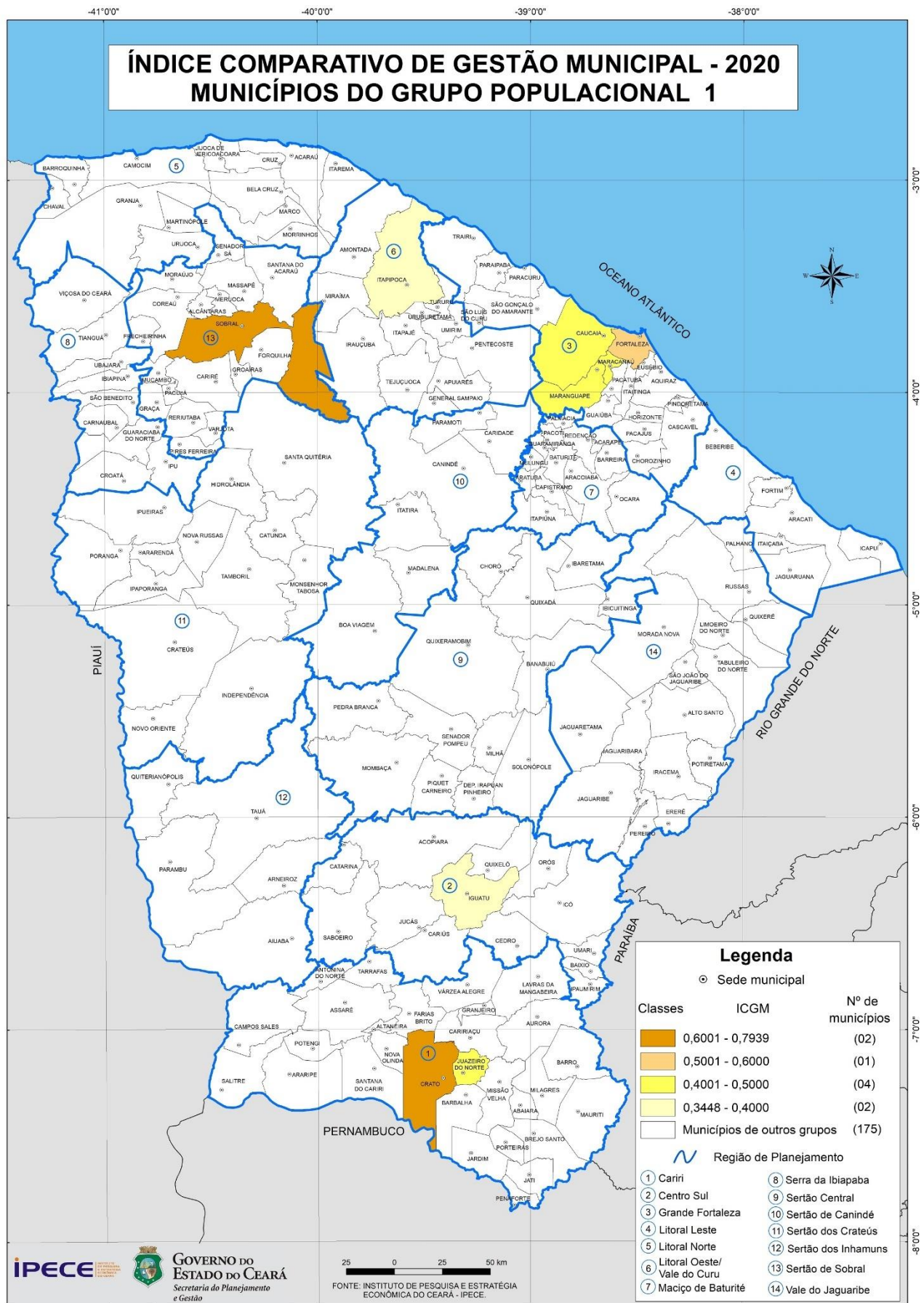
**Gráfico 6:** Valores padronizados dos Indicadores para o município de **Juazeiro do Norte** (7º lugar)



Fonte: IPECE.

O Mapa 1 exibe a distribuição territorial do ICGM 2020 em relação aos municípios do **Grupo Populacional 1** no estado do Ceará. Como visto anteriormente, Sobral deteve o maior valor

do ICGM 2020 no seu grupo populacional, sendo o único município na Região de Planejamento do Sertão de Sobral com este contingente populacional. Em seguida, destacam-se os municípios do Crato (na região do Cariri), Fortaleza, Caucaia e Maracanaú na região da Grande Fortaleza.



Mapa 1: ICGM 2020 dos municípios do Grupo Populacional 1. Fonte: IPECE.

### 3.2 Municípios do Grupo Populacional 2

No Grupo Populacional 2 estão os vinte e sete municípios cearenses com população acima de 50 mil e menor que 100 mil habitantes. A Tabela 3.1, no Apêndice 3, apresenta os municípios deste grupo por *Ranking* do resultado do ICGM 2020, distribuídos nas quatorze Regiões de Planejamento e por população.

O maior ICGM 2020 deste grupo foi igual a 0,6887 (Camocim) e o menor foi de 0,3740 (Morada Nova). A média dos índices correspondeu a 0,4897 e o desvio-padrão encontrado foi de 0,0742, indicando baixa variabilidade do ICGM 2020 dentro deste grupo de municípios com este porte populacional (Tabela 4).

**Tabela 4:** Estatísticas descritivas para o ICGM 2020 - Municípios do Grupo Populacional 2

Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
0,3740	0,6887	0,4897	0,0742

Fonte: IPECE.

Na sequência, verifica-se na Tabela 5 que **Camocim** apresentou o maior ICGM 2020 (0,6887) dentro do grupo dos municípios do Grupo Populacional 2, seguido por **Russas** (0,6350) e **Crateús** (0,6067). Dentre os dez municípios do Grupo Populacional 2 de maior ICGM 2020, três estão localizados na Região de Planejamento do Litoral Norte, dois na Grande Fortaleza, e apenas um município nas regiões do Cariri, Litoral Leste, Sertão Central, Sertão de Crateús e Vale do Jaguaribe, mostrando uma certa dispersão espacial dos melhores colocados.

**Tabela 5:** *Ranking* dos dez municípios do Grupo Populacional 2 com maior ICGM 2020, Região de Planejamento, população e Índice

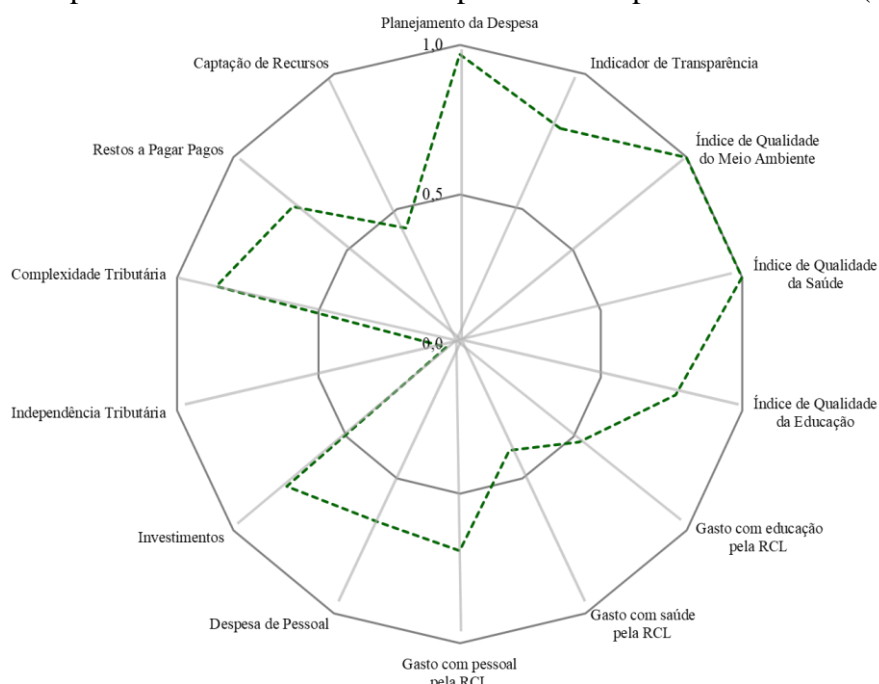
Ranking	Município	Região de Planejamento	População	Índice ICGM 2020
1º	Camocim	Litoral Norte	63.907	0,6887
2º	Russas	Vale do Jaguaribe	78.882	0,6350
3º	Crateús	Sertões de Crateús	75.159	0,6067
4º	Quixeramobim	Sertão Central	81.778	0,5835
5º	Aracati	Litoral Leste	74.975	0,5644
6º	Barbalha	Cariri	61.228	0,5592
7º	Acaraú	Litoral Norte	63.104	0,5280
8º	Horizonte	Grande Fortaleza	68.529	0,5123
9º	Eusébio	Grande Fortaleza	54.337	0,5117
10º	Granja	Litoral Norte	54.962	0,4866

Fonte: IPECE.

Os Gráficos 7 a 9 apresentam os valores padronizados dos indicadores dos três municípios que lideram o ICGM 2020, dentre aqueles do Grupo Populacional 2. O município de **Camocim** obteve o 1º lugar no grupo dos municípios do Grupo Populacional 2 (Gráfico 7), os dois indicadores que obtiveram valor igual a 1,0 foram **Índice de Qualidade da Saúde** e **Índice de Qualidade do Meio Ambiente**. Outros nove indicadores alcançaram resultado acima de 0,5: **Planejamento da Despesa**, **Complexidade Tributária**, **Indicador de Transparência**, **Investimentos**, **Índice de Qualidade da Educação**, **Restos a Pagar Pagos**, **Gasto com pessoal pela Receita Corrente**

**Líquida, Despesa de Pessoal e Gasto com educação pela Receita Corrente Líquida.** Três indicadores obtiveram resultado abaixo de 0,5.

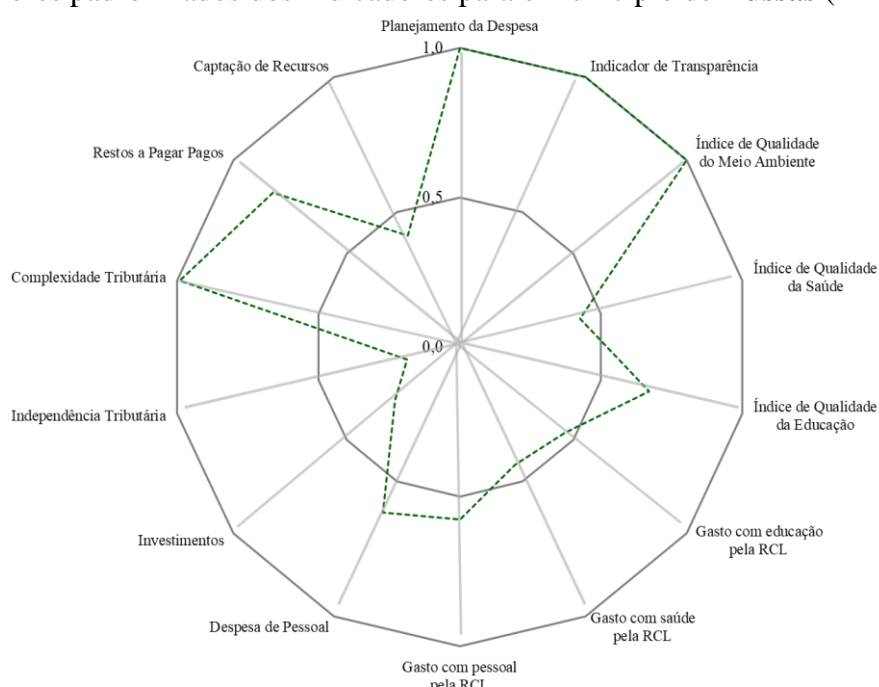
**Gráfico 7:** Valores padronizados dos indicadores para o município de **Camocim** (1º lugar)



Fonte: IPECE.

**Russas** (Gráfico 8) ficou no 2º lugar no grupo dos municípios do Grupo Populacional 2 . Três indicadores obtiveram valor igual a 1,0: **Planejamento da Despesa, Índice de Qualidade do Meio Ambiente e Indicador de Transparência**; outros cinco indicadores alcançaram resultados acima de 0,5: **Complexidade Tributária, Restos a Pagar Pagos, Índice de Qualidade da Educação, Despesa de Pessoal e Gasto com pessoal pela Receita Corrente Líquida**. Seis indicadores obtiveram resultado abaixo de 0,5.

**Gráfico 8:** Valores padronizados dos Indicadores para o município de **Russas** (2º lugar)

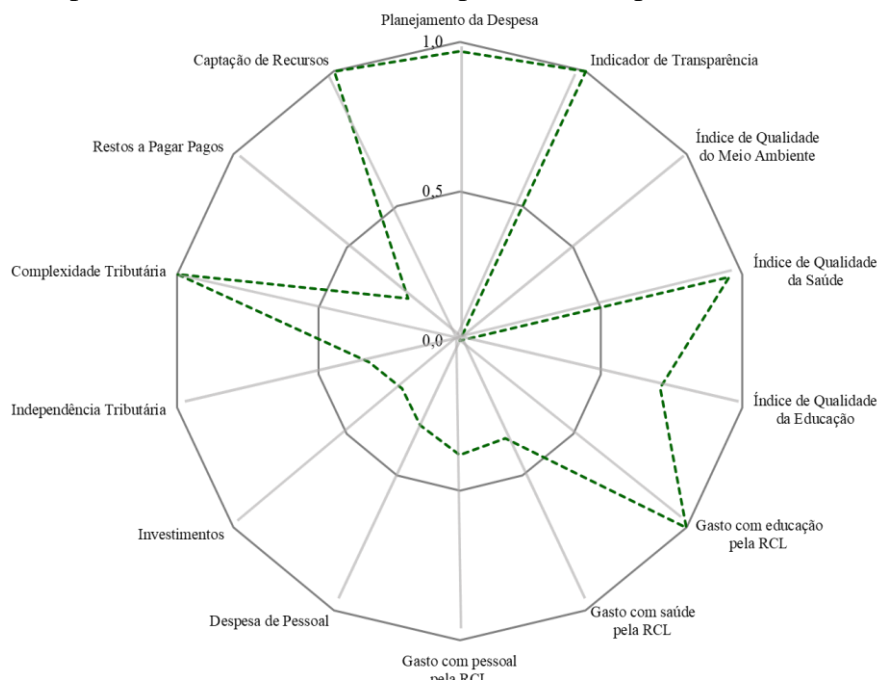


Fonte: IPECE.



Em 2020, **Crateús** (Gráfico 9) quatro indicadores se destacaram obtendo o valor máximo: **Captação de Recursos, Complexidade Tributária, Gasto com educação pela Receita Corrente Líquida, e Indicador de Transparência**. Outros três indicadores permitiram a terceira posição no *Ranking* do ICGM 2020 no grupo dos municípios do Grupo Populacional 2, pois alcançaram resultados acima de 0,5: **Planejamento da Despesa, Índice de Qualidade da Saúde e Índice de Qualidade da Educação**. Sete indicadores obtiveram resultado abaixo de 0,5.

**Gráfico 9:** Valores padronizados dos Indicadores para o município de **Crateús** (3º lugar)



Fonte: IPECE.

Analisando os dados da Tabela 6 percebe-se que **Morada Nova** apresentou o menor índice (0,3740) dentre os municípios considerados do Grupo Populacional 2, seguido por **Tauá** (0,3757) e **Canindé** (0,4130). Dentre os dez municípios de menor ICGM 2020 do Grupo Populacional 2, dois estão localizados nas Regiões de Planejamento do Sertões de Canindé e do Vale do Jaguaribe e apenas um município nas regiões de Centro Sul, Grande Fortaleza, Litoral Leste, Litoral Oeste / Vale do Curu, Sertão Central e Sertões de Inhamuns.

**Tabela 6:** *Ranking* dos dez municípios do Grupo Populacional 2 com menor ICGM 2020, Região de Planejamento, população e Índice

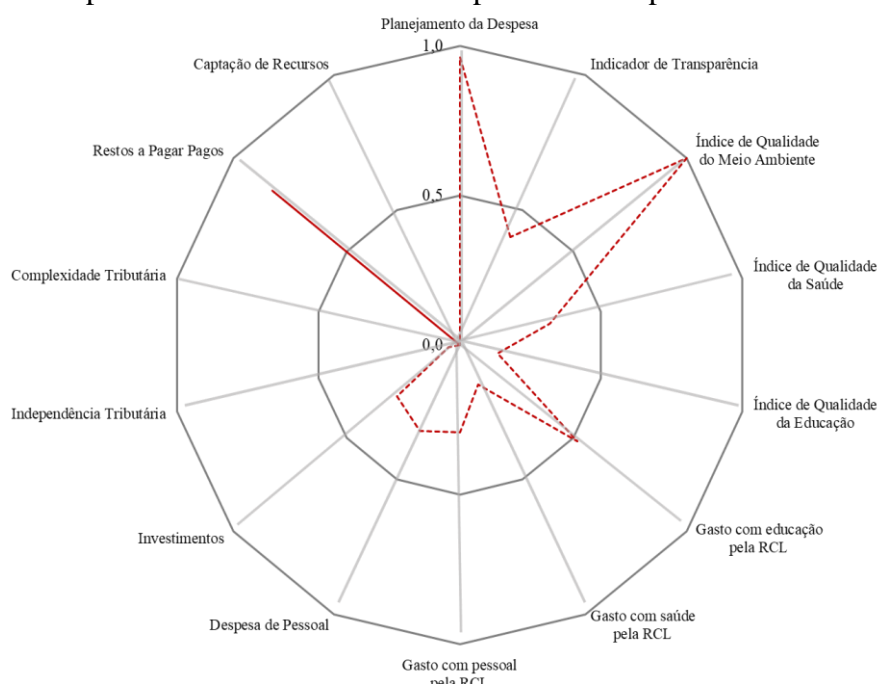
<b>Ranking</b>	<b>Município</b>	<b>Região de Planejamento</b>	<b>População</b>	<b>Índice ICGM 2020</b>
27º	Morada Nova	Vale do Jaguaribe	61.738	0,3740
26º	Tauá	Sertões de Inhamuns	59.062	0,3757
25º	Canindé	Sertões de Canindé	77.244	0,4130
24º	Acopiara	Centro Sul	54.481	0,4170
23º	Boa Viagem	Sertões de Canindé	54.577	0,4302
22º	Beberibe	Litoral Leste	53.949	0,4331
21º	Cascavel	Grande Fortaleza	72.232	0,4503
20º	Quixadá	Sertão Central	88.321	0,4514
19º	Limoeiro do Norte	Vale do Jaguaribe	59.890	0,4557
18º	Itapajé	Litoral Oeste / Vale do Curu	53.067	0,4594

Fonte: IPECE.

Os Gráficos 10 a 12 apresentam os valores padronizados dos indicadores dos três municípios que obtiveram os menores resultados no ICGM 2020, dentre aqueles do Grupo Populacional 2.

Por exemplo, **Morada Nova** (Gráfico 10) obteve a última posição e somente o indicador Índice de Qualidade do Meio Ambiente alcançou valor máximo. Os indicadores **Planejamento da Despesa**, **Restos a Pagar Pagos** e **Gasto com educação pela Receita Corrente Líquida** ficaram com valores acima de 0,5. Dez indicadores contribuíram para uma não qualidade na gestão municipal com valores abaixo de 0,5.

**Gráfico 10:** Valores padronizados dos indicadores para o município de **Morada Nova** (27º lugar)

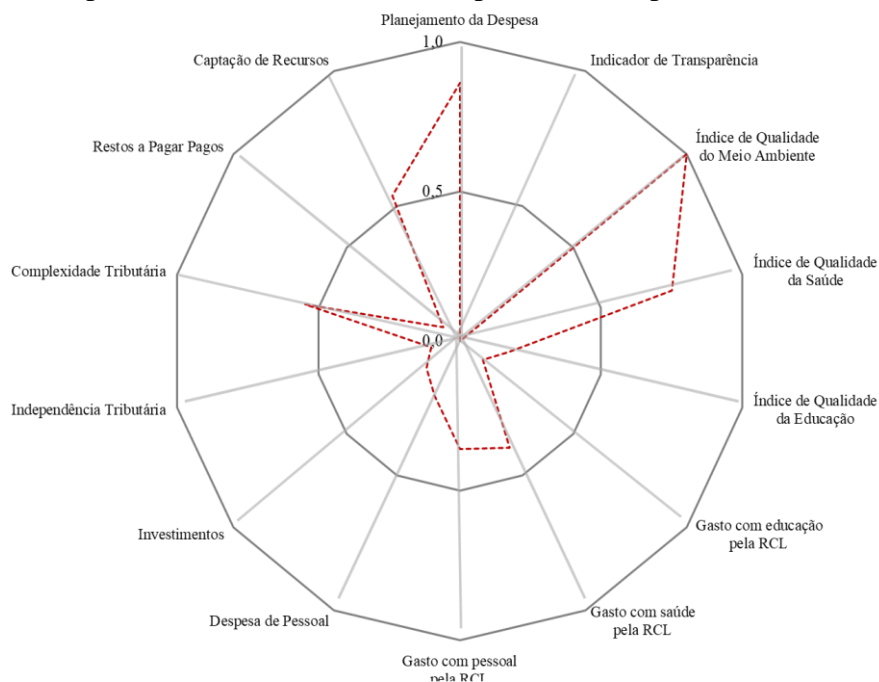


Fonte: IPECE.

**Tauá** (Gráfico 11) apesar de estar na penúltima colocação no *Ranking* dos municípios do Grupo Populacional 2, registrou um indicador com valor máximo, o **Índice de Qualidade do Meio Ambiente**. Também obteve bons resultados em quatro indicadores, com valores acima de 0,5: **Planejamento da Despesa**, **Índice de Qualidade da Saúde**, **Complexidade Tributária** e **Captação de Recursos**. Nove indicadores ficaram com valores abaixo de 0,5, ficando na 26ª posição no *Ranking* do ICGM 2020.



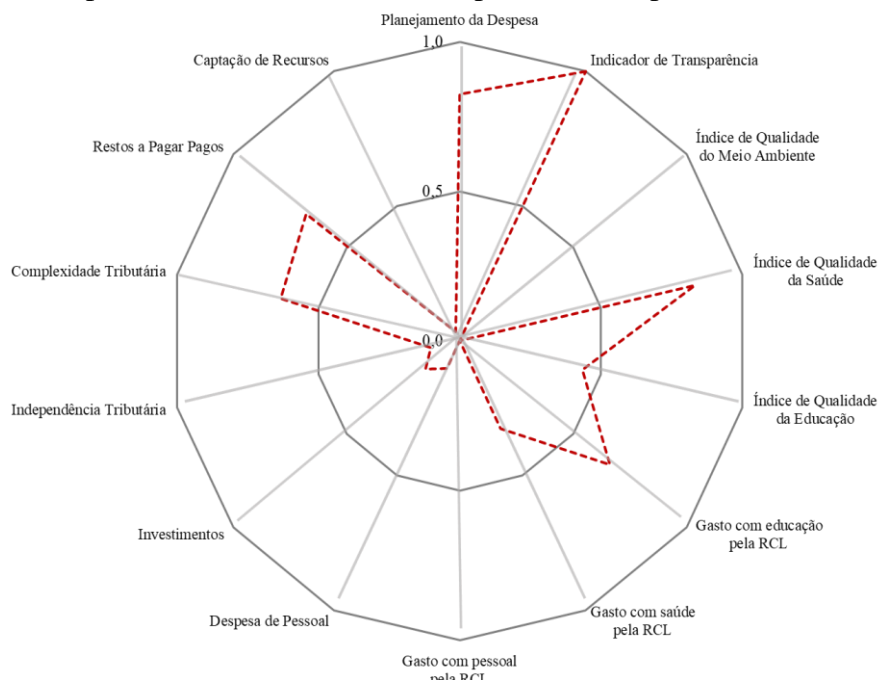
**Gráfico 11:** Valores padronizados dos Indicadores para o município de **Tauá** (26º lugar)



Fonte: IPECE.

Por fim, **Canindé** (Gráfico 12) na 25ª posição no *Ranking* do ICGM 2020 dentre os municípios do Grupo Populacional 2, registrou valor acima de 0,5 somente em quatro indicadores: **Índice de Qualidade da Saúde, Indicador de Transparência, Complexidade Tributária e Índice de Qualidade do Meio Ambiente.**

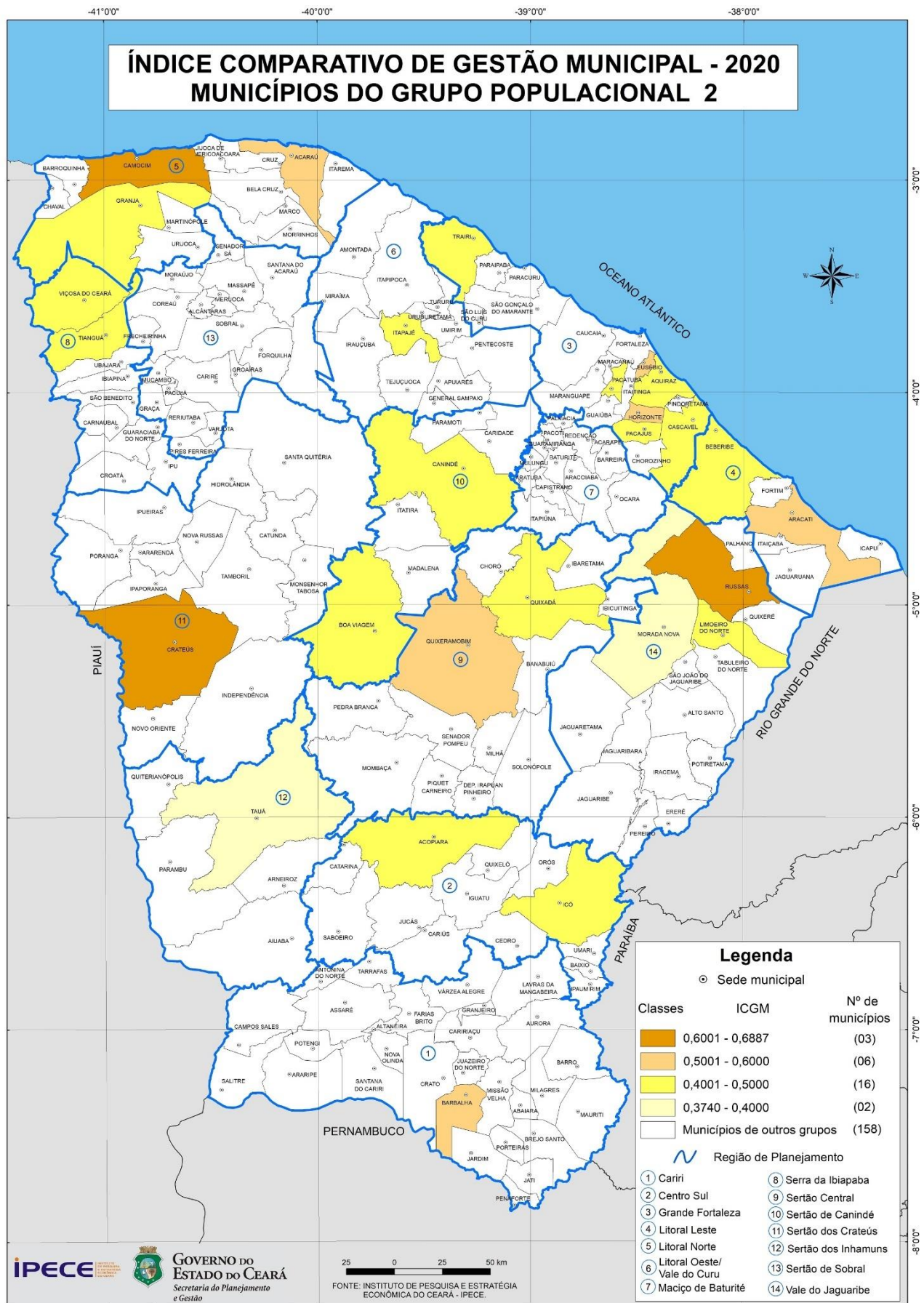
**Gráfico 12:** Valores padronizados dos Indicadores para o município de **Canindé** (25º lugar)



Fonte: IPECE.

O Mapa 2 exibe a distribuição geográfica do ICGM 2020 em relação aos municípios do **Grupo Populacional 2**, podendo-se comparar regionalmente o ICGM 2020 dos municípios assim como localizar territorialmente os municípios com maiores e menores valores. Averigua-se através

do referido mapa que nove municípios detiveram um índice comparativo de gestão pública superior a 0,500, estando eles distribuídos nas regiões da Grande Fortaleza, Litoral Leste, Cariri, Sertão Central, Sertão dos Crateús, Litoral Norte e Vale do Jaguaribe.



Mapa 2: ICGM 2020 dos municípios do Grupo Populacional 2. Fonte: IPECE.

### 3.3 Municípios do Grupo Populacional 3

No Grupo Populacional 3 estão os sessenta e oito municípios cearenses com população acima de 20 mil e menor que 50 mil habitantes. A Tabela 4.1, no Apêndice 4, apresenta os municípios deste grupo por *Ranking* do resultado do ICGM 2020, distribuídos pelas 14 Regiões de Planejamento e por população.

O maior ICGM 2020 neste grupo foi igual a 0,6537 (Jijoca de Jericoacoara) e o menor foi de 0,2958 (Uruburetama). A média dos índices correspondeu a 0,4798 e o desvio-padrão encontrado foi de 0,0667, indicando pequena variabilidade do ICGM 2020 dentro deste grupo de municípios com este porte populacional (Tabela 7).

**Tabela 7:** Estatísticas descritivas para o ICGM 2020 - Municípios do Grupo Populacional 3

Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
0,2958	0,6537	0,4798	0,0667

Fonte: IPECE.

Na Tabela 8 verifica-se que **Jijoca de Jericoacoara** apresentou o maior ICGM 2020 (0,6537) dentro do grupo dos municípios do Grupo Populacional 3, seguido por **Cruz** (0,6003) e **Forquilha** (0,5817). Dentre os dez municípios de maior ICGM 2020, três estão localizados na Região de Planejamento Litoral Norte, dois nas regiões do Sertão Central e Sertões de Crateús, e apenas um município nas regiões do Sertão de Sobral, Sertões de Canindé e Vale do Jaguaribe.

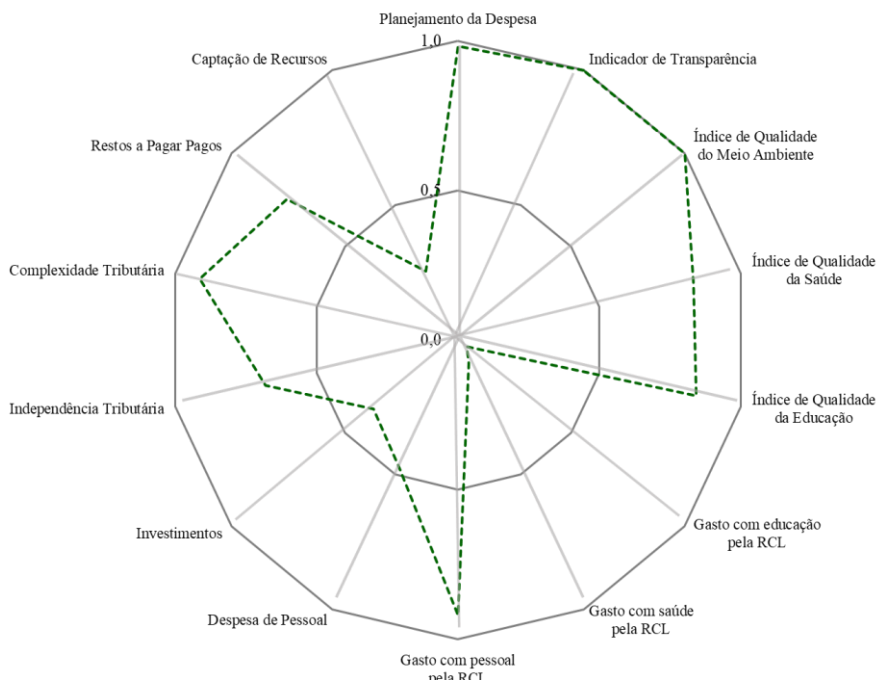
**Tabela 8:** *Ranking* dos dez municípios do Grupo Populacional 3 com maior ICGM 2020, Região de Planejamento, população e ICGM

Ranking	Município	Região de Planejamento	População	Índice ICGM 2020
1º	Jijoca de Jericoacoara	Litoral Norte	20.087	0,6537
2º	Cruz	Litoral Norte	24.977	0,6003
3º	Forquilha	Sertão de Sobral	24.452	0,5817
4º	Mombaça	Sertão Central	43.858	0,5781
5º	Nova Russas	Sertões de Crateús	32.408	0,5749
6º	Senador Pompeu	Sertão Central	25.456	0,5677
7º	Morrinhos	Litoral Norte	22.685	0,5668
8º	Novo Oriente	Sertões de Crateús	28.673	0,5629
9º	Itatira	Sertões de Canindé	21.836	0,5575
10º	Jaguaribe	Vale do Jaguaribe	34.636	0,5539

Fonte: IPECE.

Os Gráficos 13 a 15 apresentam os valores padronizados dos indicadores dos três municípios que lideram o ICGM 2020, dentre aqueles do Grupo Populacional 3. O município de **Jijoca de Jericoacoara** obteve o 1º lugar no grupo dos municípios do Grupo Populacional 3 (Gráfico 13), os indicadores **Índice de Qualidade do Meio Ambiente** e **Indicador de Transparência** obtiveram valor igual a 1,0. Outros sete indicadores alcançaram resultado acima de 0,5: **Planejamento da Despesa**, **Gasto com Pessoal pela Receita Corrente Líquida**, **Complexidade Tributária**, **Índice de Qualidade da Educação**, **Índice de Qualidade da Saúde**, **Restos a Pagar Pagos** e **Independência Tributária**. Cinco indicadores obtiveram resultado abaixo de 0,5.

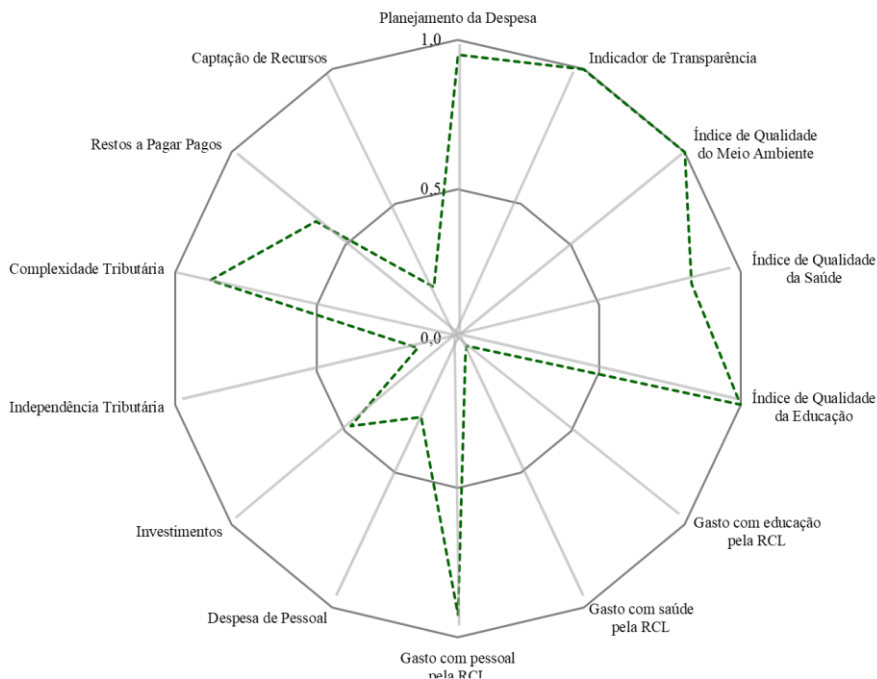
**Gráfico 13:** Valores padronizados dos indicadores para o município de **Jijoca de Jericoacoara** (1º lugar)



Fonte: IPECE.

**Cruz** (Gráfico 14) ficou no 2º lugar no grupo dos municípios do Grupo Populacional 3 em 2020 e alcançou valor máximo em três indicadores: **Índice de Qualidade da Educação, Índice de Qualidade do Meio Ambiente e Indicador de Transparência**. Também obteve bons resultados acima de 0,5 em cinco indicadores: **Planejamento da Despesa, Gasto com pessoal pela Receita Corrente Líquida, Complexidade Tributária, Índice de Qualidade da Saúde e Restos a Pagar Pagos**. Seis indicadores obtiveram resultado abaixo de 0,5.

**Gráfico 14:** Valores padronizados dos Indicadores para o município de **Cruz** (2º lugar)

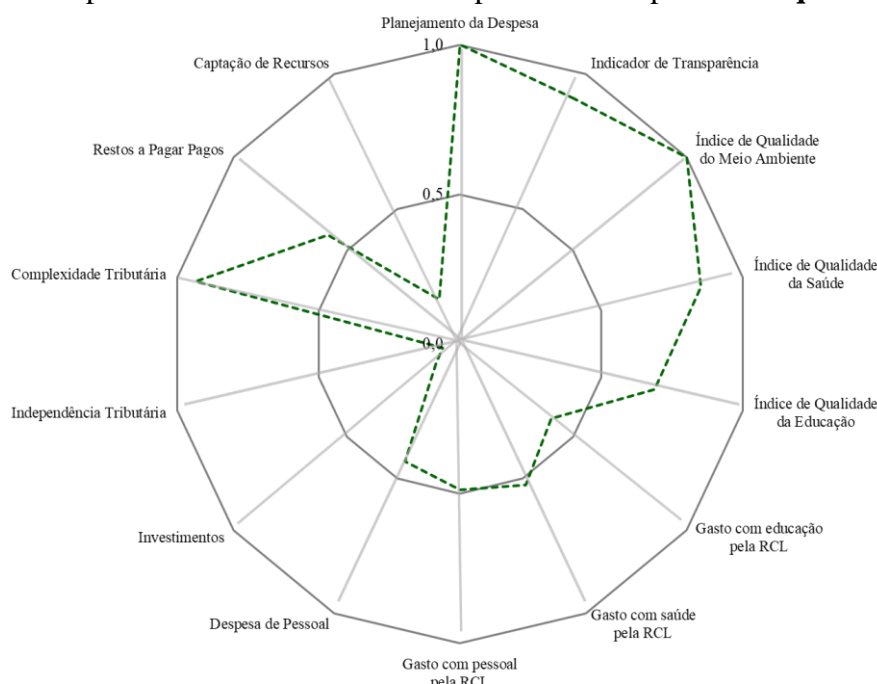


Fonte: IPECE.



Em 2020, **Forquilha** (Gráfico 15) se destacou nos indicadores **Planejamento da Despesa** e **Índice de Qualidade do Meio Ambiente**, onde obteve valor igual a 1,0. Outros seis indicadores contribuíram para o município alcançar a terceira posição no *Ranking* do ICGM 2020 no grupo dos municípios do Grupo Populacional 3, pois obtiveram resultados acima de 0,5: **Complexidade Tributária**, **Indicador de Transparência**, **Índice de Qualidade da Saúde**, **Índice de Qualidade da Educação**, **Restos a Pagar Pagos** e **Gasto com Saúde pela Receita Corrente Líquida**. Seis indicadores obtiveram resultado abaixo de 0,5.

**Gráfico 15:** Valores padronizados dos Indicadores para o município de **Forquilha** (3º lugar)



Fonte: IPECE.

Analisando os dados da Tabela 9 percebe-se que **Uruburetama** apresentou o menor ICGM 2020 (0,2958) dentre os municípios considerados do Grupo Populacional 3, seguido por **Amontada** (0,3474) e **Missão Velha** (0,3688). Dentre os dez municípios de menor ICGM 2020 do Grupo Populacional 3, dois estão localizados nas Regiões de Planejamento do Cariri, Grande Fortaleza, Litoral Oeste / Vale do Curu e Sertões de Canindé. Os outros dois estão nas Regiões de Planejamento do Centro Sul e Maciço de Baturité.

**Tabela 9:** *Ranking* dos dez municípios do Grupo Populacional 3 com menor ICGM 2020, Região de Planejamento, população e Índice

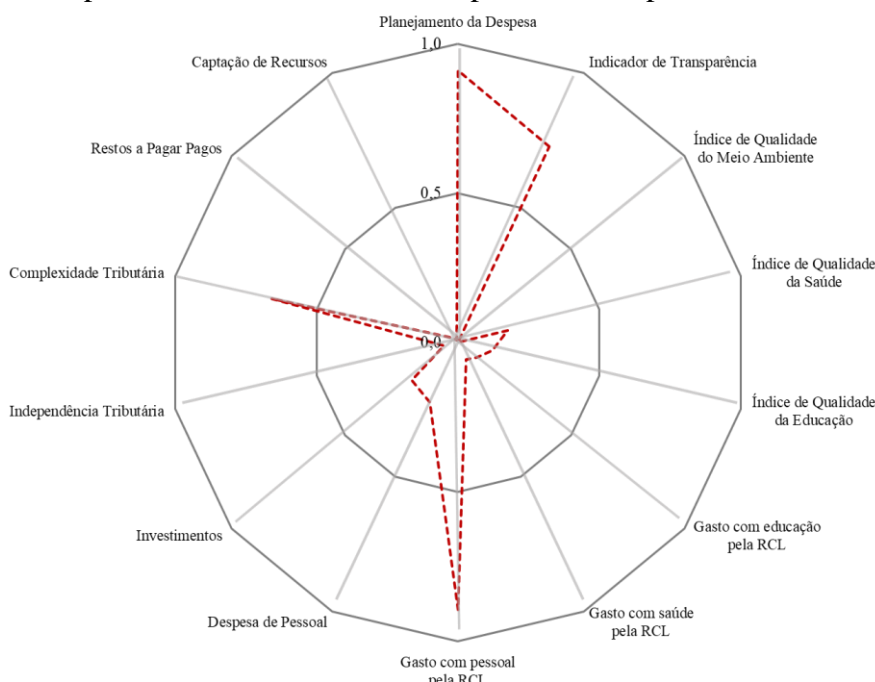
<i>Ranking</i>	Município	Região de Planejamento	População	Índice ICGM 2020
68º	Uruburetama	Litoral Oeste / Vale do Curu	22.040	0,2958
67º	Amontada	Litoral Oeste / Vale do Curu	43.829	0,3474
66º	Missão Velha	Cariri	35.480	0,3688
65º	Paraipaba	Grande Fortaleza	32.992	0,3760
64º	Caridade	Sertões de Canindé	22.782	0,3860
63º	Santa Quitéria	Sertões de Crateús	43.711	0,3935
62º	Paracuru	Grande Fortaleza	35.304	0,3952
61º	Aracoiaba	Maciço de Baturité	26.535	0,4018
60º	Catarina	Centro Sul	20.871	0,4055

Ranking	Município	Região de Planejamento	População	Índice ICGM 2020
59º	Lavras da Mangabeira	Cariri	31.492	0,4057

Fonte: IPECE.

Os Gráficos 16 a 18 apresentam os valores padronizados dos indicadores dos três municípios que obtiveram os menores resultados no ICGM 2020, dentre aqueles do Grupo Populacional 3. No caso de **Uruburetama** (Gráfico 16), este obteve a última posição, onde nenhum obteve valor máximo e somente quatro indicadores ficaram com valores acima de 0,5: **Planejamento da Despesa**, **Gasto com Pessoal pela Receita Corrente Líquida**, **Indicador de Transparência** e **Complexidade Tributária**. Os outros dez tiveram resultado abaixo de 0,5.

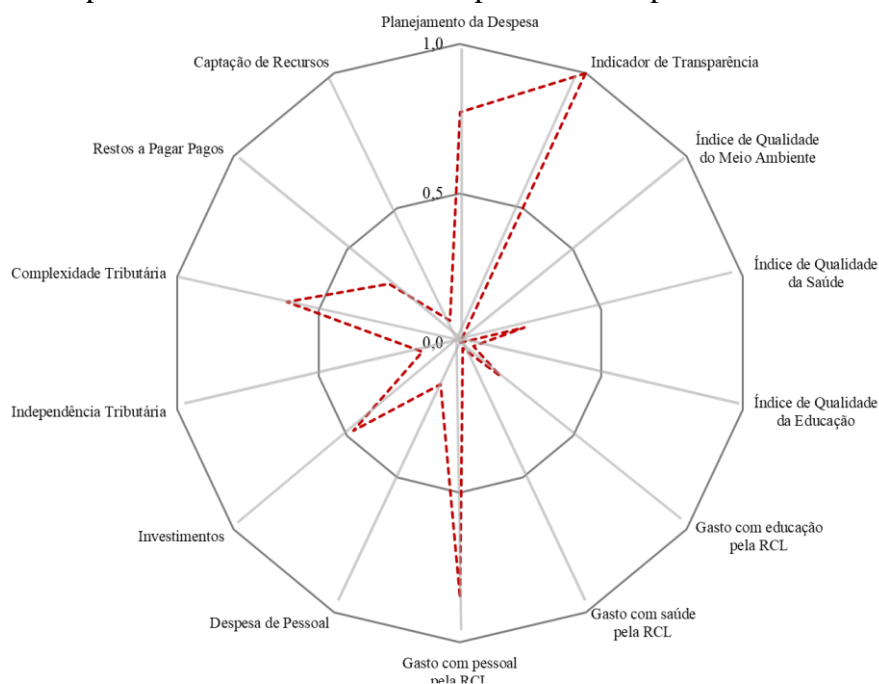
**Gráfico 16:** Valores padronizados dos indicadores para o município de **Uruburetama** (68º lugar)



Fonte: IPECE.

**Amontada** (Gráfico 17) ocupa a 67ª colocação no *Ranking* dos municípios do Grupo Populacional 3, onde o **Indicador de Transparência** alcançou valor máximo e outros três obtiveram valores acima de 0,5: **Gasto com Pessoal pela Receita Corrente Líquida**, **Planejamento da Despesa** e **Complexidade Tributária**. Os outros dez tiveram resultado abaixo de 0,5.

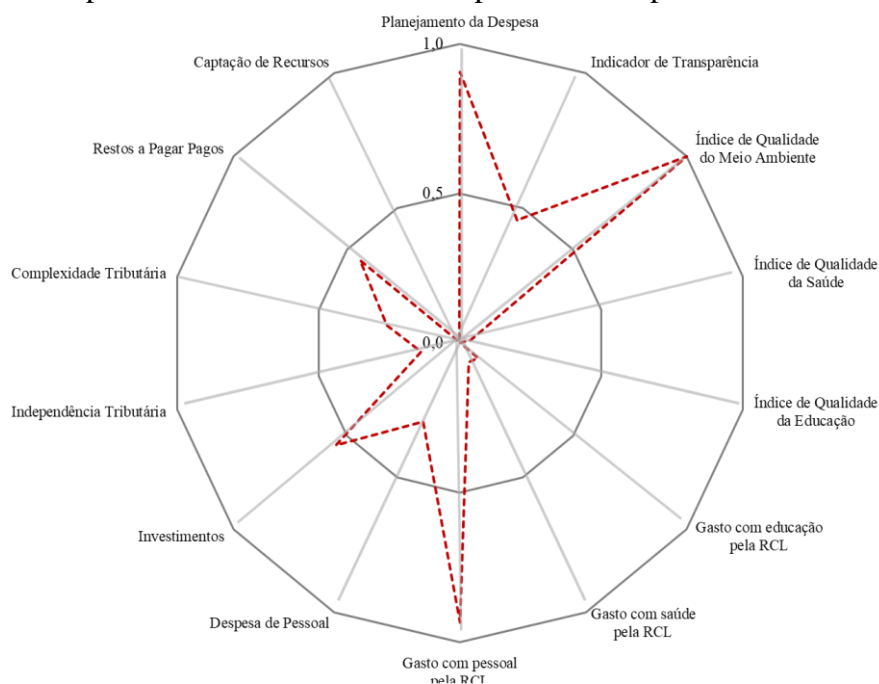
**Gráfico 17:** Valores padronizados dos Indicadores para o município de **Amontada** (67º lugar)



Fonte: IPECE.

Por fim, **Missão Velha** (Gráfico 18) na 66ª posição no *Ranking* do ICGM 2020, dentre os municípios do Grupo Populacional 3, registrou valor máximo no indicador **Índice de Qualidade do Meio Ambiente** e outros três obtiveram valores acima de 0,5: **Gasto com Pessoal pela Receita Corrente Líquida**, **Planejamento da Despesa** e **Investimentos**. Os outros dez tiveram resultado abaixo de 0,5.

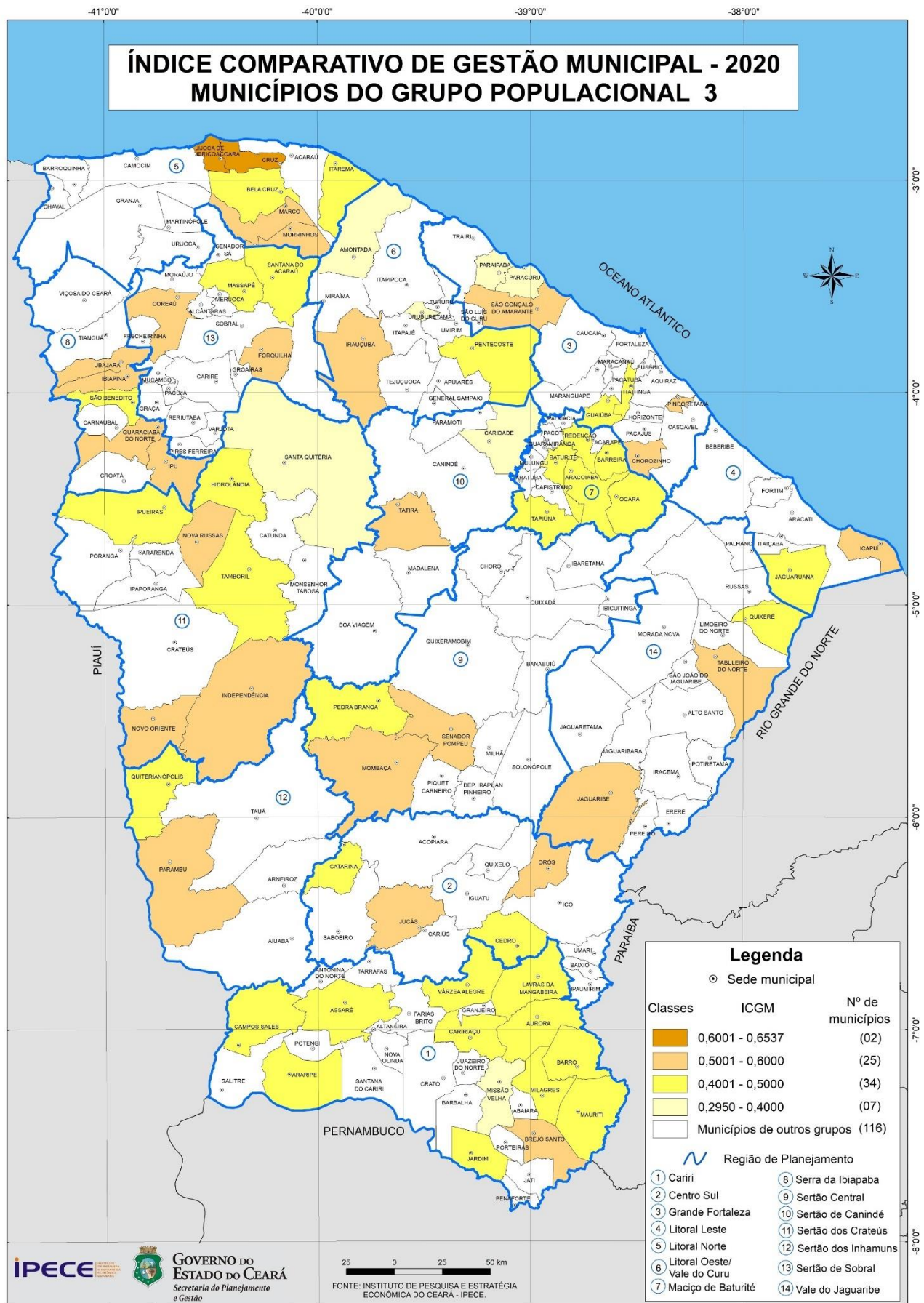
**Gráfico 18:** Valores padronizados dos Indicadores para o município de **Missão Velha** (66º lugar)



Fonte: IPECE.



O Mapa 3 mostra a distribuição territorial do ICGM 2020 no tocante aos municípios do **Grupo Populacional 3**, consentindo-se comparar regionalmente o ICGM 2020 dos municípios assim como localizar geograficamente os municípios com maiores e menores valores. Constata-se que os municípios de Jijoca de Jericoacoara e Cruz possuíram os maiores valores do índice em 2020, sendo esses dois municípios vizinhos no tocante a localização geográfica.



Mapa 3: ICGM 2020 dos municípios do Grupo Populacional 3. Fonte: IPECE.

### 3.4 Municípios do Grupo Populacional 4

No quarto e último grupo, estão os oitenta municípios cearenses com população até 20 mil habitantes. A Tabela 5.1, no Apêndice 5, apresenta os municípios deste grupo por colocação no *Ranking* do resultado do ICGM 2020, distribuídos pelas catorze Regiões de Planejamento e por suas populações.

A Tabela 10 abaixo ilustra as estatísticas descritivas para o ICGM 2020 neste grupo de municípios, verificando-se que o maior índice neste grupo foi de 0,6296 (Solonópole) e o menor igual a 0,33446 (Umirim). A média dos índices correspondeu a 0,4858 e o desvio-padrão encontrado foi de 0,064, remetendo a baixa variabilidade do ICGM 2020 também nesta faixa populacional.

**Tabela 10:** Estatísticas descritivas para o ICGM 2020 - Municípios do Grupo Populacional 4

Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
0,3446	0,6269	0,4858	0,0664

Fonte: IPECE.

Avaliando os dados presentes na Tabela 11, observa-se que o município de **Solonópole** alcançou a melhor nota (0,6269), seguido dos municípios de **Pereiro** (0,6163) e **Fortim** (0,6148). Dentre os dez municípios, do Grupo Populacional 4, com maior ICGM 2020, três estão localizados nas Regiões do Vale do Jaguaribe, dois nas regiões Sertão de Sobral e Sertão Central e apenas um município nas regiões Sertões de Crateús, Maciço de Baturité e Litoral Leste.

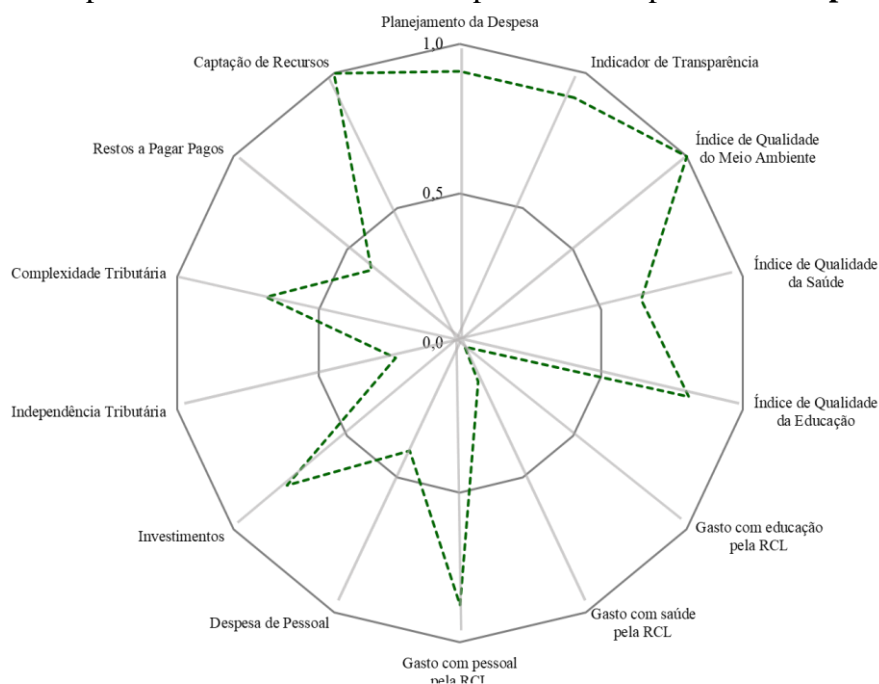
**Tabela 11:** *Ranking* dos dez municípios do Grupo Populacional 4 com maior ICGM 2020, Região de Planejamento, população e Índice

Ranking	Município	Região de Planejamento	População	Índice ICGM 2020
1º	Solonópole	Sertão Central	18.357	0,6269
2º	Pereiro	Vale do Jaguaribe	16.331	0,6163
3º	Fortim	Litoral Leste	16.631	0,6148
4º	Varjota	Sertão de Sobral	18.471	0,6125
5º	Pires Ferreira	Sertão de Sobral	11.001	0,6036
6º	Guaramiranga	Maciço de Baturité	5.132	0,5838
7º	Ibicuitinga	Sertão Central	12.629	0,5820
8º	Monsenhor Tabosa	Sertões de Crateús	17.249	0,5798
9º	Iracema	Vale do Jaguaribe	14.326	0,5784
10º	Jaguaretama	Vale do Jaguaribe	18.147	0,5775

Fonte: IPECE.

Os Gráficos 19 a 21 apresentam os valores padronizados dos indicadores dos três municípios que lideram o ICGM 2020 dentre aqueles do Grupo Populacional 4. O município de **Solonópole** (Gráfico 19) obteve o 1º lugar no grupo dos municípios do Grupo Populacional 4, onde os indicadores **Captação de Recursos** e **Índice de Qualidade do Meio Ambiente** obtiveram nota máxima e outros sete indicadores alcançaram resultado acima de 0,5: **Indicador de Transparência, Planejamento da Despesa, Gasto com pessoal pela Receita Corrente Líquida, Índice de Qualidade da Educação, Investimentos, Complexidade Tributária e Índice de Qualidade da Saúde**. Os outros cinco tiveram resultado abaixo de 0,5.

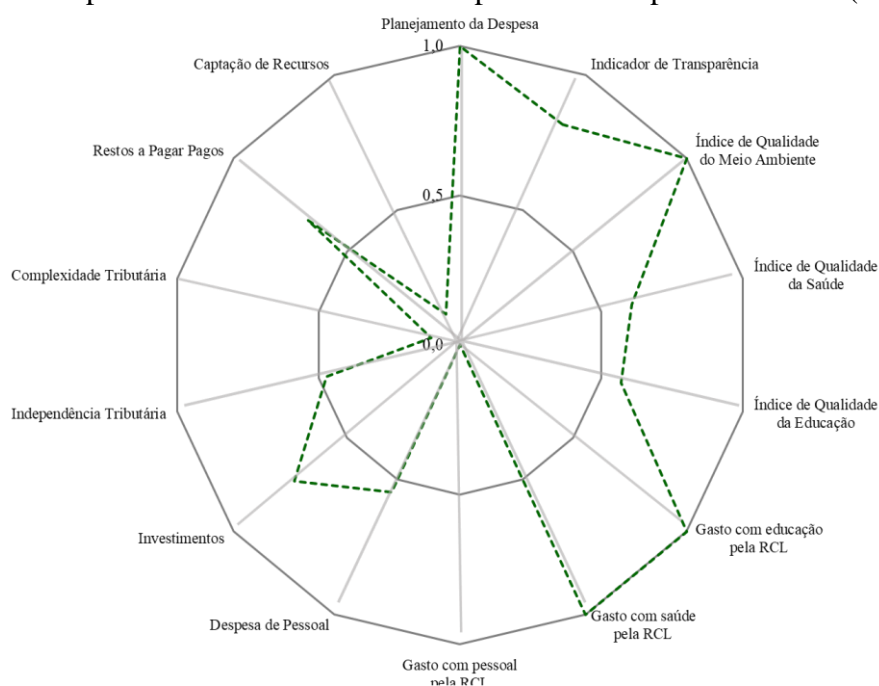
**Gráfico 19:** Valores padronizados dos indicadores para o município de **Solonópole** (1º lugar)



Fonte: IPECE.

O município de **Pereiro** (Gráfico 20) ficou no 2º lugar no grupo dos municípios do Grupo Populacional 4 em 2020 e obteve valor máximo em três indicadores: **Gasto com Saúde pela Receita Corrente Líquida**, **Gasto com Educação pela Receita Corrente Líquida** e **Índice de Qualidade do Meio Ambiente**. Sete indicadores alcançaram resultado acima de 0,5: **Planejamento da Despesa**, **Indicador de Transparência**, **Investimentos**, **Restos a Pagar Pagos**, **Índice de Qualidade da Saúde**, **Índice de Qualidade da Educação** e **Despesa de Pessoal**. Apenas quatro indicadores tiveram resultado abaixo de 0,5.

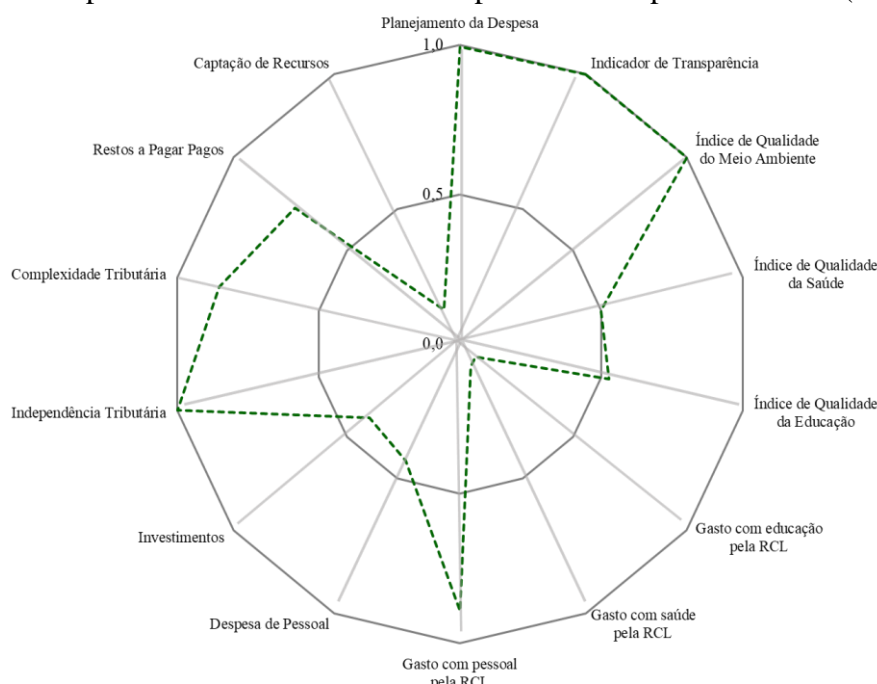
**Gráfico 20:** Valores padronizados dos Indicadores para o município de **Pereiro** (2º lugar)



Fonte: IPECE.

Por fim, **Fortim** (Gráfico 21) que ficou na 3ª posição, nos municípios do Grupo 4, obteve valor máximo em três indicadores: **Independência Tributária**, **Índice de Qualidade do Meio Ambiente** e **Indicador de Transparência** e cinco indicadores alcançaram resultado acima de 0,5: **Planejamento da Despesa**, **Gasto com Pessoal pela Receita Corrente Líquida**, **Complexidade Tributária**, **Restos a Pagar Pagos** e **Índice de Qualidade da Educação**. Seis indicadores tiveram resultado abaixo de 0,5, lhe permitindo, assim, a terceira posição no *Ranking* do ICGM 2020 no grupo dos municípios do Grupo Populacional 4.

**Gráfico 21:** Valores padronizados dos Indicadores para o município de **Fortim** (3º lugar)



Fonte: IPECE.

Por outro lado, verifica-se na Tabela 12 os municípios que registraram os menores valores do ICGM 2020 para os municípios do Grupo Populacional 4. **Umirim** apresentou o menor ICGM 2020 (0,3446), seguido por **São Luís do Curu** (0,3529) e **Saboeiro** (0,3661). Dentre os dez municípios de menor ICGM 2020 do Grupo Populacional 4, quatro estão concentrados na Região de Planejamento Litoral Oeste / Vale do Curu e os demais estão distribuídos nas regiões do Cariri, Centro Sul, Grande Fortaleza, Maciço de Baturité, Sertões de Canindé e Vale do Jaguaribe.

**Tabela 12:** *Ranking* dos dez municípios do Grupo Populacional 4 com menor ICGM 2020, Região de Planejamento, população e Índice

<i>Ranking</i>	Município	Região de Planejamento	População	Índice ICGM 2020
80º	Umirim	Litoral Oeste / Vale do Curu	19.903	0,3446
79º	São Luís do Curu	Grande Fortaleza	13.044	0,3529
78º	Saboeiro	Centro Sul	15.788	0,3661
77º	Miraíma	Litoral Oeste / Vale do Curu	13.894	0,3668
76º	Ererê	Vale do Jaguaribe	7.225	0,3768
75º	Paramoti	Sertões de Canindé	12.252	0,3785
74º	Penaforte	Cariri	9.143	0,3959
73º	Acarape	Maciço de Baturité	15.036	0,3960
72º	Tururu	Litoral Oeste / Vale do Curu	16.431	0,4063



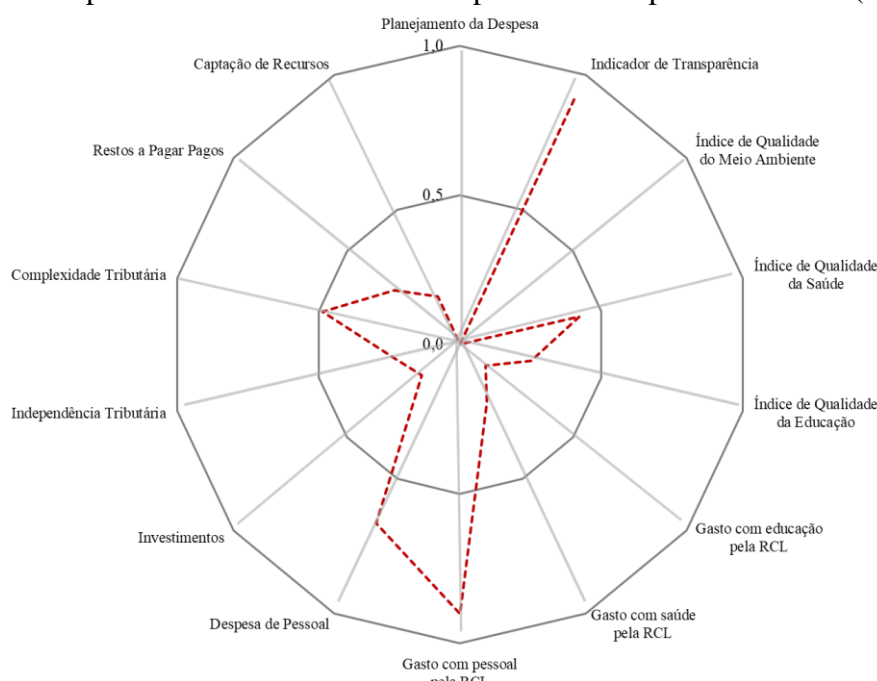
71°	Tejuçuoca	Litoral Oeste / Vale do Curu	19.371	0,4072
-----	-----------	------------------------------	--------	--------

Fonte: IPECE.

Os Gráficos 22 a 24 apresentam os valores padronizados dos indicadores dos três municípios que obtiveram os menores resultados no ICGM 2020, no tocante ao conjunto de municípios classificados como do Grupo Populacional 4.

Dentre os municípios do Grupo Populacional 4, **Umirim** (Gráfico 22) que obteve a última posição em 2020 apresentou apenas três indicadores com valores acima de 0,5: **Indicador de Transparência, Gasto com pessoal pela Receita Corrente Líquida e Despesa de Pessoal**, todos abaixo de 1,0. Onze indicadores tiveram resultado abaixo de 0,5.

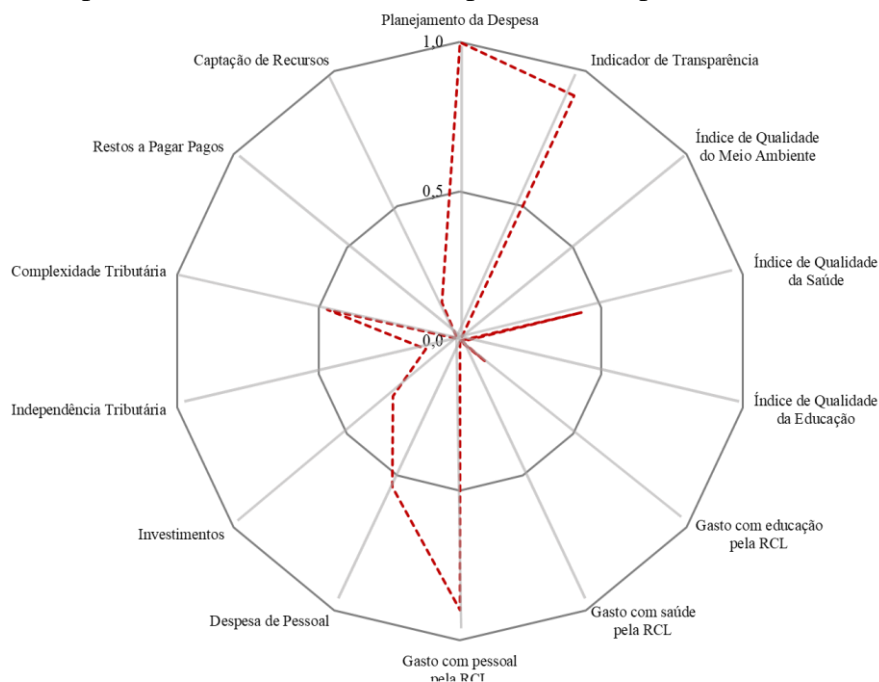
**Gráfico 22:** Valores padronizados dos indicadores para o município de **Umirim** (80° lugar)



Fonte: IPECE.

Na sequência, o município de **São Luís do Curu** (Gráfico 23), ocupando a 79ª posição no *Ranking* dos municípios do Grupo Populacional 4, que também não teve qualquer indicador com valor 1,0 e anotou bons resultados em apenas três indicadores, com valores acima de 0,5: **Planejamento da Despesa, Indicador de Transparência e Gasto com Pessoal pela Receita Corrente Líquida**. Onze indicadores tiveram resultado abaixo de 0,5.

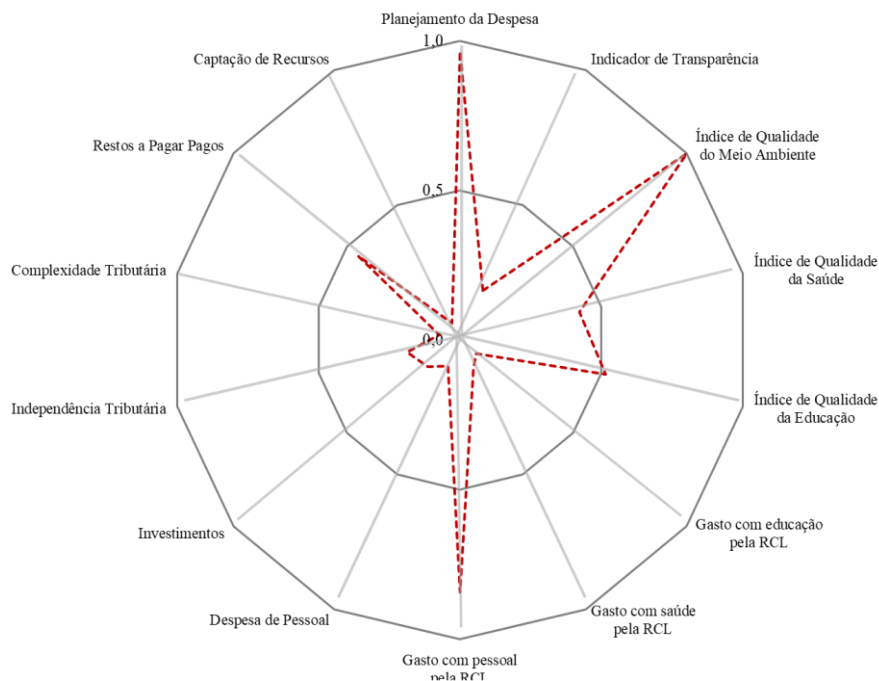
**Gráfico 23:** Valores padronizados dos Indicadores para o município de **São Luís do Curu** (79º lugar)



Fonte: IPECE.

Por fim, **Saboeiro** (Gráfico 24) ficando na 78ª posição no *Ranking* do ICGM 2020 dentre os municípios do Grupo Populacional 4, conseguiu apresentar valor máximo no indicador **Índice de Qualidade do Meio Ambiente**, e em **Planejamento da Despesa**, **Gasto com Pessoal pela Receita Corrente Líquida** e **Índice de Qualidade da Educação** obteve resultados acima de 0,5. Dez indicadores tiveram resultado abaixo de 0,5.

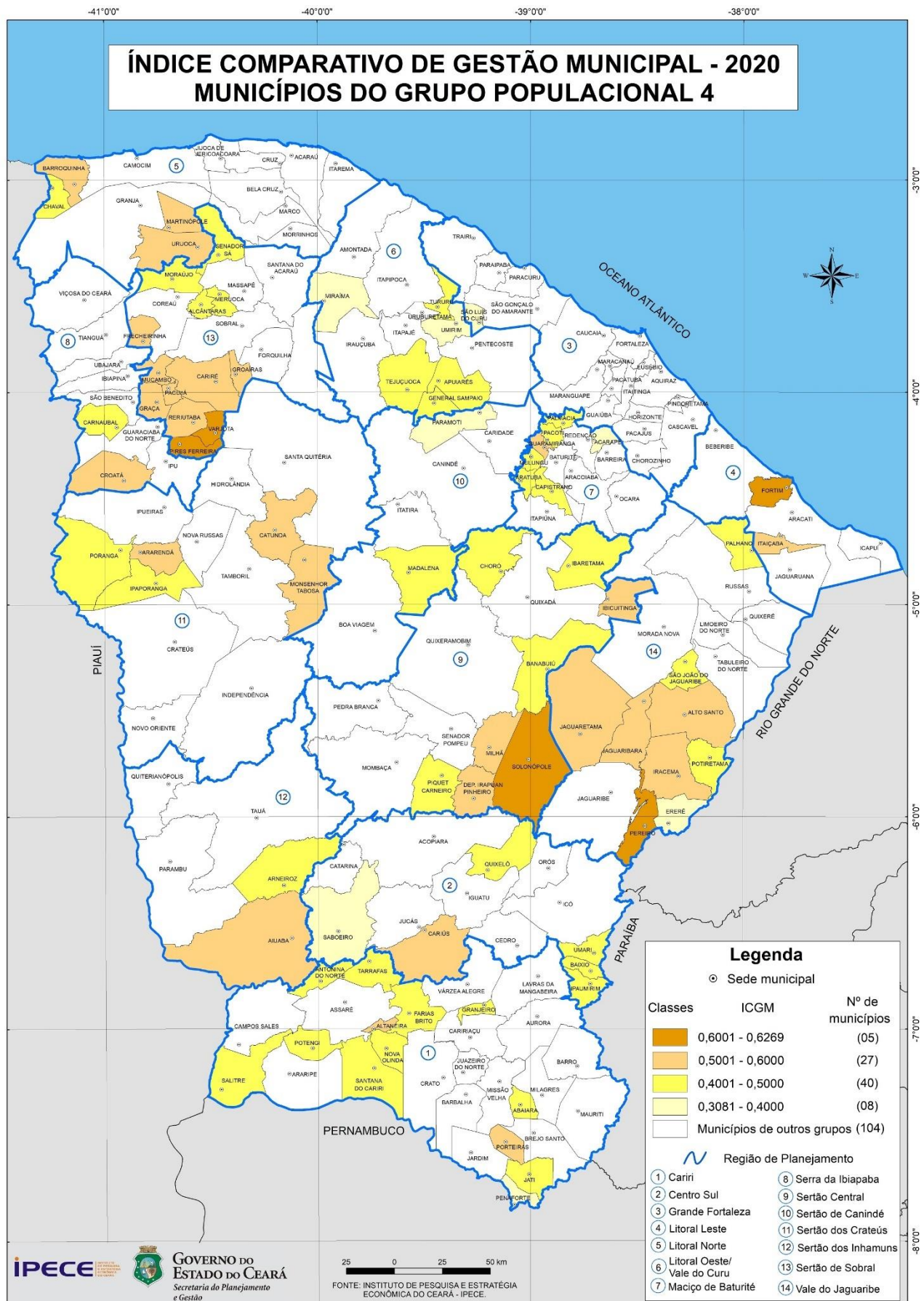
**Gráfico 24:** Valores padronizados dos Indicadores para o município de **Saboeiro** (78º lugar)



Fonte: IPECE.

O Mapa 4 apresenta a classificação geográfica do ICGM 2020 quanto aos municípios do **Grupo Populacional 4**, verificando-se que um total de 8 municípios tiveram o valor do ICGM 2020 superior a 0,6, tendo-se em seguida um total de 40 municípios com valores entre 0,5001 e 0,6000.





Mapa 4: ICGM 2020 dos municípios do Grupo Populacional 4. Fonte: IPECE.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande desafio de um gestor público estar em diante dos desafios e limites financeiros, além de adversidades exógenas, como por exemplo, os aspectos naturais, achar soluções para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e realizar o desenvolvimento do município.

A gestão pública deve estar alicerçada em evidências e diante disto conhecer a realidade do município, como receitas, gastos, serviços de saúde e educação entre outros, são pontos essenciais. Desta forma a construção de um índice que permita consolidar dados e assim possibilitar o monitoramento da gestão, foi proposto pelo IPECE, que desenvolveu o Índice Comparativo de Gestão Municipal - ICGM.

O ICGM propõe subsidiar a gestão pública na elaboração de políticas com base nos resultados alcançados, gerar uma competitividade saudável entre os municípios e estimular uma maior integração do governo e a sociedade.

Na metodologia de cálculo do índice foi usado o corte por Porte Populacional, visto que a gestão municipal é fortemente afetada pelo porte hierárquico do município e, também, pelo grau de influência de seus vizinhos, aspecto que vem sendo frequentemente utilizado como variável de estratificação de municípios brasileiros em vários estudos, envolvendo gestão pública.

Desta forma os municípios foram separados em: Grupo Populacional 1 (população acima de 100 mil habitantes); Grupo Populacional 2 (população acima de 50 mil e menor que 100 mil habitantes); Grupo Populacional 3 (população acima de 20 mil e menor que 50 mil habitantes); e Grupo Populacional 4 (população até 20 mil habitantes).

O índice é composto por quatorze indicadores, que disponibilizam informações comuns aos 184 municípios e que permite uma coleta de forma continuada e de fácil acesso anualmente, agrupados em quatro dimensões: Planejamento, Recursos Financeiros, Serviços e Transparência. Tais indicadores foram coletados e padronizados, considerando-se valores de 0 a 1. Assim, para cada porte populacional, tem-se que o cálculo do ICGM corresponde à média aritmética simples dos quatorze indicadores.

É possível observar, como principais resultados encontrados, por grupo populacional, que dentre os nove municípios que compõem o **Grupo Populacional 1**, aquele que apresentou o maior ICGM 2020 foi **Sobral** (0,7939), seguido por **Crato** (0,6122) e **Fortaleza** (0,5343). Enquanto isso, o menor resultado foi observado para **Iguatu** (0,3448), seguido de **Itapipoca** (0,3992) e **Juazeiro do Norte** (0,4094).

Em relação aos vinte e sete municípios considerados do **Grupo Populacional 2**, **Camocim** apresentou o maior ICGM 2020 (0,6887), seguido por **Russas** (0,6350) e **Crateús** (0,6067). Em contrapartida, o menor índice foi apresentado por **Morada Nova** (0,3740), seguido por **Tauá** (0,3757) e **Canindé** (0,4130).

Com relação ao **Grupo Populacional 3** que abrange sessenta e oito municípios, o maior ICGM 2020 foi evidenciado por **Jijoca de Jericoacoara** (0,6537), seguido por **Cruz** (0,6003) e **Forquilha** (0,5817). Considerando os municípios com menores ICGM 2020, neste grupo, tem-se **Uruburetama** (0,2958), posteriormente **Amontada** (0,3474) e **Missão Velha** (0,3688).

E por fim, dentre os oitenta municípios do **Grupo Populacional 4**, aquele que alcançou a melhor nota foi **Solonópole** (0,6269), seguido dos municípios de **Pereiro** (0,6163) e **Fortim** (0,6148), enquanto **Umirim** apresentou o menor ICGM 2020 (0,3446), ficando acima dele, **São Luís do Curu** (0,3529) e **Saboeiro** (0,3661).

Desta forma o IPECE, por meio do ICGM 2020, oferece um relevante instrumento de controle para toda a sociedade e mais uma ferramenta de gestão pública que poderá nortear as ações dos municípios cearenses que buscam o aprimoramento contínuo dos seus processos decisórios focado em evidências.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Jevuks M., SIQUEIRA, Rozane B. Demanda por gastos públicos locais: evidências dos efeitos de ilusão fiscal no Brasil. *Estud. Econ.* vol.46 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2016.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm). Acesso em: 13 de abril de 2021.
- BRASIL. Indicadores de programas: Guia Metodológico, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos - SPI. Brasília: MPOG, 2010.
- BRASIL. Lei Complementar Nº 101 de 4 de maio de 2000 - Lei de Responsabilidade Fiscal. Brasil: Presidência da República, 2000. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp101.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp101.htm). Acesso em 19 de abril de 2021.
- BRASIL. Lei Nº 4.769, de 9 de setembro de 1965. Brasil: Presidência da República, 1965. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4769.htm). Acesso em 19 de abril de 2021.
- CALVO, M. C. M., LACERDA J. T., COLUSSI, C. F., SCHNEIDER, I. J. C., ROCHA, T. A. H. Estratificação de municípios brasileiros para avaliação de desempenho em saúde. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet] 2016 out-dez; 25(4):767-76. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v25n4/2237-9622-ress-25-04-00767.pdf>. doi: 10.5123/s1679-49742016000400010. Acesso em: 01 mai. 2021.
- CEARÁ. Decreto Estadual Nº 32.926 de 28 de dezembro de 2018 - Modifica IQM. Disponível em <https://www.ipece.ce.gov.br/legislacao-cota-parte-icms/>. Acesso em 21 de abril de 2021.
- CEARÁ. Decreto Estadual Nº 33.412 de 20 de dezembro de 2019 - Modifica IQE. Disponível em <https://www.ipece.ce.gov.br/legislacao-cota-parte-icms/>. Acesso em 21 de abril de 2021.
- CEARÁ. Decreto Estadual Nº 33.424 de 07 de janeiro de 2020 - Modifica IQS. Disponível em <https://www.ipece.ce.gov.br/legislacao-cota-parte-icms/>. Acesso em 21 de abril de 2021.
- CLP. *Ranking* de Competitividade dos Municípios. Rio de Janeiro: CLP, 2020. Disponível em <https://conteudo.clp.org.br/Ranking-de-competitividade-dos-municipios>. Acesso em 18 de abril de 2021.
- FAUSTO, M. C.R., GIOVANELLA, L, MENDONÇA, M. H. M. de, FONSECA, H. M. S., LIMA, J. G. A posição da estratégia saúde da família na rede de atenção à saúde na perspectiva das equipes e usuários participantes do PMAQ-AB 2012. *Saúde Debate*. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38nspe/0103-1104-sdeb-38-spe-0013.pdf>. doi: 10.5935/0103-1104.2014S003. Acesso em: 01 mai. 2021.
- FIRJAN. Índice Firjan de Gestão Fiscal 2019 - Anexo Metodológico. Rio de Janeiro: Firjan, 2018. (índices Firjan) (Pesquisas e Estudos Socioeconômicos). Disponível em <https://www.firjan.com.br/ifgf/>. Acesso em 20 de abril de 2021.
- FUNDAÇÃO DEMÓCRITO ROCHA. Anuário do Ceará 2020. Fortaleza, Ce: Fundação Demócrito Rocha, 2020. Disponível em <https://www.anuarioceara.com.br/>. Acesso em 12 de abril de 2021.
- IBGE. Perfil dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro. 2019. 94 pg. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101770>. Acesso em: 10/03/2021.

IPECE. Índice Comparativo de Gestão Municipal (ICGM) dos municípios cearenses - 2016. Fortaleza, Ce: IPECE, 2018. (Nota Técnica nº 67). Disponível em <https://www.ipece.ce.gov.br/notas-tecnicas/>. Acesso em 12 de abril de 2021.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. Revista do Serviço Público, v 56 nº 2. Brasília: ENAP. Abr/Jun 2005. Disponível em <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/issue/archive>. Acesso em 25 de abril de 2021.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores Sociais no Brasil - Conceitos, Fontes de Dados e Aplicações. 6ª edição. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017.

MEIRELLES, Hely Lopes. Direito municipal brasileiro. 16ª Ed. São Paulo: Malheiros, 2008.

MICLOS, P. V., CALVO, M. C. M., COLUSSI, C. F. Avaliação do desempenho das ações e resultados em saúde da atenção básica. Revista de Saúde Pública [Internet]. 2017; 51:86. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt\\_0034-8910-rsp-S1518-87872017051006831.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051006831.pdf). doi: 10.11606/s1518-8787.2017051006831. Acesso em: 01 mai. 2021.

PONTES, Marcela Amaral, TAVARES, Noemia Uruth Leão, FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo, NAVES, Janeth de Oliveira Silva. Aplicação de recursos financeiros para aquisição de medicamentos para atenção básica em municípios brasileiros. Revista Ciência & Saúde Coletiva. Vol. 22 - nº 8. Rio de Janeiro-RJ: Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), agosto/2017. Disponível em: <https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/edicoes/assistencia-farmaceutica-e-acesso-a-medicamentos/170>. Acesso em: 01 mai. 2021.

RIANI, Flávio. Economia do Setor Público: Uma Abordagem Introdutória. Editora Atlas S.A., 4ª Edição, São Paulo. 2002.

SEIDL, H. M. F., VIEIRA, S. P., FAUSTO, M. C. R., LIMA, R. C. D., GAGNO, J. L. Gestão do trabalho na atenção básica em saúde: uma análise a partir da perspectiva das equipes participantes do PMAQ-2012. Saúde Debate. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38nspe/0103-1104-sdeb-38-spe-0094.pdf>. doi: 10.5935/0103-1104.2014S008. Acesso em: 01 mai. 2021.

SESI PR. Construção e Análise de Indicadores. Curitiba - PR: Serviço Social da Indústria. Departamento Regional do Estado do Paraná. Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade, 2010. Disponível em [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu\\_doc/construcao-e-analise-de-indicadores.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/construcao-e-analise-de-indicadores.pdf). Acesso em 25 de abril de 2021.

TCESP. Índice de Efetividade da Gestão Municipal: Manual 2020, dados do exercício 2019. São Paulo: TCESP, 2019. Disponível em <https://www.tce.sp.gov.br/publicacoes/manual-ieg-m-2020>. Acesso em 19 de abril de 2021.

WILLEMANN, M. C. A., MEDEIROS, J. M., LACERDA, J. T., CALVO, M. C. M. Atualização intercensitária de estratificação de municípios brasileiros para avaliação de desempenho em saúde, Epidemiol. Serviço de Saúde [Internet] 2019; 28(3):e2018377. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222019000300700](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222019000300700). pdf. doi: 10.5123/S1679-49742019000300004. Acesso em: 01 mai. 2021.



**APÊNDICES**

## Apêndice 1: Ficha Técnica dos Indicadores

### PLANEJAMENTO

#### ❑ **Indicador:** Planejamento da Despesa (PD)

- Descrição do Indicador: Participação da despesa que não foi paga no próprio exercício. Mensura a adequação do planejamento de despesas do município
- Fórmula: Despesa de Exercício Anterior (DEA) dividido pela despesa total do município (despesas orçamentárias no total geral de despesas empenhadas) x 100
- Unidade de Medida: Porcentagem (%)
- Intervalo de Variação: De 0% a 100%
- Polaridade: Quanto **menor**, melhor. Quanto maior esse indicador mais o município paga as despesas do ano anterior no presente ano
- Periodicidade: Anual
- Ano da Informação: 2020
- Data da Coleta: 03/03/2022
- Fonte: Siconfi  
([https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta\\_finbra/finbra\\_list.jsf](https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf))

#### ❑ **Indicador:** Captação de Recursos

- Descrição do Indicador: Avalia a capacidade de captação de recursos do município. Valor de recursos captados em convênio dividido pela receita corrente total do município
- Fórmula: (Valor de recursos captados em convênio / receita corrente total do município) x 100
- Unidade de Medida: Porcentagem (%)
- Intervalo de Variação: De 0% a 100%
- Polaridade: Quanto **maior**, melhor
- Periodicidade: Anual
- Ano da Informação: 2020
- Data da Coleta: 03/03/2022
- Fonte: Siconfi  
([https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta\\_finbra/finbra\\_list.jsf](https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf))

#### ❑ **Indicador:** Restos a Pagar Pagos (RPP)

- Descrição do Indicador: Identificar os municípios com melhor planejamento de longo prazo, dado que valores implicam que os gestores estão preocupados com a solvência das contas públicas para os exercícios futuros.
- Fórmula:  $100 * \frac{Rp \text{ não processados pagos} + RP \text{ Processados Pagos}}{RP \text{ não processados} + RP \text{ Processados}}$
- Unidade de Medida: Porcentagem (%)
- Intervalo de Variação: De 0% a 100%
- Polaridade: Quanto maior, melhor
- Periodicidade: Anual
- Ano da Informação: 2020
- Data da Coleta: 03/03/2022
- Fonte: Siconfi  
(<https://www.tesourotransparente.gov.br/consultas/consultas-siconfi/siconfi-finbra-demonstrativos-de-contas-anuais>)



## RECURSOS FINANCEIROS

### Composição da Receita

#### ❑ **Indicador:** Independência Tributária

- Descrição do Indicador: Tem por objetivo medir o quanto as receitas próprias representam na receita corrente.
- Fórmula:  $100 * \frac{Rec.Tributária}{Rec.Corrente}$
- Unidade de Medida: Porcentagem (%)
- Intervalo de Variação: De 0% a 100%
- Polaridade: Quanto **maior**, melhor
- Periodicidade: Anual
- Ano da Informação: 2020
- Data da Coleta: 03/03/2022
- Fonte: Siconfi  
(<https://www.tesourotransparente.gov.br/consultas/consultas-siconfi/siconfi-finbra-demonstrativos-de-contas-anuais>)

#### ❑ **Indicador:** Complexidade Tributária

- Descrição do Indicador: O Indicador de Complexidade Tributária, sugerido por Araújo e Siqueira (2016) <sup>(9)</sup>, utiliza o índice de Hirschman-Herfindah (IHH) para identificar o quanto a receita tributária é concentrada entre os tributos locais
- Fórmula:  $\sum_i \left( \frac{R_i}{\sum_i R_i} \right)^2$ ,  $R_i = IPTU, ITBI, ISSQN, Taxas e Contr. Melhoria$
- Unidade de Medida: Adimensional
- Intervalo de Variação: De 0% a 100%
- Polaridade: Quanto **menor**, melhor. Quanto mais próximo de 0,2 melhor, indicando que a receita própria do município é distribuída em vários tributos
- Periodicidade: Anual
- Ano da Informação: 2020
- Data da Coleta: 03/03/2022
- Fonte: Siconfi / Informe IPECE nº 165/2019  
(<https://www.tesourotransparente.gov.br/consultas/consultas-siconfi/siconfi-finbra-demonstrativos-de-contas-anuais>)

### Alocação de Despesa

#### ❑ **Indicador:** Despesa de Pessoal (DP)

- Descrição do Indicador: Participação da despesa de pessoal na despesa corrente, deve-se frisar que se espera valores mais elevados, dado que a despesa com pessoal é, de uma forma geral a principal despesa dos municípios
- Fórmula:  $100 * \frac{Despesa\ Pessoal}{Despesa\ Corrente}$
- Unidade de Medida: Porcentagem (%)
- Intervalo de Variação: De 0% a 100%
- Polaridade: Quanto **menor**, melhor

- Periodicidade: Anual
- Ano da Informação: 2020
- Data da Coleta: 03/03/2022
- Fonte: Siconfi  
(<https://www.tesourotransparente.gov.br/consultas/consultas-siconfi/siconfi-finbra-demonstrativos-de-contas-anuais>)

### ❑ **Indicador:** Investimentos (I)

- Descrição do Indicador: Participação da despesa de capital na despesa orçamentária
- Fórmula:  $100 * \frac{Investimentos}{Desp.Corrente+Desp.Capital}$
- Unidade de Medida: Porcentagem (%)
- Intervalo de Variação: De 0% a 100%
- Polaridade: Quanto **maior**, melhor
- Periodicidade: Anual
- Ano da Informação: 2020
- Data da Coleta: 03/03/2022
- Fonte: Siconfi  
(<https://www.tesourotransparente.gov.br/consultas/consultas-siconfi/siconfi-finbra-demonstrativos-de-contas-anuais>)

## Comprometimento da Receita Corrente Líquida (RCL)

### ❑ **Indicador:** Gasto com pessoal pela Receita Corrente Líquida

- Descrição do Indicador: Comprometimento da RCL com o pagamento pessoal
- Fórmula:  $100 * \frac{Desp.Total\ Pessoal}{RCL}$
- Unidade de Medida: Porcentagem (%)
- Intervalo de Variação: De 0% a 100%
- Polaridade: Quanto **menor**, melhor
- Periodicidade: Anual
- Ano da Informação: 2020
- Data da Coleta: 05/03/2022
- Fonte: Siconfi  
(<https://www.tesourotransparente.gov.br/consultas/consultas-siconfi/siconfi-finbra-demonstrativos-de-contas-anuais>)

### ❑ **Indicador:** Gasto com saúde pela Receita Corrente Líquida

- Descrição do Indicador: Comprometimento da RCL com despesas na função de saúde
- Fórmula:  $100 * \frac{Gasto\ Saúde}{RCL}$
- Unidade de Medida: Porcentagem (%)
- Intervalo de Variação: De 0% a 100%
- Polaridade: Quanto **maior**, melhor
- Periodicidade: Anual
- Ano da Informação: 2020
- Data da Coleta: 05/03/2022

- Fonte: Siconfi  
(<https://www.tesourotransparente.gov.br/consultas/consultas-siconfi/siconfi-finbra-demonstrativos-de-contas-anuais>)

### ❑ **Indicador:** Gasto com educação pela Receita Corrente Líquida

- Descrição do Indicador: Comprometimento da RCL com despesas na função de educação
- Fórmula:  $100 * \frac{\text{Gasto Educação}}{\text{RCL}}$
- Unidade de Medida: Porcentagem (%)
- Intervalo de Variação: De 0% a 100%
- Polaridade: Quanto **maior**, melhor
- Periodicidade: Anual
- Ano da Informação: 2020
- Data da Coleta: 05/03/2022
- Fonte: Siconfi  
(<https://www.tesourotransparente.gov.br/consultas/consultas-siconfi/siconfi-finbra-demonstrativos-de-contas-anuais>)

## SERVICOS

### ❑ **Indicador:** Índice de Qualidade da Educação (IQE)

- Descrição do Indicador: Decreto N° 33.412 - 20/12/2019.
- Fórmula: SPAECE-ALFA, Fundamental (matemática e português), Taxa de Aprovação Ensino Fundamental
- Unidade de Medida: Adimensional
- Intervalo de Variação: De 0 a 100
- Polaridade: Quanto **maior**, melhor
- Periodicidade: Anual
- Ano da Informação: 2020
- Data da Coleta: 01/03/2022
- Fonte: IPECE  
(<https://www.ipece.ce.gov.br/cota-parte-do-icms/>)

### ❑ **Indicador:** Índice de Qualidade da Saúde (IQS)

- Descrição do Indicador: Decreto N° 33.424 - 07/01/2020.
- Fórmula: Taxa de Mortalidade Infantil, Número de óbitos por AVC e IAM, Mortes por acidente de trânsito envolvendo motocicletas.
- Unidade de Medida: Adimensional
- Intervalo de Variação: De 0 a 100
- Polaridade: Quanto **maior**, melhor
- Periodicidade: Anual
- Ano da Informação: 2020
- Data da Coleta: 01/03/2022
- Fonte: IPECE  
(<https://www.ipece.ce.gov.br/cota-parte-do-icms/>)

### ❑ **Indicador:** Índice de Qualidade do Meio Ambiente (IQM)

- Descrição do Indicador: Decretos Nº 32.483 - 29/12/2017 e Nº 32.926 - 28/12/2018
- Fórmula:
  - Implantação da Estrutura Operacional definida pelo PGIRSU
  - Implantação da Coleta Sistemática
  - Implantação da Coleta Seletiva
  - A apresentação da Licença de Instalação válida para a disposição final dos Resíduos Sólidos Urbanos, preferencialmente consorciada
  - Apresentação da Lei Municipal que Ratifica o Protocolo de Intenções do Consórcio Municipal para Aterro de Resíduos Sólidos ou Consórcio Público para Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.
- Unidade de Medida: Adimensional
- Intervalo de Variação: De 0 a 100
- Polaridade: Quanto **maior**, melhor
- Periodicidade: Anual
- Ano da Informação: 2020
- Data da Coleta: 01/03/2022
- Fonte: IPECE  
(<https://www.ipece.ce.gov.br/cota-parte-do-icms/>)

## TRANSPARÊNCIA

### ❑ **Indicador:** Indicador de Transparência (IT)

- Descrição do Indicador: Mede a situação de transparência dos municípios cearenses ao longo de um determinado ano, com base no monitoramento mensal do TCE, visando cumprir os dispositivos da Lei Complementar nº 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF) e da Lei Complementar nº 131/2009 (Lei da Transparência), avaliando dois aspectos: (i) Transparência na Gestão Fiscal e (ii) Tempo Real, podendo ser: **Regular** (1) ou **Irregular** (0).
- Fórmula:  $IT_i = \frac{\sum_{i=1}^n I_{ij}}{n}$
- Unidade de Medida: Adimensional.
- Intervalo de Variação: De 0 a 1.
- Polaridade: Quanto **maior**, melhor.
- Periodicidade: Anual.
- Ano da Informação: 2020
- Data da Coleta: 21/03/2022
- Fonte: TCE, IPECE.

Apêndice 2: Indicadores, sem padronização, por *Ranking* para os municípios do Grupo Populacional 1.Tabela 2.1: Indicadores, sem padronização, por *Ranking* para os municípios do Grupo Populacional 1.

Ranking	Município	Planejamento da Despesa	Captação de Recursos	Restos a Pagar Pagos	Complexidade Tributária	Independência Tributária	Investimentos	Despesa de Pessoal
1°	Sobral	0,1204	4,4259	90,1276	0,3468	9,1324	12,9305	38,6494
2°	Crato	0,1520	6,7215	79,4373	0,4836	8,0077	11,0019	56,0612
3°	Fortaleza	1,3626	0,7011	73,0225	0,4313	24,9665	11,0919	53,4844
4°	Caucaia	0,4350	2,2614	2,4460	0,4646	10,6112	21,2071	52,0875
5°	Maracanaú	0,0224	1,1504	91,6711	0,4990	10,5387	5,2273	57,0798
6°	Maranguape	0,1988	1,5195	29,4747	0,3842	5,3703	6,6757	60,4430
7°	Juazeiro do Norte	0,3606	1,9748	57,2479	0,4432	13,3892	7,7789	63,4626
8°	Itapipoca	0,0445	1,1664	74,8196	0,6218	6,5804	12,7895	61,6001
9°	Iguatu	0,1676	2,6779	0,0000	0,4706	7,7310	4,0392	54,7257

(continuação)

Ranking	Município	Gasto com Pessoal pela RCL	Gasto com Saúde pela RCL	Gasto com Educação pela RCL	Índice de Qualidade da Educação	Índice de Qualidade da Saúde	Índice de Qualidade do Meio Ambiente	Indicador de Transparência
1°	Sobral	35,5196	40,1053	23,5979	0,0081	0,0067	0,0065	0,9167
2°	Crato	56,3365	41,1192	26,6415	0,0051	0,0046	0,0065	1,0000
3°	Fortaleza	59,4524	38,1939	21,9049	0,0040	0,0049	0,0065	1,0000
4°	Caucaia	48,1119	25,7955	33,4594	0,0019	0,0049	0,0046	1,0000
5°	Maracanaú	58,0256	34,8383	28,0962	0,0038	0,0048	0,0020	0,7500
6°	Maranguape	65,6909	34,9458	35,6831	0,0041	0,0048	0,0000	1,0000
7°	Juazeiro do Norte	69,6038	30,5010	35,6828	0,0025	0,0046	0,0000	1,0000
8°	Itapipoca	60,0101	31,6606	34,3158	0,0045	0,0049	0,0039	0,6667
9°	Iguatu	0,0000	0,0000	0,0000	0,0019	0,0047	0,0065	0,8333

Fonte: IPECE.

**Apêndice 3: Região de Planejamento, População, Resultados do ICGM 2020 e os indicadores, sem padronização por Ranking para os municípios do Grupo Populacional 2.**

**Tabela 3.1:** Região de Planejamento, População e Índice do ICGM 2020 por *Ranking* para os municípios do Grupo Populacional 2.

<i>Ranking</i>	Município	Região de Planejamento	População	Índice ICGM 2020
1º	Camocim	Litoral Norte	63.907	0,6887
2º	Russas	Vale do Jaguaribe	78.882	0,6350
3º	Crateús	Sertões de Crateús	75.159	0,6067
4º	Quixeramobim	Sertão Central	81.778	0,5835
5º	Aracati	Litoral Leste	74.975	0,5644
6º	Barbalha	Cariri	61.228	0,5592
7º	Acaraú	Litoral Norte	63.104	0,5280
8º	Horizonte	Grande Fortaleza	68.529	0,5123
9º	Eusébio	Grande Fortaleza	54.337	0,5117
10º	Granja	Litoral Norte	54.962	0,4866
11º	Viçosa do Ceará	Serra da Ibiapaba	61.410	0,4826
12º	Aquiraz	Grande Fortaleza	80.935	0,4728
13º	Pacajus	Grande Fortaleza	73.188	0,4723
14º	Pacatuba	Grande Fortaleza	84.554	0,4683
15º	Tianguá	Serra da Ibiapaba	76.537	0,4664
16º	Trairi	Grande Fortaleza	56.291	0,4628
17º	Icó	Centro Sul	68.162	0,4617
18º	Itapajé	Litoral Oeste / Vale do Curu	53.067	0,4594
19º	Limoeiro do Norte	Vale do Jaguaribe	59.890	0,4557
20º	Quixadá	Sertão Central	88.321	0,4514
21º	Cascavel	Grande Fortaleza	72.232	0,4503
22º	Beberibe	Litoral Leste	53.949	0,4331
23º	Boa Viagem	Sertões de Canindé	54.577	0,4302
24º	Acopiara	Centro Sul	54.481	0,4170
25º	Canindé	Sertões de Canindé	77.244	0,4130
26º	Tauá	Sertões de Inhamuns	59.062	0,3757
27º	Morada Nova	Vale do Jaguaribe	61.738	0,3740

Fonte: IPECE.

**Tabela 3.2:** Indicadores, sem padronização, por *Ranking* para os municípios do Grupo Populacional 2.

Ranking	Município	Planejamento da Despesa	Captação de Recursos	Restos a Pagar Pagos	Complexidade Tributária	Independência Tributária	Investimentos	Despesa de Pessoal
1º	Camocim	0,1904	4,4218	65,9743	0,3937	4,3823	18,1371	48,1560
2º	Russas	0,0000	4,2699	73,8541	0,3380	7,7930	6,9451	49,5937
3º	Crateús	0,1819	10,3248	20,4106	0,3342	11,0720	6,2284	59,1027
4º	Quixeramobim	0,4249	2,8132	68,1077	0,3594	4,6584	6,9237	58,4217
5º	Aracati	0,1448	1,6264	45,9974	0,4730	10,0088	23,6688	51,4324
6º	Barbalha	0,0157	3,0709	78,5216	0,6408	4,4132	4,2701	37,3889
7º	Acaraú	0,0929	3,1222	46,4243	0,7656	6,9282	10,7684	61,2082
8º	Horizonte	0,2776	2,7914	88,2155	0,4352	8,3249	7,4496	60,9230
9º	Eusébio	0,7148	2,4767	31,3104	0,3491	27,6565	4,3356	56,4145
10º	Granja	0,7667	2,7294	0,0000	0,6724	3,3325	6,9755	58,5884

(continuação)

Ranking	Município	Gasto com Pessoal pela RCL	Gasto com Saúde pela RCL	Gasto com Educação pela RCL	Índice de Qualidade da Educação	Índice de Qualidade da Saúde	Índice de Qualidade do Meio Ambiente	Indicador de Transparência
1º	Camocim	48,6588	35,9159	36,4579	0,0067	0,0066	0,0065	0,9167
2º	Russas	53,2115	37,6515	34,8576	0,0062	0,0055	0,0065	1,0000
3º	Crateús	61,0639	34,5931	48,7188	0,0064	0,0065	0,0000	1,0000
4º	Quixeramobim	61,3594	30,3570	33,6351	0,0081	0,0061	0,0065	0,9167
5º	Aracati	52,0253	30,8620	29,9919	0,0038	0,0053	0,0065	1,0000
6º	Barbalha	36,3536	60,2686	22,9077	0,0066	0,0048	0,0020	1,0000
7º	Acaraú	58,7385	32,3073	37,7982	0,0065	0,0063	0,0065	0,9167
8º	Horizonte	55,3305	29,0208	35,3262	0,0048	0,0050	0,0065	0,8333
9º	Eusébio	55,6013	27,7767	31,3328	0,0054	0,0046	0,0039	1,0000
10º	Granja	51,3305	26,4612	39,3177	0,0052	0,0064	0,0065	1,0000



Ranking	Município	Planejamento da Despesa	Captação de Recursos	Restos a Pagar Pagos	Complexidade Tributária	Independência Tributária	Investimentos	Despesa de Pessoal
11º	Viçosa do Ceará	0,4375	4,7228	37,9251	0,4533	3,2151	10,5863	63,2720
12º	Aquiraz	0,7013	0,6671	52,2059	0,3668	25,5091	8,9413	61,0472
13º	Pacajus	1,7218	1,1660	46,1705	0,3582	6,3482	7,8264	57,9185
14º	Pacatuba	0,0392	1,9782	62,1474	0,5944	8,3097	6,7616	49,3186
15º	Tianguá	2,3226	4,1269	22,6922	0,6000	6,3418	5,6671	60,2865
16º	Trairi	0,4670	3,1863	65,0188	0,5738	9,7394	5,7510	52,6016
17º	Icó	0,1703	7,7711	0,9971	0,7393	4,5999	0,2144	45,4841
18º	Itapajé	0,1059	0,6503	53,4483	0,5307	4,4883	13,6713	66,5341
19º	Limoeiro do Norte	0,0197	0,3283	38,3826	0,7533	7,9156	6,7639	50,8381
20º	Quixadá	0,5043	1,3365	30,2820	0,4800	7,6765	2,9007	61,6758

(continuação)

Ranking	Município	Gasto com Pessoal pela RCL	Gasto com Saúde pela RCL	Gasto com Educação pela RCL	Índice de Qualidade da Educação	Índice de Qualidade da Saúde	Índice de Qualidade do Meio Ambiente	Indicador de Transparência
11º	Viçosa do Ceará	54,4782	20,0471	38,6185	0,0045	0,0065	0,0020	0,9167
12º	Aquiraz	56,7038	26,5154	31,0263	0,0034	0,0050	0,0020	1,0000
13º	Pacajus	59,5278	30,0229	36,4313	0,0040	0,0048	0,0065	1,0000
14º	Pacatuba	57,0415	28,2806	35,8982	0,0038	0,0049	0,0039	1,0000
15º	Tianguá	56,6650	34,1118	45,9350	0,0043	0,0064	0,0020	1,0000
16º	Trairi	50,8306	28,7036	39,6089	0,0044	0,0046	0,0039	0,8333
17º	Icó	49,6550	31,2596	44,9451	0,0025	0,0047	0,0065	1,0000
18º	Itapajé	74,3150	29,8229	47,0829	0,0056	0,0049	0,0065	0,8333
19º	Limoeiro do Norte	52,0897	31,9218	34,7771	0,0044	0,0053	0,0065	0,9167
20º	Quixadá	72,1703	38,8553	30,4291	0,0033	0,0060	0,0065	1,0000

Ranking	Município	Planejamento da Despesa	Captação de Recursos	Restos a Pagar Pagos	Complexidade Tributária	Independência Tributária	Investimentos	Despesa de Pessoal
21°	Cascavel	0,0040	0,3691	89,5144	0,3697	5,8876	5,2951	58,4906
22°	Beberibe	0,2468	0,7946	58,4117	0,3478	8,4287	1,3461	68,9006
23°	Boa Viagem	0,2886	1,9404	73,8278	0,5250	3,8240	8,0851	69,0339
24°	Acopiara	5,7459	3,3238	35,5231	0,5645	3,7795	3,6012	44,2331
25°	Canindé	1,0122	0,3387	60,7489	0,4931	5,7289	3,7580	65,8024
26°	Tauá	0,7847	5,5636	6,5847	0,5309	5,6942	3,6747	62,5952
27°	Morada Nova	0,2165	0,0000	74,0076	0,7698	4,1832	6,7201	58,9644

(continuação)

Ranking	Município	Gasto com Pessoal pela RCL	Gasto com Saúde pela RCL	Gasto com Educação pela RCL	Índice de Qualidade da Educação	Índice de Qualidade da Saúde	Índice de Qualidade do Meio Ambiente	Indicador de Transparência
21°	Cascavel	56,7874	31,9497	33,7314	0,0043	0,0049	0,0065	0,5833
22°	Beberibe	73,3945	31,1866	34,1491	0,0038	0,0049	0,0065	1,0000
23°	Boa Viagem	72,4165	24,8418	33,1010	0,0039	0,0059	0,0039	1,0000
24°	Acopiara	49,4222	33,1386	40,2464	0,0032	0,0048	0,0065	0,9167
25°	Canindé	76,2505	33,1824	40,0105	0,0049	0,0062	0,0000	1,0000
26°	Tauá	61,7897	35,9835	25,5213	0,0034	0,0061	0,0065	0,5833
27°	Morada Nova	64,5717	25,9789	36,2908	0,0032	0,0052	0,0065	0,7500

Fonte: IPECE.

**Apêndice 4: Região de Planejamento, População, Resultados do ICGM 2020 e os indicadores, sem padronização por Ranking para os municípios do Grupo Populacional 3.**

**Tabela 4.1:** Região de Planejamento, População e Índice do ICGM 2020 por *Ranking* para os municípios do Grupo Populacional 3.

<i>Ranking</i>	Município	Região de Planejamento	População	Índice ICGM 2020
1º	Jijoca de Jericoacoara	Litoral Norte	20.087	0,6537
2º	Cruz	Litoral Norte	24.977	0,6003
3º	Forquilha	Sertão de Sobral	24.452	0,5817
4º	Mombaça	Sertão Central	43.858	0,5781
5º	Nova Russas	Sertões de Crateús	32.408	0,5749
6º	Senador Pompeu	Sertão Central	25.456	0,5677
7º	Morrinhos	Litoral Norte	22.685	0,5668
8º	Novo Oriente	Sertões de Crateús	28.673	0,5629
9º	Itatira	Sertões de Canindé	21.836	0,5575
10º	Jaguaribe	Vale do Jaguaribe	34.636	0,5539
11º	Orós	Centro Sul	21.384	0,5486
12º	Ipu	Serra da Ibiapaba	42.058	0,5443
13º	Irauçuba	Litoral Oeste / Vale do Curu	24.305	0,5441
14º	Coreaú	Sertão de Sobral	23.239	0,5415
15º	Independência	Sertões de Crateús	26.187	0,5386
16º	Parambu	Sertões de Inhamuns	31.455	0,5383
17º	Marco	Litoral Norte	27.595	0,5323
18º	Ibiapina	Serra da Ibiapaba	25.082	0,5277
19º	Chorozinho	Grande Fortaleza	20.274	0,5248
20º	Brejo Santo	Cariri	49.842	0,5244
21º	Jucás	Centro Sul	24.892	0,5221
22º	Pindoretama	Grande Fortaleza	20.769	0,5158
23º	São Gonçalo do Amarante	Grande Fortaleza	48.869	0,5140
24º	Tabuleiro do Norte	Vale do Jaguaribe	30.807	0,5133
25º	Icapuí	Litoral Leste	20.060	0,5105
26º	Guaraciaba do Norte	Serra da Ibiapaba	40.784	0,5049
27º	Ubajara	Serra da Ibiapaba	35.047	0,5014
28º	Araripe	Cariri	21.654	0,4905
29º	Massapê	Sertão de Sobral	39.044	0,4888
30º	Itapiúna	Maciço de Baturité	20.520	0,4884
31º	Pedra Branca	Sertão Central	43.309	0,4863
32º	Campos Sales	Cariri	27.470	0,4822
33º	Santana do Acaraú	Sertão de Sobral	32.654	0,4818
34º	São Benedito	Serra da Ibiapaba	48.131	0,4814
35º	Quixeré	Vale do Jaguaribe	22.293	0,4803
36º	Assaré	Cariri	23.478	0,4802
37º	Itarema	Litoral Norte	42.215	0,4789
38º	Mauriti	Cariri	48.168	0,4752
39º	Baturité	Maciço de Baturité	35.941	0,4749

## Índice Comparativo de Gestão Municipal - ICGM 2020

<b>Ranking</b>	<b>Município</b>	<b>Região de Planejamento</b>	<b>População</b>	<b>Índice ICGM 2020</b>
40°	Tamboril	Sertões de Crateús	26.225	0,4687
41°	Jaguaruana	Litoral Leste	33.834	0,4623
42°	Quiterianópolis	Sertões de Inhamuns	21.166	0,4620
43°	Barreira	Maciço de Baturité	22.573	0,4554
44°	Cedro	Centro Sul	25.585	0,4530
45°	Ocara	Maciço de Baturité	25.833	0,4496
46°	Ipueiras	Sertões de Crateús	38.114	0,4480
47°	Redenção	Maciço de Baturité	29.146	0,4419
48°	Pentecoste	Litoral Oeste / Vale do Curu	37.900	0,4409
49°	Várzea Alegre	Cariri	40.903	0,4382
50°	Itaitinga	Grande Fortaleza	38.325	0,4360
51°	Hidrolândia	Sertões de Crateús	20.053	0,4307
52°	Guaiúba	Grande Fortaleza	26.290	0,4302
53°	Barro	Cariri	22.758	0,4293
54°	Caririaçu	Cariri	26.987	0,4189
55°	Aurora	Cariri	24.610	0,4171
56°	Milagres	Cariri	27.462	0,4148
57°	Jardim	Cariri	27.181	0,4129
58°	Bela Cruz	Litoral Norte	32.722	0,4091
59°	Lavras da Mangabeira	Cariri	31.492	0,4057
60°	Catarina	Centro Sul	20.871	0,4055
61°	Aracoiaba	Maciço de Baturité	26.535	0,4018
62°	Paracuru	Grande Fortaleza	35.304	0,3952
63°	Santa Quitéria	Sertões de Crateús	43.711	0,3935
64°	Caridade	Sertões de Canindé	22.782	0,3860
65°	Paraipaba	Grande Fortaleza	32.992	0,3760
66°	Missão Velha	Cariri	35.480	0,3688
67°	Amontada	Litoral Oeste / Vale do Curu	43.829	0,3474
68°	Uruburetama	Litoral Oeste / Vale do Curu	22.040	0,2958

Fonte: IPECE.

**Tabela 4.2:** Indicadores, sem padronização, por *Ranking* para os municípios do Grupo Populacional 3.

Ranking	Município	Planejamento da Despesa	Captação de Recursos	Restos a Pagar Pagos	Complexidade Tributária	Independência Tributária	Investimentos	Despesa de Pessoal
1º	Jijoca de Jericoacoara	0,0796	5,4628	62,8931	0,4224	16,9232	9,8775	59,6083
2º	Cruz	0,2251	4,1077	52,3469	0,4433	4,7845	12,2735	66,2705
3º	Forquilha	0,0000	3,5092	48,4848	0,4104	2,9525	3,5567	60,9408
4º	Mombaça	0,0000	5,2243	74,7189	0,6467	4,0876	19,1084	60,8731
5º	Nova Russas	0,5416	1,1300	38,9211	0,4913	4,2695	14,8642	60,5834
6º	Senador Pompeu	0,3161	6,7088	72,3558	0,4869	3,3513	6,5926	59,1451
7º	Morrinhos	0,3027	10,7320	65,0912	0,7996	1,7706	11,6861	54,3204
8º	Novo Oriente	0,0877	2,1898	57,2263	0,8271	2,9909	11,2205	54,5469
9º	Itatira	0,0783	7,8936	80,3988	0,8986	2,7998	14,8854	43,5025
10º	Jaguaribe	0,6956	6,6253	68,8424	0,4023	5,8470	5,9898	57,1056

(continuação)

Ranking	Município	Gasto com Pessoal pela RCL	Gasto com Saúde pela RCL	Gasto com Educação pela RCL	Índice de Qualidade da Educação	Índice de Qualidade da Saúde	Índice de Qualidade do Meio Ambiente	Indicador de Transparência
1º	Jijoca de Jericoacoara	59,7428	31,3989	33,1634	0,0079	0,0065	0,0065	1,0000
2º	Cruz	58,4601	28,4155	33,5682	0,0090	0,0065	0,0065	1,0000
3º	Forquilha	180,5373	81,4803	104,4436	0,0069	0,0066	0,0065	0,9167
4º	Mombaça	56,2663	30,0467	45,5940	0,0083	0,0047	0,0065	1,0000
5º	Nova Russas	54,4569	32,5618	32,2596	0,0082	0,0066	0,0065	0,9167
6º	Senador Pompeu	55,8823	40,2812	25,7989	0,0060	0,0059	0,0065	1,0000
7º	Morrinhos	52,3726	26,1639	41,1902	0,0076	0,0065	0,0065	0,7500
8º	Novo Oriente	52,3220	26,2236	42,2170	0,0079	0,0069	0,0065	0,9167
9º	Itatira	39,7011	28,5287	39,5383	0,0087	0,0066	0,0020	0,6667
10º	Jaguaribe	53,9087	31,6613	33,1720	0,0056	0,0052	0,0065	1,0000

Ranking	Município	Planejamento da Despesa	Captação de Recursos	Restos a Pagar Pagos	Complexidade Tributária	Independência Tributária	Investimentos	Despesa de Pessoal
11°	Orós	0,2170	4,8959	78,2076	0,6578	5,3440	5,2998	53,5016
12°	Ipu	0,4094	6,1368	25,0864	0,6629	2,8539	10,6275	51,0377
13°	Irauçuba	0,2455	12,4019	27,9672	0,7551	3,0556	9,5506	56,1575
14°	Coreaú	0,4811	8,5995	0,1504	0,6483	2,7190	14,0552	53,5948
15°	Independência	0,0004	4,4655	38,3189	0,6638	3,6817	12,1925	62,9996
16°	Parambu	0,0532	6,3603	38,3657	0,8443	2,2872	24,8800	53,8008
17°	Marco	0,2065	2,1602	15,0071	0,5131	3,8486	15,7138	61,5270
18°	Ibiapina	0,0888	6,5907	81,2861	0,7269	4,6722	10,9217	62,4293
19°	Chorozinho	0,2757	4,2806	75,1824	0,6202	4,2173	6,7852	58,7076
20°	Brejo Santo	0,5039	21,4469	25,3052	0,4815	5,6344	4,3454	52,4811

(continuação)

Ranking	Município	Gasto com Pessoal pela RCL	Gasto com Saúde pela RCL	Gasto com Educação pela RCL	Índice de Qualidade da Educação	Índice de Qualidade da Saúde	Índice de Qualidade do Meio Ambiente	Indicador de Transparência
11°	Orós	166,3799	116,5498	100,9808	0,0039	0,0048	0,0065	0,9167
12°	Ipu	46,6046	33,1231	33,9039	0,0070	0,0065	0,0065	0,8333
13°	Irauçuba	50,6594	26,9038	35,4806	0,0058	0,0066	0,0065	1,0000
14°	Coreaú	48,3524	33,2524	37,6760	0,0073	0,0068	0,0065	0,7500
15°	Independência	57,9328	29,1475	37,9650	0,0082	0,0057	0,0065	1,0000
16°	Parambu	42,5304	21,5743	37,1217	0,0041	0,0061	0,0065	1,0000
17°	Marco	54,4159	25,6577	41,4860	0,0061	0,0062	0,0065	1,0000
18°	Ibiapina	61,0028	35,8720	38,8345	0,0085	0,0060	0,0039	0,5833
19°	Chorozinho	59,1409	25,1547	35,4239	0,0071	0,0050	0,0065	0,9167
20°	Brejo Santo	55,7811	44,6872	36,6929	0,0035	0,0045	0,0065	0,9167

Ranking	Município	Planejamento da Despesa	Captação de Recursos	Restos a Pagar Pagos	Complexidade Tributária	Independência Tributária	Investimentos	Despesa de Pessoal
21°	Jucás	0,0973	6,1779	45,6408	0,3852	7,6744	7,4257	60,5146
22°	Pindoretama	0,9011	1,6866	83,3162	0,4222	5,7276	4,3565	40,0022
23°	São Gonçalo do Amarante	0,0000	6,8527	58,0592	0,9349	24,0717	14,7194	56,3724
24°	Tabuleiro do Norte	0,0453	5,5465	62,7031	0,5671	5,5932	8,3348	57,5669
25°	Icapuí	0,0154	16,0011	53,7071	0,7324	6,6632	17,7545	67,3239
26°	Guaraciaba do Norte	0,0399	7,1573	38,3386	0,3921	3,8278	11,9275	65,2451
27°	Ubajara	0,5583	0,8613	55,1389	0,5154	4,7191	13,2183	62,7401
28°	Araripe	0,0743	3,3872	78,9895	0,4482	3,7296	10,1580	70,4168
29°	Massapê	0,0638	1,7402	36,6178	0,8901	2,5085	3,8195	58,2367
30°	Itapiúna	0,0004	2,2307	56,8600	0,8243	2,7136	9,0218	60,7514

(continuação)

Ranking	Município	Gasto com Pessoal pela RCL	Gasto com Saúde pela RCL	Gasto com Educação pela RCL	Índice de Qualidade da Educação	Índice de Qualidade da Saúde	Índice de Qualidade do Meio Ambiente	Indicador de Transparência
21°	Jucás	68,5104	23,0605	55,7705	0,0047	0,0047	0,0065	1,0000
22°	Pindoretama	37,8118	28,9746	36,3586	0,0044	0,0047	0,0065	0,5833
23°	São Gonçalo do Amarante	50,1514	24,2698	27,6967	0,0056	0,0047	0,0039	0,8333
24°	Tabuleiro do Norte	53,8132	33,5453	28,2763	0,0034	0,0056	0,0065	0,8333
25°	Icapuí	69,8485	30,1253	26,2491	0,0044	0,0052	0,0039	1,0000
26°	Guaraciaba do Norte	54,6920	22,5000	42,4588	0,0059	0,0061	0,0020	0,9167
27°	Ubajara	54,8856	29,8847	44,5476	0,0061	0,0063	0,0020	0,9167
28°	Araripe	69,2659	31,0799	37,7791	0,0044	0,0044	0,0065	0,9167
29°	Massapê	58,7859	31,0967	42,0326	0,0074	0,0067	0,0065	0,8333
30°	Itapiúna	63,6681	28,6352	29,3162	0,0064	0,0054	0,0065	1,0000



Ranking	Município	Planejamento da Despesa	Captação de Recursos	Restos a Pagar Pagos	Complexidade Tributária	Independência Tributária	Investimentos	Despesa de Pessoal
31°	Pedra Branca	0,0367	1,4245	36,6226	0,4811	3,8884	2,1684	77,0908
32°	Campos Sales	0,0000	2,9856	31,6106	0,5262	3,7972	7,1956	55,8390
33°	Santana do Acaraú	0,0364	2,5063	28,1980	0,7420	2,2452	5,7536	68,5176
34°	São Benedito	0,0323	0,3233	22,2003	0,5753	4,0076	8,3492	54,8849
35°	Quixeré	0,0000	1,3489	75,6874	0,9009	8,6117	7,3981	60,2233
36°	Assaré	0,0000	1,3993	65,4557	0,6944	3,5266	5,8243	54,3668
37°	Itarema	0,2216	7,6503	3,3450	0,8672	4,8164	22,5863	64,9906
38°	Mauriti	0,2635	0,0000	41,8516	0,7963	4,9892	5,8195	62,8672
39°	Baturité	0,0498	0,2768	52,4730	0,4281	4,8300	3,6349	59,6058
40°	Tamboril	4,4451	0,4400	48,0801	0,6109	1,6183	2,1635	55,2480

(continuação)

Ranking	Município	Gasto com Pessoal pela RCL	Gasto com Saúde pela RCL	Gasto com Educação pela RCL	Índice de Qualidade da Educação	Índice de Qualidade da Saúde	Índice de Qualidade do Meio Ambiente	Indicador de Transparência
31°	Pedra Branca	75,3089	30,3432	41,8631	0,0085	0,0061	0,0065	0,7500
32°	Campos Sales	51,7066	25,7705	33,6888	0,0067	0,0045	0,0065	0,8333
33°	Santana do Acaraú	63,7037	26,5374	42,3590	0,0077	0,0065	0,0065	0,8333
34°	São Benedito	52,8904	33,1121	37,7130	0,0067	0,0062	0,0039	0,7500
35°	Quixeré	57,5539	36,8114	29,9142	0,0040	0,0052	0,0065	1,0000
36°	Assaré	50,9204	31,5571	34,2439	0,0049	0,0045	0,0065	1,0000
37°	Itarema	51,4605	25,6444	30,7924	0,0047	0,0066	0,0065	0,6667
38°	Mauriti	315,9109	136,2112	221,6841	0,0028	0,0047	0,0065	1,0000
39°	Baturité	53,3154	36,9492	25,7989	0,0034	0,0050	0,0065	0,9167
40°	Tamboril	54,2587	29,2808	36,4274	0,0084	0,0068	0,0065	0,8333

Ranking	Município	Planejamento da Despesa	Captação de Recursos	Restos a Pagar Pagos	Complexidade Tributária	Independência Tributária	Investimentos	Despesa de Pessoal
41°	Jaguaruana	0,2950	0,8699	59,1603	0,6690	3,1931	6,2578	59,7216
42°	Quiterianópolis	0,0660	0,7906	0,0533	0,8374	1,8948	10,4066	58,2759
43°	Barreira	0,5586	2,2335	53,0970	0,4031	3,0388	2,7748	53,6783
44°	Cedro	0,0213	2,8687	40,0334	0,7540	5,1022	5,2685	59,1987
45°	Ocara	0,0000	3,6185	39,1909	0,6749	2,7631	5,6129	64,2566
46°	Ipueiras	2,3289	1,1096	43,6045	0,5917	2,4124	3,7399	62,6959
47°	Redenção	1,3341	4,6829	72,6408	0,7458	4,2011	0,9824	62,3792
48°	Pentecoste	0,2254	3,0059	0,9646	0,6293	3,6443	6,9002	62,3702
49°	Várzea Alegre	0,4583	4,9361	2,3618	0,6376	3,6839	6,7444	58,5600
50°	Itaitinga	0,1001	1,9005	0,5475	0,3736	11,2530	5,6220	65,4397

(continuação)

Ranking	Município	Gasto com Pessoal pela RCL	Gasto com Saúde pela RCL	Gasto com Educação pela RCL	Índice de Qualidade da Educação	Índice de Qualidade da Saúde	Índice de Qualidade do Meio Ambiente	Indicador de Transparência
41°	Jaguaruana	64,1641	30,0534	28,0581	0,0043	0,0050	0,0065	1,0000
42°	Quiterianópolis	58,4242	31,3858	32,9429	0,0074	0,0065	0,0065	0,7500
43°	Barreira	51,4242	26,7503	38,5347	0,0036	0,0045	0,0065	0,7500
44°	Cedro	49,3850	31,1621	27,8993	0,0040	0,0053	0,0065	0,9167
45°	Ocara	60,6444	34,3071	29,5538	0,0034	0,0054	0,0065	1,0000
46°	Ipueiras	65,5581	26,8087	37,5549	0,0055	0,0059	0,0065	1,0000
47°	Redenção	62,8501	40,2713	25,7252	0,0045	0,0047	0,0065	1,0000
48°	Pentecoste	54,2152	30,3742	34,8978	0,0062	0,0050	0,0065	0,9167
49°	Várzea Alegre	54,8309	34,5726	33,6927	0,0056	0,0047	0,0065	0,9167
50°	Itaitinga	61,4399	23,1644	31,4498	0,0037	0,0046	0,0065	0,8333

Ranking	Município	Planejamento da Despesa	Captação de Recursos	Restos a Pagar Pagos	Complexidade Tributária	Independência Tributária	Investimentos	Despesa de Pessoal
51°	Hidrolândia	0,1770	1,7792	0,1134	0,6712	1,7980	1,8243	55,3112
52°	Guaiúba	0,1357	1,2724	52,9461	0,7888	3,2729	3,3052	64,5106
53°	Barro	0,0021	1,6942	59,0606	0,9280	2,4326	4,1455	64,5004
54°	Caririaçu	0,0906	5,5404	49,1357	0,8212	2,6290	8,1999	69,1290
55°	Aurora	0,0697	0,9581	81,8447	0,8884	6,2452	4,8703	57,2475
56°	Milagres	0,8284	0,0000	58,1519	0,6844	3,5405	5,2241	60,4417
57°	Jardim	0,0001	0,8343	47,5615	0,4876	1,5788	5,3590	75,3227
58°	Bela Cruz	0,0023	1,0178	20,8144	0,5727	3,1181	5,4344	69,7121
59°	Lavras da Mangabeira	0,0560	3,3361	4,8080	0,8183	4,2203	6,8066	53,3032
60°	Catarina	0,0018	6,4318	57,4584	0,7477	3,3462	14,0897	65,7080

(continuação)

Ranking	Município	Gasto com Pessoal pela RCL	Gasto com Saúde pela RCL	Gasto com Educação pela RCL	Índice de Qualidade da Educação	Índice de Qualidade da Saúde	Índice de Qualidade do Meio Ambiente	Indicador de Transparência
51°	Hidrolândia	53,4746	30,1816	36,1361	0,0069	0,0063	0,0065	0,4167
52°	Guaiúba	60,8188	27,4101	40,4436	0,0050	0,0049	0,0065	0,9167
53°	Barro	202,5774	121,8794	104,7298	0,0028	0,0044	0,0065	0,9167
54°	Caririaçu	58,1849	23,9162	33,3874	0,0043	0,0045	0,0065	0,9167
55°	Aurora	51,9300	35,0897	29,1759	0,0023	0,0047	0,0065	0,6667
56°	Milagres	56,8576	35,4067	30,1255	0,0035	0,0045	0,0065	0,8333
57°	Jardim	72,8510	32,2228	42,2719	0,0046	0,0046	0,0065	0,6667
58°	Bela Cruz	64,8439	28,4242	41,4990	0,0053	0,0065	0,0065	0,0833
59°	Lavras da Mangabeira	49,7316	36,5712	33,5260	0,0034	0,0048	0,0065	0,8333
60°	Catarina	56,2722	33,5443	25,9221	0,0040	0,0044	0,0020	0,8333

Ranking	Município	Planejamento da Despesa	Captação de Recursos	Restos a Pagar Pagos	Complexidade Tributária	Independência Tributária	Investimentos	Despesa de Pessoal
61°	Aracoiaba	0,1407	2,7604	45,0665	0,6235	3,9576	4,4462	71,1480
62°	Paracuru	0,0967	2,7495	65,7278	0,4877	5,3521	5,1243	71,2313
63°	Santa Quitéria	0,0032	1,0558	14,6785	0,4393	4,1622	7,3637	71,8516
64°	Caridade	2,5975	5,0401	59,6033	0,8654	1,6415	1,5511	44,1579
65°	Paraipaba	0,1397	0,1862	54,5912	0,5291	4,6638	8,1124	70,5019
66°	Missão Velha	0,4235	0,0798	36,8047	0,7902	4,6700	14,0791	66,2778
67°	Amontada	1,0174	1,7629	26,2630	0,5911	4,5547	12,2261	71,3487
68°	Uruburetama	0,4001	0,1731	1,8477	0,5650	2,7183	5,8688	68,8241

(continuação)

Ranking	Município	Gasto com Pessoal pela RCL	Gasto com Saúde pela RCL	Gasto com Educação pela RCL	Índice de Qualidade da Educação	Índice de Qualidade da Saúde	Índice de Qualidade do Meio Ambiente	Indicador de Transparência
61°	Aracoiaba	73,1168	35,3585	31,7989	0,0034	0,0046	0,0065	0,7500
62°	Paracuru	67,2275	25,1610	40,4683	0,0069	0,0046	0,0000	0,5833
63°	Santa Quitéria	62,2319	25,7860	36,4211	0,0081	0,0060	0,0000	0,4167
64°	Caridade	44,3008	27,3181	32,9866	0,0079	0,0059	0,0020	0,2500
65°	Paraipaba	66,3978	27,8056	36,1675	0,0027	0,0052	0,0000	0,9167
66°	Missão Velha	56,1572	29,7605	41,3197	0,0023	0,0045	0,0065	0,5000
67°	Amontada	78,7476	23,7849	60,4408	0,0026	0,0049	0,0000	1,0000
68°	Uruburetama	67,0343	28,7421	41,8334	0,0031	0,0048	0,0000	0,7500

Fonte: IPECE.

**Apêndice 5: Região de Planejamento, População, Resultados do ICGM 2020 e os indicadores, sem padronização por Ranking para os municípios do Grupo Populacional 4.**

**Tabela 5.1:** Região de Planejamento, População e Índice do ICGM 2020 por *Ranking* para os municípios do Grupo Populacional 4

<i>Ranking</i>	Município	Região de Planejamento	População IBGE 2020	Índice ICGM 2020
1º	Solonópole	Sertão Central	18.357	0,6269
2º	Pereiro	Vale do Jaguaribe	16.331	0,6163
3º	Fortim	Litoral Leste	16.631	0,6148
4º	Varjota	Sertão de Sobral	18.471	0,6125
5º	Pires Ferreira	Sertão de Sobral	11.001	0,6036
6º	Guaramiranga	Maciço de Baturité	5.132	0,5838
7º	Ibicuitinga	Sertão Central	12.629	0,5820
8º	Monsenhor Tabosa	Sertões de Crateús	17.249	0,5798
9º	Iracema	Vale do Jaguaribe	14.326	0,5784
10º	Jaguaretama	Vale do Jaguaribe	18.147	0,5775
11º	Deputado Irapuan Pinheiro	Sertão Central	9.662	0,5724
12º	Mucambo	Sertão de Sobral	14.549	0,5658
13º	Groaíras	Sertão de Sobral	11.144	0,5655
14º	Cariré	Sertão de Sobral	18.459	0,5586
15º	Pacujá	Sertão de Sobral	6.549	0,5585
16º	Frecheirinha	Sertão de Sobral	14.134	0,5479
17º	Catunda	Sertões de Crateús	10.376	0,5434
18º	Alto Santo	Vale do Jaguaribe	17.196	0,5424
19º	Itaiçaba	Litoral Leste	7.866	0,5412
20º	Graça	Sertão de Sobral	14.407	0,5355
21º	Jaguaribara	Vale do Jaguaribe	11.492	0,5292
22º	Uruoca	Litoral Norte	13.915	0,5219
23º	Altaneira	Cariri	7.650	0,5169
24º	Cariús	Centro Sul	18.699	0,5166
25º	Croatá	Serra da Ibiapaba	18.133	0,5165
26º	Milhã	Sertão Central	13.142	0,5115
27º	Reriutaba	Sertão de Sobral	18.385	0,5097
28º	Barroquinha	Litoral Norte	15.044	0,5088
29º	Martinópole	Litoral Norte	11.321	0,5082
30º	Porteiras	Cariri	14.958	0,5047
31º	Aiuaba	Sertões de Inhamuns	17.493	0,5045
32º	Ararendá	Sertões de Crateús	10.959	0,5038
33º	Piquet Carneiro	Sertão Central	17.086	0,4961
34º	Salitre	Cariri	16.635	0,4952
35º	Arneiroz	Sertões de Inhamuns	7.844	0,4913
36º	Alcântaras	Sertão de Sobral	11.781	0,4905
37º	Meruoca	Sertão de Sobral	15.185	0,4895
38º	Farias Brito	Cariri	19.389	0,4895

## Índice Comparativo de Gestão Municipal - ICGM 2020

<b>Ranking</b>	<b>Município</b>	<b>Região de Planejamento</b>	<b>População IBGE 2020</b>	<b>Índice ICGM 2020</b>
39°	Mulungu	Maçico de Baturité	10.941	0,4874
40°	Potiretama	Vale do Jaguaribe	6.437	0,4857
41°	Capistrano	Maçico de Baturité	17.786	0,4786
42°	São João do Jaguaribe	Vale do Jaguaribe	7.601	0,4785
43°	Palhano	Vale do Jaguaribe	9.422	0,4783
44°	Nova Olinda	Cariri	15.684	0,4739
45°	Ipaporanga	Sertões de Crateús	11.596	0,4725
46°	Baixio	Centro Sul	6.303	0,4708
47°	Granjeiro	Cariri	4.814	0,4685
48°	Potengi	Cariri	11.106	0,4671
49°	Aratuba	Maçico de Baturité	11.802	0,4634
50°	Poranga	Sertões de Crateús	12.347	0,4582
51°	Umari	Centro Sul	7.736	0,4570
52°	Madalena	Sertões de Canindé	19.864	0,4527
53°	Banabuiú	Sertão Central	18.256	0,4508
54°	Senador Sá	Sertão de Sobral	7.691	0,4497
55°	Ipauimir	Centro Sul	12.485	0,4494
56°	Antonina do Norte	Cariri	7.378	0,4476
57°	Palmácia	Maçico de Baturité	13.439	0,4475
58°	Tarrafas	Cariri	8.573	0,4468
59°	Chaval	Litoral Norte	13.091	0,4464
60°	Choró	Sertão Central	13.565	0,4445
61°	Quixelô	Centro Sul	16.147	0,4431
62°	Ibaretama	Sertão Central	13.369	0,4399
63°	Jati	Cariri	8.130	0,4397
64°	Apuiarés	Litoral Oeste / Vale do Curu	14.672	0,4370
65°	Santana do Cariri	Cariri	17.712	0,4314
66°	Carnaubal	Serra da Ibiapaba	17.685	0,4295
67°	Pacoti	Maçico de Baturité	12.288	0,4220
68°	General Sampaio	Litoral Oeste / Vale do Curu	7.694	0,4178
69°	Abaicara	Cariri	11.853	0,4159
70°	Moraújo	Sertão de Sobral	8.779	0,4096
71°	Tejuçuoca	Litoral Oeste / Vale do Curu	19.371	0,4072
72°	Tururu	Litoral Oeste / Vale do Curu	16.431	0,4063
73°	Acarape	Maçico de Baturité	15.036	0,3960
74°	Penaforte	Cariri	9.143	0,3959
75°	Paramoti	Sertões de Canindé	12.252	0,3785
76°	Ererê	Vale do Jaguaribe	7.225	0,3768
77°	Miraíma	Litoral Oeste / Vale do Curu	13.894	0,3668
78°	Saboeiro	Centro Sul	15.788	0,3661
79°	São Luís do Curu	Grande Fortaleza	13.044	0,3529
80°	Umirim	Litoral Oeste / Vale do Curu	19.903	0,3446

Fonte: IPECE.

Tabela 5.2: Indicadores, sem padronização, por *Ranking* para os municípios do Grupo Populacional 4.

Ranking	Município	Planejamento da Despesa	Captação de Recursos	Restos a Pagar Pagos	Complexidade Tributária	Independência Tributária	Investimentos	Despesa de Pessoal
1º	Solonópole	0,6180	23,2617	38,2462	0,5340	3,1530	21,1173	62,2615
2º	Pereiro	0,0210	2,6162	65,4352	0,9213	5,8955	20,2614	57,4569
3º	Fortim	0,0421	2,9506	71,1621	0,4242	11,7863	11,0707	61,1355
4º	Varjota	0,0997	9,0842	97,5902	0,6312	3,5237	13,1603	59,2337
5º	Pires Ferreira	0,8658	4,3364	39,0197	0,8159	1,8161	14,3383	42,5854
6º	Guaramiranga	0,0038	1,3086	73,0305	0,3264	8,7805	13,3543	60,2194
7º	Ibicuitinga	0,0069	10,2082	58,3305	0,7766	2,7238	17,8969	61,8438
8º	Monsenhor Tabosa	0,0000	1,7733	56,0417	0,4141	2,7066	8,4141	54,0450
9º	Iracema	0,4443	7,5254	67,1435	0,6422	4,4838	12,5814	55,0732
10º	Jaguaretama	0,0036	6,9892	53,8565	0,5925	6,0325	10,7713	58,0697

(continuação)

Ranking	Município	Gasto com Pessoal pela RCL	Gasto com Saúde pela RCL	Gasto com Educação pela RCL	Índice de Qualidade da Educação	Índice de Qualidade da Saúde	Índice de Qualidade do Meio Ambiente	Indicador de Transparência
1º	Solonópole	61,4053	31,0598	26,8001	0,0082	0,0057	0,0065	0,9167
2º	Pereiro	194,2711	106,9152	161,1772	0,0064	0,0056	0,0065	0,8333
3º	Fortim	58,8039	25,9428	33,4303	0,0061	0,0051	0,0065	1,0000
4º	Varjota	144,0197	81,6970	92,4428	0,0079	0,0061	0,0065	0,4167
5º	Pires Ferreira	114,8729	81,7979	90,5935	0,0081	0,0058	0,0065	0,9167
6º	Guaramiranga	57,3520	28,6116	36,7922	0,0044	0,0057	0,0065	0,6667
7º	Ibicuitinga	60,0966	32,7832	39,9832	0,0074	0,0062	0,0065	0,9167
8º	Monsenhor Tabosa	51,8498	26,4523	39,0748	0,0066	0,0071	0,0065	0,7500
9º	Iracema	56,4986	38,5856	29,0855	0,0071	0,0054	0,0065	0,8333
10º	Jaguaretama	54,5591	33,0819	33,5288	0,0062	0,0056	0,0065	0,9167



Ranking	Município	Planejamento da Despesa	Captação de Recursos	Restos a Pagar Pagos	Complexidade Tributária	Independência Tributária	Investimentos	Despesa de Pessoal
11°	Deputado Irapuan Pinheiro	0,0000	10,3590	89,6377	0,5415	2,7042	10,2507	60,7421
12°	Mucambo	0,1187	12,9348	21,3458	0,9485	2,0032	16,2962	59,1399
13°	Groaíras	0,0000	4,0742	43,3195	0,6425	3,9867	9,2322	58,4834
14°	Cariré	0,0000	0,1489	34,9718	0,7412	3,6011	19,5757	60,0510
15°	Pacujá	0,0033	5,0692	75,1578	0,8700	2,1048	11,1386	47,8102
16°	Frecheirinha	0,3998	0,2490	80,3205	0,5968	2,3179	6,5510	62,4947
17°	Catunda	0,0000	0,9567	33,2297	0,4420	2,7046	5,4249	64,2454
18°	Alto Santo	0,3186	5,6565	50,3069	0,8128	2,5057	9,0989	48,8650
19°	Itaiçaba	0,0000	5,5696	53,6335	0,6486	3,6282	10,3152	57,2942
20°	Graça	0,0746	3,1812	35,7459	0,5059	2,1479	7,9044	58,1562

(continuação)

Ranking	Município	Gasto com Pessoal pela RCL	Gasto com Saúde pela RCL	Gasto com Educação pela RCL	Índice de Qualidade da Educação	Índice de Qualidade da Saúde	Índice de Qualidade do Meio Ambiente	Indicador de Transparência
11°	Deputado Irapuan Pinheiro	56,1104	32,6848	27,4330	0,0073	0,0042	0,0065	0,9167
12°	Mucambo	52,3378	31,9198	37,7188	0,0094	0,0064	0,0065	0,9167
13°	Groaíras	51,2596	30,1458	31,1245	0,0080	0,0063	0,0065	0,9167
14°	Cariré	58,8701	33,1920	36,3271	0,0074	0,0067	0,0065	0,9167
15°	Pacujá	47,0808	28,2842	42,7426	0,0085	0,0054	0,0065	0,6667
16°	Frecheirinha	61,6297	27,6657	35,2744	0,0076	0,0060	0,0065	1,0000
17°	Catunda	61,2593	26,8986	41,3058	0,0085	0,0064	0,0065	0,9167
18°	Alto Santo	46,8513	28,9574	30,5403	0,0082	0,0057	0,0065	0,7500
19°	Itaiçaba	55,3264	33,0329	32,7126	0,0062	0,0047	0,0065	1,0000
20°	Graça	58,0260	23,5991	50,4296	0,0075	0,0057	0,0065	0,8333

Ranking	Município	Planejamento da Despesa	Captação de Recursos	Restos a Pagar Pagos	Complexidade Tributária	Independência Tributária	Investimentos	Despesa de Pessoal
21°	Jaguaribara	0,0000	4,4231	63,2485	0,5578	2,9992	9,5881	62,9968
22°	Uruoca	0,6762	5,9852	55,4671	0,6628	2,3204	12,9503	64,1129
23°	Altaneira	0,0000	5,2248	60,2174	0,5669	1,6850	5,3523	64,0976
24°	Cariús	0,0000	8,3812	81,6206	0,7414	2,4700	18,3526	59,6457
25°	Croatá	0,4067	3,1406	68,5526	0,4972	2,9475	7,9347	58,7174
26°	Milhã	0,4119	2,7512	64,3142	0,8134	3,8088	3,2417	64,0684
27°	Reriutaba	1,9072	0,7156	34,4318	0,7340	2,1464	1,0508	49,2441
28°	Barroquinha	0,0024	1,2604	74,4174	0,9172	3,4748	4,2845	63,8579
29°	Martinópolis	0,2328	4,7608	42,2635	0,8171	1,4806	6,4295	59,3327
30°	Porteiras	0,0183	0,5260	5,0953	0,4637	3,7821	19,5489	59,5087

(continuação)

Ranking	Município	Gasto com Pessoal pela RCL	Gasto com Saúde pela RCL	Gasto com Educação pela RCL	Índice de Qualidade da Educação	Índice de Qualidade da Saúde	Índice de Qualidade do Meio Ambiente	Indicador de Transparência
21°	Jaguaribara	61,7901	35,2637	35,5289	0,0038	0,0056	0,0065	1,0000
22°	Uruoca	53,6077	19,2846	40,1608	0,0066	0,0068	0,0065	0,5833
23°	Altaneira	58,2288	27,7957	32,3559	0,0088	0,0045	0,0065	0,8333
24°	Cariús	45,5116	26,7232	26,2951	0,0031	0,0044	0,0065	0,8333
25°	Croatá	56,2495	30,3768	36,7899	0,0068	0,0061	0,0020	0,9167
26°	Milhã	63,2886	31,3633	33,6283	0,0083	0,0064	0,0065	0,7500
27°	Reriutaba	59,4085	33,3153	44,0528	0,0079	0,0067	0,0065	0,8333
28°	Barroquinha	55,9425	25,7856	34,4623	0,0080	0,0065	0,0065	0,7500
29°	Martinópolis	57,5270	25,8223	39,1056	0,0071	0,0063	0,0065	0,9167
30°	Porteiras	47,6790	23,7856	41,1693	0,0039	0,0045	0,0065	1,0000

Ranking	Município	Planejamento da Despesa	Captação de Recursos	Restos a Pagar Pagos	Complexidade Tributária	Independência Tributária	Investimentos	Despesa de Pessoal
31°	Aiuaba	0,1477	3,8002	77,4405	0,4188	4,3030	5,8924	65,0330
32°	Ararendá	0,0000	0,6640	17,4801	0,6634	2,0114	22,2988	55,0245
33°	Piquet Carneiro	0,0039	0,6309	69,7374	0,7883	3,5527	7,2281	59,4736
34°	Salitre	0,3748	6,5244	30,9533	0,6023	2,2103	6,1067	66,9246
35°	Arneiroz	2,5695	6,9217	73,3612	0,8621	2,9687	11,8210	48,9888
36°	Alcântaras	0,1907	4,4015	24,9384	0,9390	1,2705	7,2303	60,0503
37°	Meruoca	0,3337	2,3940	27,0618	0,7597	2,7754	6,8766	63,3827
38°	Farias Brito	0,0637	0,0000	85,3397	0,7356	3,5153	11,0181	65,1398
39°	Mulungu	0,0000	0,7411	0,6095	0,3549	3,0115	8,7632	66,1938
40°	Potiretama	0,0332	14,9488	0,0292	0,9058	2,0076	27,6234	73,0545

(continuação)

Ranking	Município	Gasto com Pessoal pela RCL	Gasto com Saúde pela RCL	Gasto com Educação pela RCL	Índice de Qualidade da Educação	Índice de Qualidade da Saúde	Índice de Qualidade do Meio Ambiente	Indicador de Transparência
31°	Aiuaba	55,6462	24,2048	32,3613	0,0035	0,0057	0,0065	0,5833
32°	Ararendá	42,6763	21,0955	43,9210	0,0096	0,0060	0,0000	0,9167
33°	Piquet Carneiro	55,0766	31,7167	31,4737	0,0070	0,0040	0,0065	0,9167
34°	Salitre	58,8055	28,5091	36,3499	0,0071	0,0048	0,0065	1,0000
35°	Arneiroz	43,1444	26,8113	31,5930	0,0042	0,0056	0,0065	0,5833
36°	Alcântaras	54,5234	27,9718	31,3936	0,0073	0,0071	0,0065	0,8333
37°	Meruoca	61,5869	25,2010	38,1615	0,0078	0,0065	0,0065	0,7500
38°	Farias Brito	58,6809	31,3789	34,8345	0,0062	0,0045	0,0065	0,6667
39°	Mulungu	63,7655	36,0953	30,4031	0,0060	0,0047	0,0065	1,0000
40°	Potiretama	55,9739	27,3178	26,3828	0,0084	0,0063	0,0065	0,2500

Ranking	Município	Planejamento da Despesa	Captação de Recursos	Restos a Pagar Pagos	Complexidade Tributária	Independência Tributária	Investimentos	Despesa de Pessoal
41°	Capistrano	0,0020	0,5762	50,3190	0,6460	3,2231	1,9456	63,8372
42°	São João do Jaguaribe	0,7083	3,1654	50,6750	0,6788	2,1192	11,7120	59,9678
43°	Palhano	0,0356	0,6478	58,1000	0,5587	3,6936	2,7691	58,5748
44°	Nova Olinda	0,3528	1,7640	72,6843	0,4696	3,1730	4,8863	65,9893
45°	Ipaporanga	0,0099	1,9249	45,0990	0,7565	1,0038	6,5259	50,8019
46°	Baixio	0,0000	0,4364	86,1607	0,5589	2,3255	4,8879	72,6214
47°	Granjeiro	0,0000	2,5689	36,1176	0,9503	1,9535	10,7804	55,8538
48°	Potengi	0,0000	2,2529	56,3545	0,6419	1,3074	8,1943	58,6137
49°	Aratuba	0,0725	1,0483	2,2178	0,5513	1,9313	9,9241	62,6982
50°	Poranga	0,3798	0,1122	42,6761	0,7318	0,6235	2,0921	59,0039

(continuação)

Ranking	Município	Gasto com Pessoal pela RCL	Gasto com Saúde pela RCL	Gasto com Educação pela RCL	Índice de Qualidade da Educação	Índice de Qualidade da Saúde	Índice de Qualidade do Meio Ambiente	Indicador de Transparência
41°	Capistrano	76,5178	34,8483	36,2461	0,0055	0,0051	0,0065	1,0000
42°	São João do Jaguaribe	51,0104	32,3817	23,9617	0,0033	0,0055	0,0065	0,8333
43°	Palhano	58,6264	31,1357	30,1801	0,0032	0,0055	0,0065	0,7500
44°	Nova Olinda	64,7616	29,3244	27,3709	0,0053	0,0044	0,0065	0,6667
45°	Ipaporanga	46,4570	23,9888	29,1073	0,0085	0,0066	0,0000	0,9167
46°	Baixio	72,4244	28,5336	31,0235	0,0043	0,0050	0,0065	0,9167
47°	Granjeiro	57,4996	34,4258	36,7059	0,0066	0,0048	0,0065	0,7500
48°	Potengi	55,3931	30,0716	38,1821	0,0023	0,0047	0,0065	0,9167
49°	Aratuba	54,2583	30,2677	41,4857	0,0044	0,0048	0,0065	1,0000
50°	Poranga	159,2864	81,6800	118,3119	0,0063	0,0067	0,0065	0,0833

Ranking	Município	Planejamento da Despesa	Captação de Recursos	Restos a Pagar Pagos	Complexidade Tributária	Independência Tributária	Investimentos	Despesa de Pessoal
51°	Umari	0,0000	0,0944	76,6544	0,9383	2,6983	0,2936	58,7666
52°	Madalena	1,2258	0,5667	38,7181	0,4311	2,9770	5,4103	59,7469
53°	Banabuiú	0,6335	6,7807	33,4828	0,7565	1,8491	6,3390	56,5609
54°	Senador Sá	0,2073	3,6298	0,7985	0,8563	3,6568	0,1136	57,1960
55°	Ipaumirim	0,1767	2,4380	71,7688	0,6436	2,7834	1,7003	66,5978
56°	Antonina do Norte	3,6953	0,0075	55,9601	0,7762	2,4225	1,8361	51,8142
57°	Palmácia	0,0122	1,0483	75,4057	0,5478	2,1531	4,3760	63,3953
58°	Tarrafas	0,0201	0,5176	87,9248	0,8920	2,0219	2,1444	75,3349
59°	Chaval	0,0000	0,7154	40,5646	0,9005	2,2105	3,2138	65,9315
60°	Choró	1,1731	1,3549	73,5207	0,5974	2,1136	4,4845	67,0363

(continuação)

Ranking	Município	Gasto com Pessoal pela RCL	Gasto com Saúde pela RCL	Gasto com Educação pela RCL	Índice de Qualidade da Educação	Índice de Qualidade da Saúde	Índice de Qualidade do Meio Ambiente	Indicador de Transparência
51°	Umari	58,2489	28,9786	28,8589	0,0043	0,0051	0,0065	1,0000
52°	Madalena	58,0838	29,1296	36,9456	0,0038	0,0064	0,0026	0,8333
53°	Banabuiú	53,9883	27,1305	30,6020	0,0043	0,0056	0,0065	0,5833
54°	Senador Sá	51,5808	21,2668	39,5646	0,0069	0,0062	0,0065	0,6667
55°	Ipaumirim	60,2763	30,5905	30,0677	0,0022	0,0050	0,0065	0,9167
56°	Antonina do Norte	146,8205	81,4848	96,5466	0,0075	0,0052	0,0065	0,2500
57°	Palmácia	68,1980	28,0764	27,4257	0,0058	0,0047	0,0065	0,3333
58°	Tarrafas	68,9303	25,2851	35,8576	0,0083	0,0042	0,0065	0,9167
59°	Chaval	62,4401	32,5880	38,3277	0,0033	0,0065	0,0065	1,0000
60°	Choró	71,7326	32,6770	37,3830	0,0058	0,0060	0,0065	0,2500

Ranking	Município	Planejamento da Despesa	Captação de Recursos	Restos a Pagar Pagos	Complexidade Tributária	Independência Tributária	Investimentos	Despesa de Pessoal
61°	Quixelô	0,0000	1,6586	0,0235	0,4813	2,6148	4,7900	57,0687
62°	Ibaretama	0,2706	1,0716	38,5932	0,9482	2,7556	4,3988	74,1045
63°	Jati	0,0000	1,2988	33,1304	0,9353	6,4668	10,3840	65,5878
64°	Apuiarés	0,0061	2,4820	2,3208	0,8037	2,3558	5,0217	47,9051
65°	Santana do Cariri	0,0000	1,1364	51,6363	0,5564	2,7535	3,0016	71,2448
66°	Carnaubal	0,8606	5,1166	53,5131	0,7083	2,7222	6,3185	64,7308
67°	Pacoti	0,0014	0,2632	0,3292	0,3336	4,7262	8,2967	65,5760
68°	General Sampaio	0,0866	0,3243	0,8359	0,7631	1,7899	2,1225	52,6876
69°	Abaiara	0,3787	0,7021	81,9769	0,9110	2,3266	5,1706	69,4586
70°	Moraújo	0,0000	9,2871	46,4622	0,8444	2,2815	7,1056	62,9527

(continuação)

Ranking	Município	Gasto com Pessoal pela RCL	Gasto com Saúde pela RCL	Gasto com Educação pela RCL	Índice de Qualidade da Educação	Índice de Qualidade da Saúde	Índice de Qualidade do Meio Ambiente	Indicador de Transparência
61°	Quixelô	54,5117	29,7948	33,2623	0,0034	0,0042	0,0065	0,9167
62°	Ibaretama	70,7978	29,7324	42,7808	0,0062	0,0063	0,0065	0,9167
63°	Jati	61,8018	29,8610	36,4397	0,0042	0,0047	0,0065	0,7500
64°	Apuiarés	47,0370	30,2832	34,2756	0,0027	0,0046	0,0065	0,9167
65°	Santana do Cariri	70,2989	25,5765	34,9691	0,0027	0,0045	0,0065	1,0000
66°	Carnaubal	65,6940	35,9677	35,7052	0,0035	0,0067	0,0000	1,0000
67°	Pacoti	67,4402	28,7364	27,6583	0,0044	0,0047	0,0065	0,3333
68°	General Sampaio	59,0048	30,8097	35,8942	0,0058	0,0051	0,0065	0,5833
69°	Abaiara	64,1101	28,1143	33,2625	0,0040	0,0042	0,0065	0,8333
70°	Moraújo	164,2135	64,2343	118,6669	0,0041	0,0061	0,0000	0,5000

Ranking	Município	Planejamento da Despesa	Captação de Recursos	Restos a Pagar Pagos	Complexidade Tributária	Independência Tributária	Investimentos	Despesa de Pessoal
71°	Tejuçuoca	0,3129	13,5265	2,0169	0,9240	2,3495	17,2729	55,7790
72°	Tururu	0,0908	1,9240	84,7131	0,8571	2,7798	0,6461	56,5238
73°	Acarape	0,3326	0,3190	0,5285	0,7578	5,3942	4,2773	64,9607
74°	Penaforte	0,0074	5,5632	0,1015	0,9879	11,6287	3,2350	69,6369
75°	Paramoti	2,0049	0,0000	45,7478	0,8262	1,7509	2,7383	59,3298
76°	Ererê	0,0000	3,2585	24,9327	0,9854	1,6011	2,4752	56,0944
77°	Miraíma	0,5334	6,0676	74,7934	0,8333	1,5531	6,1482	66,8411
78°	Saboeiro	0,2289	1,4631	44,0193	0,9386	2,7176	4,0447	72,1373
79°	São Luís do Curu	0,0175	3,3070	1,0326	0,6771	1,9822	8,2781	57,6422
80°	Umirim	6,7263	4,1058	28,3578	0,6657	3,1372	4,7163	53,5833

(continuação)

Ranking	Município	Gasto com Pessoal pela RCL	Gasto com Saúde pela RCL	Gasto com Educação pela RCL	Índice de Qualidade da Educação	Índice de Qualidade da Saúde	Índice de Qualidade do Meio Ambiente	Indicador de Transparência
71°	Tejuçuoca	53,1864	30,9571	38,5610	0,0046	0,0045	0,0000	0,8333
72°	Tururu	57,6868	26,6823	42,0552	0,0034	0,0045	0,0020	0,8333
73°	Acarape	67,9087	41,3838	31,5243	0,0022	0,0049	0,0065	0,7500
74°	Penaforte	65,7414	21,5977	37,9023	0,0053	0,0049	0,0065	0,2500
75°	Paramoti	62,1943	34,4445	39,9216	0,0031	0,0066	0,0020	0,7500
76°	Ererê	47,6023	30,9052	28,4409	0,0054	0,0031	0,0065	0,5833
77°	Miraíma	65,2639	24,8454	46,1612	0,0043	0,0043	0,0000	0,7500
78°	Saboeiro	66,4254	27,7925	33,9098	0,0060	0,0048	0,0065	0,2500
79°	São Luís do Curu	57,7356	18,4110	39,3225	0,0022	0,0048	0,0000	0,9167
80°	Umirim	57,5504	37,4144	39,4416	0,0040	0,0048	0,0000	0,9167

Fonte: IPECE.





**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO  
PLANEJAMENTO E GESTÃO

O **Índice Comparativo de Gestão Municipal - ICGM 2020** e outras publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet através do endereço: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)